ANNO XXXVII NUMERO 30

QUARTA FEIRA 6 DE FEVEREIRO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Quarto minguante as 7 horas e 40 minutos da manhãa.
9 Lua nova as 5 horas e 45 minutos da tarde.
17 Quarto crescente as 10 horas da tarde.
25 Lua cheia as 2 horas e 23 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. André Corsino b. c.; S. Gilberto.
5 Terça. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista.
6 Quarta. As Chagas de Christo; S. Dorothéa.
7 Quinta. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8 Sexta. S. João da Matta fundador; S. Corinthia.
9 Sabbado. S. Appolonia v. m.; S. Nicephoro m.
10 Domingo da quinquagesima. S. Escolastica v.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 1º de fevereiro de 1861.

Officio ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife.—Sirva-se V. Exc. de mandar postar em frente da igreja matriz dos Afogados no dia 3 do corrente, as 10 horas da manhãa uma guarda de honra tirada do batalhão de guardas nacionaes daquella freguezia para assistir á festa de Nossa Senhora da Paz.

Dito ao coronel commandante das armas —Para cumprimento do disposto no aviso da repartição de guerra de 9 de janeiro proximo findo, sirva-se V. S de ajuntar ao incluso requerimento certidões dos assentamento do segundo cadete do nono batalhão de infantaria Raymundo José Vianna de Souza.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Póde V. S. mandar franquear o transito das pessoas a pé pela ponte velha do Recife, visto já se achar concluido o passadiço provisorio que para esse fim se mandou construir na mesma ponte.—Communicou-se á camara municipal do Recife.

Dito ao commandante superior da comarca da Boa-Vista.—Devolvo os prets a que se referem os seus dous officios datados de 7 de dezembro ultimo dos vencimentos da força da guarda nacional destacada na villa de Cabrobó para que V. S. os mande reformar de conformidade com a informação da thesouraria de fazenda constante da copia junta.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Transmitto por copia a V. S., afim de que tenha a devida execução o aviso de 24 de janeiro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da marinha, referindo-se a representação de Candido Rodrigues Ferreira, ácerca da impugnação feita por essa inspecção ao recebimento do carvão de pedra importado por elle no brigue *Clœlia*, por conta do seu contrato, determina que V. S. proceda com a maior brevidade á descarga e recebimento do mencionado carvão.

Dito ao mesmo.—Em cumprimento das ordens imperiaes, constantes do aviso junto por copia, mande V. S. proceder quanto antes ás obras de que precisa o hiate *Rio Formoso* para o manejo de artilharia, de conformidade com o desenho, que ajunto, e a que se refere o citado aviso.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Tendo de vir para esta capital, segundo me communicou o delegado de policia do termo de Cimbres em officio de 18 de janeiro ultimo, os soldados do corpo sob o commando de V. S. João Pereira da Silva e Antonio Vicente, afim de responderem a conselho de julgamento por crime de insubordinação quando em diligencia na villa de Ingazeira, e bem assim os de nomes Francisco Solano da Silva, Antonio Joaquim de Sant'Anna, Manoel Cariolano da Silva e Crispim Henrique de Hollanda que tem de servir de testemunhas no referido conselho, recommendo a V. S. a expedição de suas ordens, afim de que as preditas praças sejam substituidas por outras no destacamento daquella villa, a que pertencem.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. engajar no corpo sob seu commando os paisanos José Joaquim de Sant'Anna, Benedicto Alves dos Santos e José Filippe de Santiago, que foram considerados aptos em inspecção de saude, como consta dos attestados annexos ao seu officio desta data, sob n. 56.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Por aviso do ministerio da fazenda de 18 de janeiro proximo findo, que estando perfeito e acabado, e até consumado por uma das partes o contrato de permuta dos terrenos ns. 176 e 177 da rua do Brum por duas casas terreas, celebrado entre a fazenda nacional e Mesquita & Dutra e o commendador José Pereira Vianna, não podia a fazenda nacional arrepender-se delle, devendo por tanto entregar os terrenos permutados; e sendo apenas licito, quando lesivo fosse o contrato, propôr acção competente para rescindi-lo, e não fazer arrematar os terrenos, por não se verificarem na hypothese dada as condições previstas no art. 9 § 28 da lei de 14 de setembro de 1859.

O que communico a V. S. para sua sciencia e direcção, e afim de que considere sem effeito a minha ordem de 19 de agosto do anno proximo passado relativa a esse objecto.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. abonar em os devidos tempos a prestação mensal de 12$000 rs., que o alferes do corpo de guarnição desta provincia Bernardino Candido de Araujo pretende consignar de seu soldo nesta capital, a contar do 1º do corrente em diante, afim de ser entregue ao seu procurador o quartel mestre do nono batalhão de infantaria João Paulo de Miranda.

Dito ao mesmo.—Em vista do requerimento e mais documentos, mande V. S. pagar a quantia a que tiver direito o alferes Francisco Antonio da Veiga Cabral de Moraes da Mesquita Pimentel por haver apprehendido na qualidade de delegado de Caruarú, os seis recrutas constantes da relação annexa ao citado requerimento, os quaes assentaram praça, os 5 primeiros no exercito, e o ultimo na armada.

Dito ao mesmo.—De conformidade com a sua informação datada de hontem sob n. 81, mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar a quantia de 1:000$000 rs., para decorrer ao pagamento das despezas daquelle estabelecimento na primeira quinzena do presente mez.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De posse do relatorio e balanços, que acompanharam o seu officio de hontem sob n. 34, recommendo a V. S. que, apenas estejam concluidos o orçamento da receita e despeza dessa thesouraria para o exercicio de 1861 á 1862, me envie providenciando para que isto se realise com a maior brevidade possivel.

Dito ao mesmo.—A Carlos Roberto Tott, mande V. S. pagar a quantia de 116$000 rs., em que, segundo a conta junta, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 77, importa o fornecimento feito ao presos pobres da cadeia de Barreiros no trimestre de julho á setembro do anno proximo passado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar em vista do competente certificado a importancia da segunda prestação á que tem direito o arrematante da obra do hospital Pedro II, por haver concluido a segunda parte daquella obra, segundo consta de informação do director da repartição das obras publicas de 31 de janeiro proximo findo, sob n. 17.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Fica Vmc. autorisado a fazer a despeza indicada em seu officio de hontem datado, sob n. 33, com o concerto de que precisa a coberta do dormitorio da companhia de menores desse arsenal.

Dito ao juiz de direito da comarca do Brejo.—Devolvendo a Vmc. o incluso officio do 1.º supplente do juiz municipal do termo de Cimbres dessa comarca, e papeis a elle annexos, sobre que versa a sua informação de 7 do corrente mez, recommendo-lhe que tome conhecimento do facto do excesso de autoridade praticado pelo 4.º supplente do juiz municipal daquelle termo, a que se refere Vmc. na citada informação, fazendo-lhe effectiva a responsabilidade, em que possa ter incorrido, se para isto houver fundamento.

Dito ao juiz municipal de Serinhãem.—O crime previsto pelo art. 189 do codigo penal de prender alguem em carcere privado, deve ser processado no fôro commum ou previlegiado, segundo fôr commettido por empregado publico ou por pessoa particular, como se vê da combinação daquelle art. com o art. 190 do mesmo codigo, e ainda com as palavras do § 3 do aviso 245 de 27 de agosto de 1855, nos artigos cujas disposições são expressamente relativas aos empregados publicos, cabendo ao promotor publico a denuncia no caso do art. 73 do codigo do processo criminal.

Assim respondo á consulta por Vmc. feita em officio de 20 do mez proximo findo.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Convindo regularisar o ramo do serviço que concerne a instrucção publica da provincia, de fórma que nenhum papel relativo áquelle serviço suba á presença da presidencia senão por intermedio de Vmc. e com sua informação, determino a Vmc. que recommende a todos os directores de quaesquer estabelecimentos de instrucção, quer publicos, quer particulares, que existam na provincia, que guardem inteiramente aquelle preceito, cessando assim a pratica prejudicial de cada um delles provocarem directamente decisões da presidencia sem audiencia da directoria da instrucção publica da provincia.

Dito ao mesmo.—Póde Vmc. autorisar com urgencia a compra dos objectos necessarios á casa do curso commercial constantes da relação, que acompanhou o seu officio de 3 de janeiro ultimo, e bem assim do relogio, de que trata o final do citado officio.

Dito ao director das obras publicas.— Concedo a autorisação que Vmc. pedio em seu officio de hontem, sob n. 16, para mandar lavrar o termo de recebimento definitivo das 500 braças de empedramento entre os marcos de 8,000 e 10,000 braças na estrada da Victoria, e nesta data autoriso á thesouraria provincial a pagar, á vista do competente certificado, a importancia da segunda e terceira prestação, a que tem direito o arrematante daquella obra, segundo consta do citado officio, que fica assim respondido.—Officiou-se á thesouraria provincial.

Dito ao juiz de paz mais votado do actual quadriennio do 1.º districto da freguezia do Bonito —Não se havendo installado no dia designado pela junta de qualificação dessa freguezia, como participou-me o juiz de paz do quadriennio findo em officio de 14 do mez passado, o competindo actualmente á Vmc. a presidencia dos trabalhos da mesma junta, aviso n. 50 de 26 de fevereiro de 1849, para os quaes devem concorrer os eleitores e supplentes da legislatura á findar em maio do corrente anno, por força do art. 1º do decreto n. 1812 de 23 de agosto de 1856, aviso n. 62 de 17 de fevereiro de 1857 e art. 2 do decreto n. 1621 de 22 de agosto de 1860, cumpre que Vmc. fazendo a convocação, de que trata o art. 4 da lei de 19 de agosto de 1846, reuna a respectiva junta no dia 11 de março, que para isso designo, e, installada ella, prosiga nos de mais termos do processo de qualificação, tudo de conformidade com a legislação em vigor.—Remetteram-se copias deste á camara municipal respectiva, ao juiz municipal e ao juiz de paz mais votado do quadriennio findo naquella freguezia.

Officiou-se tambem em iguaes termos ao juiz de paz mais votado do 1.º districto do actual quadriennio da freguezia do Bom Conselho que fizera identica participação, marcando-se o dia 24 de março para a reunião da respectiva junta qualificadora, e fazendo-se neste sentido o demais expediente preciso.

Portaria. — O presidente da provincia resolve conceder 40 dias de licença com vencimentos na forma da lei ao guarda-mór interino da alfandega desta provincia, Luiz Gomes Ferreira, para ir ao Rio de Janeiro tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que representou a camara municipal de Caruarú em officio de 23 de janeiro ultimo, sobre a insufficiencia das quotas votadas na lei do orçamento vigente para o fornecimento de luz á cadeia daquella cidade e despezas do jury e eleições, resolve autorisar a mesma camara a dispender mais com essas verbas a quantia de 150$, até ultimar-se o corrente exercicio.—Deu-se conhecimento desta á mencionada camara.

Dita. — O presidente da provincia, tendo em vista o que expôz o chefe de policia em officio datado de 25 de janeiro ultimo, sob n. 62, resolve conceder a exoneração que pedio Epaminondas Vieira da Cunha do cargo de delegado do termo de Iguarassú. — Communicou-se ao chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda remetter a V. S as duas inclusas ordens do thesouro nacional datadas de 22 e 24 de janeiro ultimo, sob ns. 11 e 12.

DESPACHOS DO DIA 1 DE FEVEREIRO DE 1861.

Requerimentos.

3686.—Bernardino Candido de Araujo.—Ficam expedidas as convenientes ordens no sentido em que o supplicante requer.

3687.—Benedicto José Duarte Cedrim, pedindo baixa para um filho que assentou praça no quarto batalhão de artilharia. — Não tem lugar o que requer.

3688.—Caetano Cyriaco da Costa Moreira. — Passe portaria concedendo permissão para matricular-se o capitão de que se trata; ficando obrigado a exhibir carta de piloto para qualquer outra viagem que pretenda.

3689.—Francisco Cabral de Mello.—Passe.

3690.—A irmandade de N. S. da Paz.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

3691.—Joaquim Garcia dos Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3692.—Luiz da Rocha e Oliveira. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

3693.—Manoel Antonio Gonçalves.—Remettido ao mesmo Sr. inspector para mandar passar titulo, depois de medido e avaliado o terreno, e pago o devido laudemio.

3694.—Vicente Pontes de Oliveira. — Não tem lugar o que requer o supplicante.

Manoel Nascimento de Araujo. — Dirija-se á thesouraria provincial.

3695.—Manoel da Costa d'Affonceca.—Dê-se-lhe a certidão requerida.

3696.—Manoel Cardoso Ayres Junior. — Passe portaria despensando o supplicante da 2.ª condição do art. 19 do regulamento de 24 de dezembro do anno passado, nos termos do art. 36 do mesmo regulamento.

3697.—Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria da fazenda para mandar passar titulo, estando satisfeitas as exigencias legaes.

3698.—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.—Estão expedidas as providencias no sentido que requer.

3699.—Pedro Samuel Annes Jacome Pires. — Passe portaria despensando o supplicante da 1ª e 2ª condições do art. 19 do regulamento de 21 de dezembro do anno passado, nos termos do art. 36 do mesmo regulamento.

3700.—Pedido da fortaleza do Brum.—Forneça-se.

3701.—Dito da mesma.—Forneça-se.

3702.—Dito do batalhão de artilharia a pé. — Forneça-se.

3703.—Dito da fortaleza do Brum. — Forneça-se.

Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro em 9 de janeiro de 1861.

Angelo Moniz da Silva Ferraz, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara ao Sr. inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco, em resposta ao seu officio n. 200 de 19 do mez ultimo, que, tendo a companhia da estrada de ferro feito chamadas de £ 13 por cada acção, antes do emprestimo de £ 400.000 celebrado em virtude da lei de 26 de agosto de 1857, e emprestando o governo á mesma companhia a quantia referida, substituio com esse emprestimo um valor equivalente do capital garantido, que de outra sorte seria obtido por meio de chamadas; á vista do que, apenas restam £ 20.000 para prefazer o capital garantido de £ 1,200.000; outrosim declara que pelo contracto de 10 de abril de 1860, celebrado entre o governo e a companhia, ficou expressamente interdicto á companhia o fazer chamadas pela quantia que se lhe emprestou de £ 400.000, o que se acha de accordo com o art. 15 dos respectivos estatutos, e com a citada lei de 26 de agosto, que só autorisa fazer chamadas pela totalidade das quantias que ainda não forem pagas, e por conseguinte, não podendo a companhia fazer chamadas além do valor de £ 20.000 para preenchimento do capital garantido, e attendendo-se que cada acção é do valor de £ 20, é evidente que a chamada que a mesma companhia acaba de annunciar não é autorisada nem pelo referido contracto, nem por lei.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz*..

Conforme.—*Manoel Mamede da Silva Costa.*

Repartição especial das terras publicas.

EXPEDIENTE.

Officio ao Exm. Sr. presidente em data de...—Informando como V. Exc. me ordena ácerca das duvidas que o vigario de Tejucupapo em officio de 22 de fevereiro propõe no tocante ao registro das terras publicas, tenho a dizer quanto á primeira, que, quando o terreno á registrar estiver estendido em duas freguezias, deve ser registrado em ambas com as circumstancias especiaes, segundo a extincção que em cada uma se comprehenda na conformidade do aviso de 18 de dezembro de 1854. Quanto á segunda, que marcado o primeiro prazo, o segundo e terceiro são consecutivos nos termos do aviso de 14 de junho de 1856. Quanto á terceira, parece-me que o artigo 103 do regulamento de 30 de janeiro de 1854, é tão expresso, que os vigarios não podem por qualquer pretexto cobrar mais do que dous reaes por letra que contiver o exemplar, no momento em que lhe for apresentado.

Dito ao mesmo. — Tendo o vigario da Escada duvidado receber as declarações que o tenente-coronel José Francisco de Faria Salles offerecera para o registro de seus engenhos Sapucagy de Baixo e Sapucagy de Cima, situados em terras dos Indios da Escada, pretextando não ser elle senhor senão do dominio util, e pertencer taes declarações ao director geral dos Indios; mandou-me V. Exc. informar, depois de me certificar, se o supplicante é foreiro ou arrendatario; e em virtude disso exigi que elle apresentasse os seus titulos, como com effeito satisfez, com as publicas fórmas, que agora acompanham o seu requerimento.

De taes documentos se vê, que os mencionados engenhos acham-se levantados em terrenos com effeito pertencentes á Aldeia, mas cedidos, uns por compra de diversas posses de antiga data, mediante o pagamento do imposto da siza, e outros por concessão ao director geral, a titulo de arrendamento, com declarações de fôros e laudemios, como V. Exc. verá do primeiro documento. O certo é, porém, que o destino para que taes terrenos foram concedidos parece excluir a idéa de arrendamento, idéa incompativel com o estabelecimento das fabricas de fazer assucar, que dependendo de grandes edificações e de grandes amanhos, taes como os que já tem feito o supplicante, não sei como se lhe poderá applicar, sem grande detrimento ás leis dos arrendamentos.

E é de notar que todos os engenhos edificados em terras da aldeia da Escada, que são muitos, estão todos pouco mais ou menos no caso dos do supplicante, graças á maneira irreflectida por que se ha destribuido a terra dos Indios. Mas se este é o facto consumado, entendo que na especie vertente não será conveniente obstar aos possuidores desses terrenos declara-los ao registro, principalmente por que o artigo 91 do decreto de 30 de janeiro de 1854 obriga ao registro a todos os possuidores, *qualquer que seja o titulo de sua propriedade e possessão*. Em segundo lugar o aviso de 25 de novembro de 1854, manda aceitar para o registro as declarações de qualquer possuidor, *seja qual for a natureza das terras*; e o aviso de 17 de janeiro de 1855, manda tambem registrar as terras havidas por simples posse. Nem ao vigario compete entrar no exame do direito ou legitimidade, com que qualquer declarante vem registrar as terras, de que se acha de posse, ou estiver usufruindo, como é expresso no aviso de 22 de dezembro de 1854, e 12 de janeiro de 1855. Tamanha é a latitude ou facilidade que a lei quiz dar ao registro das terras. E bem que o aviso de 15 de fevereiro de 1858 declare que não gozando os arrendatarios de terra de dominio algum pleno ou parcial sobre ellas tambem nenhuma obrigação tem de faze-la registrar, comtudo não prohibe que o façam; e ao contrario se vê que as disposições ácima citadas favorecem. Ha mesmo vantagem publica em serem recebidas as declarações dos possuidores de terrenos das Aldeias, principalmente das que estiverem no caso dos da Escada, visto que por um lado semelhantes declarações em nada prejudicam o direito do director geral, e por outro lado ficar-se-ha sabendo a destrinça, que se ha operado nas terras dos Indios; o que muito facilitará os trabalhos á demarcação, á que se houver de proceder, como é da maior urgencia. Assim, pois, sou de parecer que o supplicante pode ser deferido favoravelmente, se V. Exc. não julgar de outro modo em sua sabedoria.

Dito ao Exm. Sr. presidente.—Em observancia do respeitavel despacho de V. Exc., em o requerimento do maioral da aldeia de Barreiros, tenho a honra de informar: Que ao director geral dos Indios compete velar na conducta dos directores parciaes propondo a exoneração delles á V. Exc., quando se convença de que não cumprem com os seus deveres. Mas como o objecto principal da queixa é o estarem os Indios sendo despejados das terras, que lhe foram doadas, sem haver quem os defenda, me parece conveniente que V. Exc. mande que o juiz municipal de Barreiros informe circumstanciadamente sobre a materia do requerimento, depois de examinar quaes são os senhores de engenhos vizinhos á aldeia, que mais perturbam os Indios, e em que extensão.

Depois da informação direi o que entender mais necessario providenciar, parecendo-me desde já da maior urgencia que se proceda a medição e demarcação das terras da aldeia, que será o meio mais peremptorio de acabar com as usurpações.

Dito ao mesmo. — Como participei á V. Exc. em meu officio de 22 de fevereiro do corrente anno, acho-me impossibilitado de satisfazer o quanto V. Exc. me ordenou em officio de 17 de dezembro do anno proximo passado, por não ter ainda obtido as informações que pedi logo ao director geral dos Indios, e ao da colonia militar de Pimenteiras. Recebendo neste momento as que me acaba de dar o segundo, apresso-me em remette-las á V. Exc., acompanhadas das reflexões que ellas me suggeriram, esperando fazer o mesmo com as do director geral dos Indios, apenas me sejam entregues.

Da informação do director da colonia militar se comprehende bem o estado de atrazo em que se acha aquelle utilissimo estabelecimento. É o que mais se poderia ter feito com 26 colonos militares em effectivo serviço?!

Quando em 1853 entrei na administração desta provincia, achei a colonia em total abandono: nada se havia feito além de umas palhoças, que tinham sido incendiadas talvez muito de proposito.

Existia um director que, pouco ou nada adiantando, foi por mim substituido por um official de artilheria, que para alli seguio, levando comsigo o plano da edificação dos principaes edificios, e as ordens mais terminantes para fazer prosperar a colonia. Falleceu este official e após elle o francez Danjoi, a quem eu havia mandado com o duplice fim de continuar as obras, e explorar os terrenos da colonia. Afinal já nas proximidades de minha retirada entrou na direcção da colonia o major José Gomes de Almeida, que em verdade hia executando alguns melhoramentos, e dando vida ao estabelecimento, como attesta o actual director.

Mas o major Gomes não podia hir muito adiante, nem eu tinha meios de auxilia-lo efficazmente, contando apenas com a consignação de quatro ou cinco contos de réis, pelo ministerio do imperio; e eis como a colonia achou-se aguarentada. Ella nunca teve trabalhadores sufficientes, nem directores possantes.

Na creação da colonia militar de Leopoldina, encontrei, é verdade, immensas difficuldades: não pude conseguir soldados colonos, porque os batalhões estavam desfalcados pela guerra das mattas de Agua Preta: mas, pedi ao governo que me permittisse chamar guardas nacionaes para o destacamento da colonia, e fornecer-lhes temporariamente as vantagens, que eram concedidas aos soldados colonos e fui ouvido. Além disto se me mandou dar quasi integralmente a quota annualmente destinada no orçamento do ministerio do imperio para todas as colonias militares; porque a que mais trabalhava, era a Leopoldina.

Foi assim que em pouco tempo poude ella chegar ao notavel grão de prosperidade, em que V. Exc. achou quando entrou na administração daquella provincia, estado em que ainda se conserva hoje, porque o maior impulso estava dado; já não era possivel retrogadar: as obras mais importantes, umas estavam concluidas, outras em prospero andamento, e outras começadas; quasi todas de pedra e cal, que tambem ficavam tão longe das obras como as de Pimenteiras.

O que pretendo concluir com o que venho de narrar é: que sem braços e dinheiro nada se pode fazer; e que se o governo não se resolver a ministrar cota sufficiente para se levar logo a effeito as obras mais necessarias da colonia, será melhor abandona-la, do que gastar lentamente dinheiro e a paciencia sem fructo correspondente. A maneira franca e vigorosa porque o governo procedeu a respeito da Leopoldina o habilita hoje se quizer, a declara-la povoação livre; porque existe alli uma população de mais de 2,000 almas, desfructando já o trabalho de sua industria; e no mesmissimo terreno, qse outr'ora foi o theatro do roubo e do assassinato, lá se acham ainda, eu as vi com os meus proprios olhos os despojos mortaes das victimas dos—papos-meis—de Vicente Ferreira de Paula!

Desde março de 1852, até o fim do anno passado tem-se gasto, como V. Exc. verá dos documentos juntos, a quantia de 30:600$196, isto é, mais ou menos de 5:000$000 por anno, somma que pouco poderia ter sido applicada á edificação e outros trabalhos de arranchamento, deduzidas as gratificações do pessoal, por mais diminuto que tenha sido. A Leopoldina ha de apresentar uma despeza a perder de vista maior; e por isso está adiantadissima.

Com tudo V. Exc. verá dos mappas n. 1 e n. 1 bis, que não obstante o pequeno numero de colonos militares em effectivo serviço, e sendo esse serviço repartido, na forma do regulamento, algum trabalho se tem feito, como se vê da da informação ao director; e os soldados conservam em bom pé a sua pequena agricultura e criação, o que prova por um lado o grão de adiantamento á que se prestam as condições favoraveis do terreno; e por outro lado a prosperidade á que o estabelecimento teria attingido, se n'elle se houvesse empregado forças mais robustas.

Do mappa ns. 2 e 2 bis, se vê tambem que, apezar do atrazo da colonia estabelecida hontem em mattas virgens, e inteiramente despovoadas, já se conta no circuito de uma legua 672 almas, em 140 fogos, com sua cultura ainda que rotineira: o que igualmente prova, que se o principio vital da colonia tivesse sido mais bem desenvolvido, estaria ella a esta hora no caso da Leopoldina, podendo ser declarada povoação livre, e o estado desobrigado de sustenta-la.

Creio pois, que está no interesse do governo, mandar activar as obras daquella colonia, fazendo convergir para alli os braços de soldados, principalmente os artistas, que poderem ser dispensados do serviço activo do exercito; e gratificar com as vantagens de colonos soldados aos trabalhadores, que por alli algures se poder obter, de modo que a colonia não deixe de possuir os 150 homens que lhe assegura o regulamento.

Fora desta medida, eu só encontro como a unica susceptivel de povoar aquella localidade, a que tomei a liberdade de lembrar a V. Exc. em meu officio de 14 de fevereiro do corrente anno.

No caso de continuar a colonia militar a existir tal como a concebe o regulamento, me parece que as obras que se deve executar, como as mais urgentes, são—1º a capella, não só porque está começada, como porque o tecto, que ora serve de casa de oração, está a desabar, segundo informa o director; 2º o quartel, já porque está tambem começado, e já por ser indispensavel ao abrigo e disciplina dos soldados do destamento; 3º a infermaria; 4º a continuação das estradas para a capital, para a colonia Leopoldina, as quaes são, como V. Exc. sabe, mui necessarias para animar a industria dos colonos, e facilitar os auxilios mutuos de um á outro estabelecimento.

A casa de farinha, de que falla o director, é com effeito uma obra de primeira necessidade, e foi com esta intenção que mandei para alli conduzir a machina, que o descuido dos directores transactos deixou de montar, que o actual procura com muita razão, utilisar como peça de primeira necessidade. Entendo ser da maior conveniencia o estabelecimento da serraria, de que falla o director, movida por uma roda hydraulica, aproveitando-se o bom manancial que cerca o povoado da colonia, afim de se dar sahida as optimas madeiras de carpinteiria, e marcineiria que jazem ás portas da colonia.

Com igual intuito, havia eu nas Alagoas, proposto ao governo imperial a abertura de um côrte de madeira de construcção naval na colonia Leopoldina, onde me consta já existir uma serraria dando bastantes vantagens. Mas, no estado nascente em que se acha a colonia de Pimenteiras, sem braços, sem boas estradas e sem as obras de primeira necessidade, não me parece desde já exequiveis tão bons desejos, que o futuro encarregar-se-ha de realisar, principalmente se o actual director tiver tempo de provar o prestimo e solicitude, de que dá as melhores esperanças.

Isto pelo que diz respeito á colonia militar de Pimenteiras. Quanto as colonias e colonisações em geral, acerca do que V. Exc. se dignou tambem mandar-me informar, tenho somente a dizer, que nesta provincia não existem elementos positivos sobre que possa eu assentar as minhas fracas observações, além do projecto de uma colonia de padres Trapistas, e a existencia da Associação de Colonisação de Pernambuco, Parahiba e Alagoas, que ainda não começou as suas operações: e portanto permittir-me-ha V. Exc. que sobre semelhantes assumptos eu me remetta ao que já expendi em meu officio de 16 de fevereiro,

EXTERIOR.

Lord John Russell, ministro dos negocios estrangeiros, dirigio a seguinte carta ao lord maire para lhe annunciar officialmente a conclusão da paz com a China:

« Ministerio dos negocios estrangeiros em 27 de dezembro.

« Mylord.—Tenho a honra de vos annunciar que Mr. Loch, secretario particular de lord Elgin, chegou ao ministerio dos negocios estrangeiros, esta noite ás 7 horas, sendo portador de despachos de S. Exc. No numero dos despachos encontra-se uma convenção que põe termo ás hostilidades com a China; foi assignada a 24 de outubro ultimo por S. Exc., assim como pelo plenipotenciario do imperador da China.

« Tenho a honra, etc.

« *J. Russell.* »

Na conformidade com a pratica antiga, o lord maire quando recebeu esta communicação, fez affixar uma copia della em *Mansion House*, onde comquanto o fosse conhecido ha muitos dias, grande numero de pessoas foram ler a nota do ministerio dos negocios estrangeiros.

Entre os numerosos despachos que se receberam da China, e que o governo inglez publicou, encontra-se uma nota de lord Elgin, de 26 de outubro que confirma que os chinezes só entregaram onze prisioneiros dos vinte e seis que se achavam em seu poder.

« Só do capitão Brabazon de artilharia real, diz lord Elgin, é que não temos noticias. O silencio das autoridades chinezas, que pretendem sempre ignorar a sua sorte quando são interrogadas, e os boatos que nos chegam de diversos pontos, fazem-nos receiar que elle tenha sido victima de uma morte violenta. Annuncia-se tambem que um francez (um padre, que desempenhava as funcções de interprete junto do general Montauban) foi decapitado depois do conflicto de 21 de setembro, por ordem de um general chinez que nessa occasião ficou ferido, e que segundo se diz, levou a sua exasperação ao ponto de fazer executar aquelles dous prisioneiros, que o acaso tinha feito cahir em seu poder. Estou disposto a acreditar nesta asserção, comquanto não tenha uma prova positiva da sua exactidão. O capitão Brabazon, era um official de grande futuro, e que desempenhava as funcções de quartel-mestre general de artilharia.

Os prisioneiros inglezes que foram mortos na China foram enterrados no cemiterio russo em Pekin. O general Ignatieff respondeu com o seguinte despacho a uma carta de agradecimento que lord Elgin lhe escreveu, depois de ter alcançado a autorisação para fazer depositar naquelle cemiterio os restos mortaes dos seus infelizes compatriotas:

« Pekin 6 (18) de outubro de 1860.

« Mylord.—Tive a honra de receber a carta de V. Exc. de 5 (17) de outubro.

« Dando aos nossos compatriotas, que morreram de tão horrivel maneira ás mãos crueis dos chinas, a triste hospitalidade no cemiterio da nossa missão, não fiz mais do que o meu dever de christão e de representante de uma nação amiga. Nesta occasião, assim como em todas as outras; segui o espirito das instrucções do meu governo, que, n'um caso como este, não quereria nunca seguir outra linha de conducta.

« Assim é, Mylord, e eu não careço certamente de vos certificar que os tumulos dos quatro inglezes que descançam, tão longe da patria, no nosso cemiterio de Pekin, hão de ser religiosamente guardados pela nossa missão ecclesiastica, com o mesmo cuidado que prestam á conservação dos seus. »

O jornal official da Moldavia publica os dous seguintes decretos relativos á união em uma só administração das intendencias e das administrações militares dos Principados Unidos:

« Alexandre João pela graça de Deos e vontade nacional, principe regente dos Principados Unidos da Moldavia e da Valachia;

« A todos os presentes e vindouros, saude. Considerando as razões de economia e utilidade nacional que reclamam a união em uma só administração das intendencias e administração militares dos Principados Unidos;

« Considerando que esta união é de uma necessidade indispensavel para po-la em pratica; primeiro da lei de 13 de março de 1860, relativa aos instructores militares estrangeiros, e á formação dos destacamentos no estylo romano; segundo, dos votos emittidos pelas assembléas electivas para a assimilhação absoluta das tropas dos dos principados, e para a creação de arranjos communs aos dous exercitos;

« Visto o relatorio dos presidentes do nosso conselho de ministros de Bucharest e de Jassy;

« Em virtude dos art. 42, 43, 44 e 45 da convenção de Paris datada de 7 (19) de agosto de 1858;

« Temos decretado e decretamos:

« Art. 1.º De futuro as duas intendencias e as duas administrações militares da Moldavia e da Valachia serão reunidas em uma só administração, debaixo das ordens do ministro da guerra, que terá a sua residencia em Bucharest.

« Art. 2.º e ultimo. Os presidentes dos nossos conselhos de ministros de Moldavia e da Valachia ficam encarregados da execução do presente decreto.

« Dado em Bucharest a 30 de agosto do anno de 1860, segundo do nosso reinado.

« *Alexandre João.*

« Pelo principe, o presidente do conselho de ministros de Bucharest.

« *E. Costaki.*

« O presidente do conselho de ministros de Jassy.

« *M. Kogalniceano.* »

« Visto o nosso decreto de 30 de agosto de 1860, relativo á reunião das intendencias e administração militares ás ordens do ministro da guerra, residente em Bucharest;

« Visto o relatorio dos nossos presidentes de conselho de Bucharest e de Jassy:

« Temos decretado e decretamos:

« Art. 1.º O general João E. Floresco, fica nomeado ministro da guerra na Valachia e gerente do ministerio da guerra na Moldavia.

« Art. 2.º O general Floresco fica encarregado de preparar o mais breve que seja possivel, o regulamento administrativo que deverá reger o serviço das intendencias militares reunidas.

« Este regulamento será submettido ao exame dos nossos dous conselhos de ministros, e proposto em seguida a nossa sancção.

« Art 3.º e ultimo. Os nossos ministros presidentes dos conselhos de Bucharest e de Jassy, ficam encarregados da execução do presente decreto.

« Dado em Bucharest aos 31 de agosto de 1860.

« *Alexandre João.*

« Pelo principe, o presidente do conselho de ministros de Bucharest.

« *E. Costaki.*

« O presidente do conselho de ministros de Jassy.

« *M. Kogalniceano.* »

Acta da annexação das Marcas e da Ombria.

No anno de 1860, a 22 de novembro, ás 11 horas da manhãa, na cidade de Napoles, no palacio real e na sala do throno, em presença de Sua Magestade Victor Emmanuel, assistindo ao presente acto, o ministro da graça e justiça Cassinis, o ministro da guerra Fanti, o tenente general das provincias napoletanas Farini, o general conde de la Rocca, e a casa militar do rei, foram introduzidos os Srs. Valerio, e marquez Napoleão Pepoli, commissario do reino nas Marcas e na Ombria, e os Srs. Fasioli, Amitralli, etc., etc. (segue uma longa lista de nomes), que compoem as deputações das Marcas e da Ombria, os quaes apresentaram a Sua Magestade o resultado da votação do plebiscito, pelo qual os povos daquellas provincias, chamadas aos comicios nos dias 4 e 5 de novembro de 1860, declararam por votação universal com 133,715 votos affirmativos, contra 1,212 negativos na primeira provincia e 97,040 votos affirmativos contra 38 negativos na segunda, querer formar parte da monarchia constitucional de Victor Emmanuel.

« Sua Magestade el-rei, aceitando para si e para os seus descendentes o resultado da votação, manifestou quanto se felicitava de que o concurso daquellas aprectaveis provincias constituisse a nacionalidade italiana em um estado unico, e de que a sorte da patria commum ficasse unida indissoluvelmente á sorte da sua casa, ligadas por um pacto de liberdade e de crenças.

« Destes factos, o ministro da graça e justiça, por ordem de el-rei, formulou o presente processo verbal subscripto por Sua Magestade, pelos commissarios reaes das Marcas e da Ombria, membros da deputação daquellas provincias, tenente geral das provincias napoletanas, conselheiros da logar-tenencia, syndico da municipalidade de Napoles, presidente do tribunal supremo de justiça, presidente do tribunal de contas, referendado pelos ministros da guerra, e da graça e justiça, e sellado com o sello grande do estado.

« O original da presente acta ficará depositado e conservado nos archivos geraes do reino.

(Seguem as assignaturas.)

Bando do general piemontez.

O major general, commandante em chefe das tropas de Sua Magestade o rei de Sardenha no continente napoletano, ordena e manda:

1.º Qualquer que seja apprehendido com armas de fogo, navalhas, punhaes, ou outra qualquer arma perfurante ou cortante, sem apresentar licença para a poder usar, expedida pelas autoridades constituidas, será immediatamente fuzilado.

2.º Aquelle que se provar haver excitado os paisanos á insurreição, quer o tenham feito com palavras, quer com dinheiro ou por outros meios será immediatamente fuzilado.

3.º A mesma pena será imposta a qualquer que de facto ou por palavras insultar as armas de Saboya, o retrato de el-rei, e o estandarte nacional.

O major general,
Pianelli.

Lord Elgin, no despacho que dirigio á lord John Russell, sobre a apresentação de alguns prisioneiros, refere-se á exposição feita por Mr. Loch a respeito da maneira porque foi tratado no seu captiveiro.

Promettemos publicar este documento, e, vamos fazê-lo hoje, chamando a attenção para os importantes detalhes que contém:

« Campo em frente de Pekin, 9 de outubro de 1860.

« Mylord.

« No dia 17 de setembro, pela manhãa, acompanhei Mr. Parkes á Tunk-Chow, afim de fazer alguns arranjos para transferir para alli o campo de V. Exc.

« Chegamos á Tung-Chow pelas 10 horas da manhãa, e quasi todo o dia se passou em discussão sobre as diversas questões relativas á convenção que se devia concluir entre os commissarios imperiaes Tsai, principe de Y. Muh, presidente da repartição de guerra, e Mr. Parkes. O coronel Walker, que tinha acompanhado Mr. Parkes á Tung-Chow com o fim de examinar o terreno designado de commum accordo para o acampamento das tropas, resolveu-se á partir de madrugada para fazer os ajustes necessarios. A 18, pelas 5 horas da manhãa, partiram, pois, Mr. Parkes, o coronel Walter e Mr. Marrison, com uma escolta de cinco dragões do rei e quatro sowars. Deixaram MM. de Norman, Bowlby e Anderson com quinze sowars em Tung-Chow.

« O yamoun em que estivemos alojados estava situado na aldeia occidental. O caminho mais curto para ganhar a estrada de Maton atravessava o campo, e não a cidade de Tung-Chow. Partimos ao trote, e quando nos aproximamos de Chang-Kia-Wan observamos muitos destacamentos de homens armados de espingardas. Chegados á Chang-Kia-Wan, vimos que o seu numero augmentava constantemente; pareciam dirigir-se em massa para o mesmo ponto, afim de occupar uma certa posição. Percebendo que á nossa direita estava uma força consideravel de tropa, avancei para ella atravez do campo, e bem depressa descobri 500 cavalleiros apeados. Tendo-me Mr. Parkes seguido, passamos em frente dessa gente, e chegamos á uma villa, onde nos encontramos rapidamente no meio de uma bateria de 12 peças em posição, que dominava o proprio terreno em que deviamos acampar.

« Encontrei o exercito o sir Hope Gramt á meia milha dos chinas. Disse-me que voltasse para Tung-Chow, afim de procurar Mr. Parkes, e parti logo com dous sowars e o capitão Brabazon. Não pude tornar a encontrar o capitão Walter na direcção em que o tinha deixado, e dirigi-me o mais depressa possivel para Tung-Chow. Quando cheguei ao yamoun, vi que todos aquelles senhores estavam ausentes; dei ordem á escolta para estar prompta a partir para o campo, e alguns instantes depois chegaram aquelles senhores.

Mr. de Norman e eu, acompanhados de quatro homens, fomos á procura de Mr. Parkes, que se tinha dirigido á residencia do principe de Y. Ainda não tinhamos feito meia milha de caminho, quando o encontramos. Disse-nos que não havia um minuto a perder. Partimos ao grande galope em numero de vinte e quatro, Mr. Parkes, o capitão Brabazon, Mr. de Norman, Mr. Browlby, o capitão Anderson, um dragão e dezesete sowars.

« Encontramos as ruas de Chang-Kiawan cheias de soldados. Quando sahimos da cidade, ouvimos o soar do canhão, e observamos o fumo.

Estavamos então a uma meia milha das linhas chinezas. Neste momento vimos que alguns cavalleiros nos cercavam preparando os seus arcos. Como parecia que fugiamos diante delles, e elles podessem romper sobre nós um fogo cruzado, parámos para nos consultar. Os cavalleiros chinezes, em numero de 300, cercaram-nos então com o apoio da infantaria. Disseram-nos muito polidamente que uma vez que o fogo tinha rompido, não podiamos atravessar as suas linhas sem ordem do seu general, que não estava longe d'ali. Tinhamos, portanto, a resolver se deviamos tentar a fuga atravez daquella tropa, e de 3,000 homens que viamos entre elles e o nosso exercito, ou se deviamos aceitar a proposta, e dirigimo-nos ao general, o que nos permittio a protecção da bandeira parlamentar que nós levamos. Mr. Parkes preferio dirigir-se ao general, e pedio-me que o acompanhasse. Partimos ambos com um sikh, levando a bandeira parlamentar.

« No momento em que torneavamos um campo de milho, cujas elevadas astes nos occultavam completamente a nossa escolta, encontrarámo-nos em presença de 150 homens que se lançaram sobre nós, de espingardas na mão, e que nos teriam morto se não fosse a intervenção do official chinez que nos acompanhava.

« A infantaria estava na margem de uma pequena corrente d'agua; na margem opposta viam-se muitos mandarins a cavallo. Tendo atravessado aquella tropa de infantaria, Mr. Parkes dirigio a palavra a um homem que lhe foi indicado como principe San-ko-lin-sin, e pedio-lhe um salvo-conducto. Em resposta só recebeu injurias. Depois da troca de algumas palavras, Mr. Parkes voltou-se para mim, e disse-me: « Creio que estamos prisioneiros ». Nesse mesmo momento fomos presos. Qualquer resistencia séria inutil; apeámo-nos, e ataram-nos os braços atraz das cotas. Nesta posição fizeram-nos atravessar a corrente d'agua por uma ponte formada de um só barco, e mandaram-nos depois pôr de joelhos diante de San-ko-lin-sin. Deram-me então um murro que me fez pender para a frente, indo a minha cabeça batter no chão. San-ko-lin-sin dirigio a palavra a Mr. Parkes com muita vehemencia. Accusou-o de ser a causa de todas as difficuldades. Depois ordenou que fossemos conduzidos á presença do principe de Y, e mandou um official dizer á nossa escolta que voltasse para Chang-kia-wan. Esperamos com anciedade ouvir o fogo que nos indicasse que os nossos resistiam, mas esta esperança malogrou-se.

« Fomos conduzidos a uma barraca onde estava sentado um general. Tratou-nos mais polidamente, e permittio-nos que nos sentassemos até que um carro estivesse prompto. Neste meio tempo foram ali conduzidos dous officiaes do commissariado francez. O fogo continuava e augmentava em violencia. Em seguida vieram chamar o general, junto do qual nos achavamos; no entretanto chegou um carro, no qual nos fizeram entrar todos cinco, e cercados de uma guarda de 20 homens, fomos conduzidos para Tun-Chow. Os balanços do carro nas más estradas e nas calçadas eram muito penosos.

« Quando chegamos á cidade, não encontramos o principe de Y, e dirigimo-nos para Pekin. Massas de soldados percorriam a cidade, e nos campos se estendiam dos dous lados da estrada. Depois de andarmos o espaço de seis lys, atravessamos um canal sobre uma ponte. A nossa escolta parecia não poder descobrir o principe de Y porque atravessamos de novo o canal, e fomos conduzidos a um dos grandes campos proximos á ponte. Fizeram nos descer do carro, e fomos conduzidos á presença de Jui-lin, um dos principaes secretarios de estado; fizeram nos pôr de joelhos diante delle, e então começou o nosso interrogatorio. Fatigados pelo calor e pela poeira, Mr. Parkes, para pôr termo a este interrogatorio fatigante e sem utilidade, mostrou estar a ponto de desmaiar.

« Fomos então transferidos para uma pequena fazenda proxima d'ali, onde nos foi permittido deitar no chão; mas bem depressa nos fizeram levantar para nos investigar, e apalpar. Tiraram-nos as nossas cartas, papeis e relogios, e conduziram-nos a um pequeno edificio á presença de mandarins, que Mr. Parkes reconheceu pertenciam á comitiva do principe de Y. Obrigaram-nos a ajoelhar, e recomeçaram um longo interrogatorio que foi repentinamente interrompido. Então manifestou-se um panico; os nossos interrogadores fugiram a toda a pressa, e appareceram alguns soldados dando grandes gritos; apertaram os laços que nos prendiam as mãos, e Mr. Parkes julgou, pelas suas palavras e pelos seus gestos, que iam executar-nos. Fomos conduzidos ao alto do edificio, mas então os nossos perseguidores parecia que tinham mudado de idéa, porque nos reconduziram ao interior. Fomos de novo conduzidos a um carro de campo, e tornámos a partir rapidamente.

« Encontramo-nos dentro em pouco na estrada calçada de Pekin, e se o nosso carro não tivesse a tempo seguido outra estrada, não teriamos podido soffrer um caminho de 7 horas. As dôres, a poeira, o calôr e a sêde acabrunhavam-nos. Deram-nos agua por uma ou duas vezes. Passado algum tempo collocaram um dos francezes e alguns sikhs n'outro carro, e os funccionarios chins tomaram lugar no nosso. Estes homens fizeram-me grandes torturas puchando os meus braços para traz; parecia que os membros se me deslocavam. O velho sikh permaneceu perfeitamente impassivel. Eu dizia-lhe que não temesse cousa alguma, mostrando-lhe que estavamos na mão de Deus, e elle respondeu-me: « Sahib, eu não receio cousa alguma; tenho 60 annos. Se não morro hoje, morro amanhã, e estou comvosco. Não temo nada. »

« Era noite quando chegámos ás immediações de Pekin. Depois de percorrermos meia milha, chegamos em frente de uma porta, que, pela sua altura, tem um aspecto imponente. A multidão que se dirigia para nos ver, só podia ser contida com difficuldade.

« A rua pela qual entrámos na cidade tinha quasi 50 pés de largo; as casas não tinham mais do que um andar.

« O tempo estava muito escuro para que podessemos ver cousa alguma, quando mesmo tivessemos forças para isso.

« Depois d'esta rua andámos outra, e este caminho pareceu-nos interminavel. Passamos por outra porta, e encontramo-nos junto d'um grande palacio: Mr. Parkes vio escripto no candieiro: « Hsing-pou » ou « Estação dos castigos. » Permanecemos naquelle ponto um quarto de hora. Mr. Parkes foi depois conduzido perante os examinadores. Depois de dez minutos de demora inquieta, vio-o passar carregado de cadeias. Fui depois conduzido á um pequeno ponto pouco claro, onde estavam penduradas, nas muralhas, cadeias e outros instrumentos de tortura. Os meus interrogados estavam sentados á uma mesa, diante da qual fui obrigado á ajoelhar. Fizeram-me perguntas que eu naturalmente não comprehendi. Um homem agarrou-me pelos cabellos, outro pelas orelhas e pela barba, e sacudiam-me e davam-me se eu não respondia. Passados cinco minutos, fiz signal de que pedia o meu chapéo que me tinha cahido da cabeça. Alli injuriaram-me, fui atirado com a cara ao chão, lançando-se-me depois um collar de ferro ao pescoço. A' este collar estava presa uma cadeia comprida e pesada, e fui conduzido á uma casa interior, onde, á claridade sombria de uma lanterna pude ver Mr. Parkes sentado em um banco. Nós apenas trocámos algumas palavras. Lançaram-me duas correntes aos pés, e estas foram-me passadas pela cadeia que eu tinha ao pescoço.

« Fizeram-me levantar, e este momento foi o mais triste do dia, porque vi que Mr. Parkes, era conduzido n'uma direcção em quanto que eu era conduzido n'outra. Eu não pude senão dizer-lhe: « Deos vos abençoe, Parkes! » e nós separamo-nos.

« Conduziram-me por passagens extensas á um pateo, de um lado do qual vi um edificio semelhante á uma granja, com janellas engradadas. Os carcereiros fecharam a porta; respondi-lhe com gritos diabolicos; a porta abrio-se, e eu fui cercado de 40 selvagens meio nus.

« Eram criminosos de toda a qualidade, assassinos e ladrões. Havia uns vinte acorrentados como eu. Parecia estar-lhe reservada uma parte da sala commum; na outra estremidade estavam presos que não tinham correntes. Apenas eu entrei fechou-se a porta, e os carcereiros prenderam-me os meus dous cotovellos, com quanto ainda tivesse presas as mãos.

« Não podia fazer uso dos dedos; parecia que estavam á quebrar-se, e as minhas mãos á inchar.

« Passado algum tempo desataram as cordas em que estavam presas as minhas mãos, mas substituiram-nas por ferros.

« Deram-me uma chavena de chá, o que me foi muito agradavel, porque estava exhausto. Vi com satisfação que me envolviam entre os presos que eram melhor tratados, porque os outros estavam cheios de bichos.

Estenderam-me em uma taboa, e prenderam a minha cadeia á uma argola que estava pela parte superior da minha cabeça. Completamente exhausto adormeci.

« No dia seguinte pela manhãa abriram-se as portas, desataram-nos, e sahimos do pateo. Este tinha umas 16 jardas quadradas, e em frente da prisão havia uma varanda.

N'um dos angulos do pateo estava a cosinha, os outros tres lados estavam divididos em pequenos compartimentos, ou prisões para os presos favorecidos.

Pelas nove horas vieram dous mandaris vigiar á distribuição dos alimentos. O governo não fornece mais do que farinha e milho cosido com alguns legumes salgados. Dão um bolto duas vezes por dia a cada preso.

Os presos acorrentados são sustentados desta maneira.

Os outros, entre os quaes estava eu, recebiam arroz, legumes frescos, uma pouca de carne, feijão e pão com biscoito. As despezas destes alimentos estão á cargo de um preso que, aceitando este encargo, diminue o tempo de prisão. O que nos sustentava era condemnado em consequencia de um roubo, e devia gastar dous *tacles* por dia.

« Os presos eram-me favoraveis; havia trez encarregados de me vigiar, e um d'elles estava sentado toda a noite ao pé do meu leito. Alliviavam-me suspendendo as minhas correntes, buscavam-me agua para me lavar, e até algumas vezes um banco.

« Descobri que dos meus trez companheiros, dous eram assassinos, e que o terceiro estava condemnado por ter cortado com os dentes o dedo de seu pae. Fiquei surprehendido de ver a bondade com que se tratavam uns aos outros: eram indulgentes, e muitas vezes vi um homem dividir o seu alimento com o seu visinho. Durante os doze que dias que estive preso com elles, os assisti a uma questão.

« No primeiro dia do meu captiveiro, dous funccionarios, mandarins de botão branco obrigaram-me a ajoelhar, e fizeram-me perguntas que eu não comprehendi. Depois do meio-dia foi conduzido a um aposento, onde me fizeram pôr de joelhos diante dos mandarins de botão vermelho, que me injuriaram. Depois fui de novo accorrentado.

« Tinha conseguido salvar o meu livro de orações. Na prisão foi me tirado. Depois a pedido meu, feito por meio de signaes, foi-me restituido. Este livro e as minhas botas excitavam no mais elevado grão a curiosidade dos mandaris. E o segundo e no terceiro dia, vieram ver-me em grande numero. Algumas vezes foi obrigado a ajoelhor-me, e injuriaramme; outras vezes aquellas visitas pareciam ter um caracter particular. Depois disto começaram a vir mais raras vezes.

« Procurei ter uma entrevista com mr. Parkes, o que nunca puda conseguir. Os dias decorriam tristemente, Eu calculava constantemente o tempo que exigiam os movimentos do exercito. Fazia hypotheses para explicar a mim mesmo o prolongamento da minha situação, e esperavamos que seriamos breve todos libertados. Julgavamos que os nossos outros companheiros tinham podido fugir.

Os dias decorreram desta maneira até 29 de setembro. Tinham-se retirado muitos presos e no dia 29 só estavam na prisão os que tinham correntes.

« Pelo meio-dia, um dos homens que me vigiava aproximou a sua bocca do meu ouvido, e murmurou «Pata-juz» e «Hang-ta-juz» e fez-me signal de que me seria tirado o meu coller de ferro. Passadas duas horas, fui conduzido junto de uma das pequenas peças lateraes onde Hang me fez tirar as minhas correntes. Depois encontrei-me com Mr. Parkes. Este momento recompensou-me bem dos soffrimentos porque tinha passado.

« Ignorava se seriamos definitivamente postos em liberdade, e só á noute sube de Mr. Parkes o que tinha acontecido.

«Fizeram-nos entrar em carros, que desta vez tinham assentos. Fomos conduzidos ao templo de Ro-Mião, que é proximo do porta do norte. Alli estava preparado um bom aposento para nós, e outro para os nossos guardas. Uma excellente guarda de cavallaria Mantchoue estava encarregada de nos vigiar.

« Hang acompanhou-nos. Soube então de Mr. Parkes que Hang o tinha visitado muitas vezes na sua prisão, e não pude mostrar-me mais reconhecido para com Mr. Parkes pela sua conduta nobre e desinteressada; tinha constantemente recusado as offertas que lhe fazia Hang de lhe dar a liberdade, se eu não fosse solto. Estou convencido de que uma das causas da nossa salvação foi devida á sua firmesa e á sua conducta para com os mandarins.

« Desde 29 de setembro até 8 de outubro, estivemos encerrados n'aquelle edificio. Quasi todos os dias vinha Hang conversar com Mr. Parkes, que vos dará conta das suas conversações. Estavamos muito bem tratados, mas receiavamos que n'um momento de panico e de colera, es mandarins quizessem vingar-se em nós. Com o auxilio de Deus, a marcha das nossas tropas, e as medidas tomadas por V. S. promoveram a nossa liberdade........

« Assignado—*Henri B. Loch.* »

O *Constitucionnel* publica o seguinte artigo a respeito de Veneza e da Austria:

« Temos á vista umas 20 brochuras, francezas, italianas ou allemães, e todas se occupam da situação de Veneza.

« Cinco ou seis merecem ser lidas; só duas tratam a questão com franqueza e indicam uma solução. Antes de proseguirmos neste artigo, e de nós mesmo nos pronunciarmos, é util fazer conhecer os dous meios de transacção que se propõem por parte de homens tão sabios como intelligentes.

« Analysemos:

« Annunciamos ha alguns dias a publicação de uma brochura que, com o titulo de *Francisco José e a Europa* tratava a fundo da questão do resgate eventual de Veneza. Depois da primeira e rapida leitura, não hesitamos em dizer que a obra era das mais importantes, e que necessariamente devia produzir sensação. Não nos tinhamos enganado.

« Aquella brochura, que se attribue a uma das nossas notabilidades financeiras, tem ao mesmo tempo um espirito elevado e pratico, e é lida e commentada por toda a imprensa Européa. Os jornaes de Londres e de Turin receberam-n'a com a mais notavel sympathia; os jornaes do reino discutem a brochura, mas não repelem absolutamente as suas conclusões.

« Quaes são pois as suas conclusões?

« O autor appella tanto para a prevenção da Europa como para a magnanimidade do joven Imperador da Austria.

« A Europa recommenda que intervenha toda, e que regule definitivamente a sorte da Italia, como regulou a sorte da Grecia, da Belgica e dos Principados Romanos.

« E' necessario que assim se faça, diz elle, para pôr termo a esta crise inextinguivel; é necessario em nome da tranquillidade commum e por honra da civilisação moderna.

« Além disso, a Europa, intervindo para regular uma nova transformação a par d'aquellas que já tem soffrido o tratado de 1815, não ficam nisto.

« Não seria uma occasião natural para refundir completamente e reconstituir em bases conformes com o progresso e com as novas necessidades da sociedade, o pacto fundamental em que repousa a segurança dos diversos estados?

« A tutella, por tanto tempo util sem duvida, que as grandes potencias tinham assumido, impediram por ventura as revoluções da França, da Hespanha, da Grecia, da Belgica e da Italia? protegeu ella sufficientemente as dynastias e garantio as possessões dos estados secundarios?

« Ah! certamente, o progresso dos costumes e das instituições liberaes, o desenvolvimento das vias de communicação, a extenção do commercio, o restabelecimento das nacionalidades, e o respeito universal que inspira o suffragio das classes, até agora conservadas em estado de menoridade, são os signaes que impõem novos deveres ás grandes potencias.

« E' já tempo de reconhecer em todos os estados o direito de se protegerem a si mesmos, e lhes dar o meio, admittindo todos a tomar parte nas deliberações que tenham por fim o interesse commum. »

« Ao imperador d'Austria submette o escriptor, considerações, que, mais modestas e mais especiaes, não deixam de ser aproveitaveis.

« A posição que as finanças, diz elle, devem occupar para facilitar o cumprimento dos grandes deveres de justiça que formam a grandesa e a verdadeira prosperidade das sociedades, é hoje apreciada de todos.

« Ora qual é hoje a posição financeira da Austria em Veneza? A brochura define-a em algumas excellentes paginas em que transluz uma esclarecida eloquencia.

« Veneza, expõe ella, conta uma população de 2,400,000 almas; o producto dos impostos eleva-se a 70 milhões de francos; a sua divida especial é de 7 milhões. Deduzidos os encargos correntes, que fica para fazer face a uma occupação militar, que, unicamente no territorio veneziano, não exige menos de 150,000 homens?

« O thesouro imperial, já em deficit permanente em circumstancias normaes, pode porventura supportar este enorme encargo?

« E todavia é absolutamente necessario que se lhe imponha, e mesmo quando não haja o menor ataque, a prudencia não permitte que deixe de existir.

« Não se pode esperar que os venezianos, opprimidos pelos impostos, cujo producto só é empregado em mante-los debaixo de uma pressão militar que lhes é odiosa, tendo sempre á sua porta e á sua vista o espectaculo da patria unida e livre, recobrem sentimentos de tranquillidade e de submissão para com os seus dominadores. A occupação de um paiz em que o exercito não conta um partidario, e cuja população pode chamar a cada instante vinte e quatro milhões de irmãos em sua defeza, offerece evidentemente a perspectiva de um augmento, em vez de uma reducção de despeza. Por falta de credito, será necessario sobrecarregar os impostos além das forças dos contribuintes, descontentar, arruinando-as, as demais provincias do imperio, e marchar para a accumulação do deficit e para as catastrophes financeiras.

« A posse de Veneza não compromette só as finanças do imperio; enfraquece tambem o seu poder militar. Sobre um contingente de seis centos mil homens, Veneza contribue com um quinto, pouco mais ou menos, fornece portanto a Austria quarenta mil soldados de uma fidelidade mais que duvidosa, e que se espalham pelas guarnições do interior. Pelo contrario a Austria, como temos visto, é obrigada a levar o exercito de occupação a cento e cincoenta mil homens, escolhidos entre os seus melhores soldados. São pois duzentos mil homens que a Austria se vê impossibilitada de fazer marchar para a defeza das suas fronteiras, ou mesmo em auxilio da confederação, no caso de guerra continental.

« Veneza não é portanto para a Allemanha mais do que uma causa de enfraquecimento, e para a Austria uma causa de ruina. Se pelo contrario a Austria ceder Veneza á Italia mediante uma indemnisação de 500 a 600 milhões, que vantagens não tiraria a Austria de uma semelhante transacção! »

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Despacho do barão de Gros a S. Exc. o ministro dos negocios estrangeiros de França

Pekin, 26 de outubro de 1860.

Exm. Sr. — Apresso-me em enviar a V. Exc. uma copia da convenção que hontem assignei com o principe Kong, irmão do imperador, e juntamente uma outra do processo verbal da troca das ractificações do tratado de Tien-tsin, que teve lugar na mesma sessão.

O bom exito que alcançamos foi completo, e ultrapassou as minhas esperanças.

No dia 25, que foi o fixado para se firmar a convenção, sahi da cidade ás 8 horas da manhãa, aonde tornei a entrar officialmente, acompanhado por 2,000 homens de todas as armas, que formavam o meu cortejo. A bandeira do 101°, a do 102°, e a de infantaria de marinha precediam o meu palanquim, levado por oito colonos chinas de libré, e cujos barretes iam ornados com franjas tricolores.

O tratado de Tien-tsin, e os sellos da embaixada, eram conduzidos, na minha frente, por quatro officiaes inferiores de differentes corpos; uma secção de artilharia a cavallo seguia o palanquim, e precedia um grande numero de batalhões de infantaria. Parte do caminho por onde devia passar, no interior da cidade, estava guarnecido com uma ala de infantaria.

A entrada da cidade vieram receber-me quinze mandarins a cavallo, e vestidos de gala; cumprimentaram-me e conduziram-me junto do principe, que me esperava no Li-Pou, ou tribunal dos ritos. Gastamos perto de duas horas para chegar ao Li-Pou, atravessando uma multidão de povo, mais curiosa do que mal intencionada.

Quando o meu palanquim entrou no pateo que precedia a sala destinada para a assignatura da convenção, e que eu vi o joven principe levantar-se, e seguido de todo o seu sequito sahir-me ao caminho, mandei parar os meus conductores, apeei-me e dirigi-me a pé ao seu encontro, procurando aproximar-me delle, antes que tivesse chegado á entrada da sala.

O principe offereceu-me a mão, que eu tomei inclinando-me, e agradecendo-lhe cordealmente a honra de mandar receber-me ás portas da cidade, pelos seus mandarins. Accrescentei que me considerava muito feliz por ter de assignar como elle uma paz que, segundo esperava, não seria para o futuro perturbada, dizendo em seguida, que não fazia mais do que exprimir os sentimentos do imperador dos francezes, fazendo sinceros votos para que assim succedesse. Apenas acabei de fallar, offereceu-me segunda vez a mão, e indicou-me a cadeira que para mim tinha sido collocada á sua esquerda, lugar de honra na China. O general de Montauban foi collocado á minha esquerda, e os officiaes do seu estado-maior, e do exercito, occuparam, por seu turno, o lado esquerdo da sala. Os Srs. de Bastard e de Vernoullet, secretarios e os dous interpretes da missão, ficaram entre mim e o principe. O lado direito da sala era occupado por uma multidão de mandarins de todas as ordens. Tanto o principe como todas as outras pessoas da sua comitiva trajavam os seus fatos de ceremonia, não faltando a nenhum os duplos collares de ambar ao pescoço. Unicamente o principe não tinha distinctivo algum no gorro.

Depois de ter cada um tomado o seu lugar, convidei sua alteza imperial para ser o primeiro a assignar os quatro textos chinezes da convenção de Pekin, assignando eu tambem, em primeiro lugar, os textos em francez. Apenas se assignaram e sellaram os oito exemplares, signifiquei ao principe, que visto achar-se tão felizmente restabelecida a paz entre os dous imperios, a artilharia franceza ia dar uma salva de vinte e um tiros, assegurando-lhe ao mesmo tempo, que passava a ordenar ao commandante em chefe do exercito francez, que fizesse cessar toda a especie de hostilidade, que não tivesse um caracter puramente defensivo, o que logo communiquei ao general de Montauban.

Preenchida esta parte do programma, procedeu-se a troca das ratificações do tratado de Tien-tsin; mas antes d'isso fez-me sentir o principe Kong, que tinha vindo cheio de confiança, e sem ser acompanhado por um só soldado tartaro ou china, collocar-se no centro de um poderoso exercito francez. Respondi-lhe, que aquella confiança de sua alteza imperial me provava e bem, o quanto conhecia a lealdade do soberano que eu tinha a honra de representar, e cujas ordens tinha de cumprir.

Sou, com toda a consideração, etc.

Barão Gros.

Em seguida publicamos o texto do manifesto que o rei Francisco II dirigio ultimamente aos povos das Duas Sicilias, manifesto de que a imprensa se tem occupado, e que segundo dizem as correspondencias, foi escripto pelo proprio punho do rei:

« Gaéta, 8 de dezembro de 1860.

« Povos das Duas Sicilias.

« Desta praça onde defendo mais do que a minha corôa—a independencia da patria commum—levanta o vosso soberano a voz para vos consolar nas vossas mizerias, e para vos prometter tempos mais felizes. Igualmente trahidos e igualmente despojados, nós procuraremos minorar todos os nossos infortunios. A obra da iniquidade nunca durou tanto, e as usurpações não são eternas.

« Tenho despresado as calumnias, e olhado com desdem as traições, porque as traições e as calumnias attacavam só á minha pessoa.

« Combatti, não por mim, mas pela honra do nome que temos. Mas, quando vejo os meus amados subditos victimas de todos os males do dominio estrangeiro; mas quando os vejo, povos conquistados, derramar o seu sangue, e levar os seus bens para outros paizes, calcados aos pés por um povo estrangeiro, o meu coração de napollitano bate de indignação no meu peito, e consolo-me sómente com a lealdade do meu valente exercito, com o espectaculo dos nobres protestos, que, de todos os pontos do reino, se levantam contra o triumpho da violencia e da fraude.

« Sou napolitano; nascido entre vós, não respirei outro ar, não vi outros paizes, não conheço outro solo que não seja o solo natal.

« Todas as minhas affeições estão no reino; os vossos costumes são os meus costumes; a vossa lingua é a minha; as vossas ambições são tambem as minhas.

« Herdeiro de uma antiga dynastia que, durante longos annos, reinou nestes bellos paizes, havendo reconstituido a independencia e a autonomia, não venho, depois de ter despojado os orphãos do seu patrimonio, e a igreja de seus bens, tomar posse pela força estrangeira, da mais deliciosa parte da Italia.

« Sou um principe que é vosso, e que tem sacrificado tudo ao desejo de conservar entre os seus subditos a paz, a concordia e a prosperidade.

« O mundo inteiro tem-o visto; para não derramar sangue, tenho arriscado a minha corôa.

« Os traidores, pagos pelo inimigo estrangeiro, sentam-se no meu conselho a par dos servidores fieis; na sinceridade do meu coração, não podia acreditar nas traições.

« Custava-me muito a castigar; sentia-me soffrer abrindo, depois de tantas desgraças, uma época de perseguição; e desta maneira a deslealdade de alguns e a minha clemencia facilitaram a invasão, que se operou por meio de aventureiros, paralysando depois a fidelidade de meus povos e o valor dos meus soldados.

« Em troca de continuas conspirações, não fiz eu derramar uma gotta de sangue; e chegou-se a accusar de fraquesa a minha conducta.

« Se o mais terno amor pelos meus subditos, se a confiança natural que a mocidade tem na honestidade de outrem, se o horror instinctivo do sangue merecem este nome, sim, tende a certeza que eu sou fraco.

« Na occasião em que a ruina dos meus inimigos era certa, fiz eu suspender o braço dos meus generaes para não consumar a destruição de Palermo.

« Preferi abandonar Napoles, a minha casa, a minha cara capital, sem ser repellido por vós, só para os não expôr aos horrores de um bombardeamento como aquelles que depois tiveram lugar em Capua e em Ancona.

« Julguei de bôa fé que o rei do Piemonte, que se dizia meu irmão e meu amigo, que me tinha protestado que desaprovava a invasão de Garibaldi, que negociava com o meu governo uma alliança intima para os verdadeiros interesses da Italia, não tivesse rompido todos os tratados, e violado todas as leis para invadir os meus estados em plena paz, sem motivo nem declaração de guerra.

« São estas as minhas queixas; prefiro, porém, os meus infortunios aos triumphos dos meus adversarios.

« Tinha dado uma amnistia, tinha aberto as portas a todos os exilados, tinha concedido aos meus povos uma constituição, e não tinha, certamente, faltado ás minhas promessas.

« Preparava-me para garantir á Sicilia instituições livres que consagrassem, com um parlamento separado, a sua independencia administrativa e economica, e affastassem de um só golpe todos os motivos de desconfiança e descontentamento.

« Tinha chamado aos meus conselhos homens que me pareciam os mais acceitaveis pela opinião publica n'aquellas circumstancias, e tanto quanto m'o permittio a incessante aggressão de que fui victima, trabalhei com ardor na reforma, no progresso, e na prosperidade do nosso paiz commum.

« Não são as discordias intestinas que me arrancam o meu reino, mas fui vencido pela injustificavel invasão de um inimigo estrangeiro.

« As Duas-Sicilias, com excepção de Gaéta e de Messina, esses ultimos asylos da sua independencia, acham-se em poder de Piemonte.

« O que foi que essa revolução trouxe aos povos de Napoles e da Sicilia? Vêde qual é a situação que apresenta o paiz.

« As finanças, out'ora tão florescentes, estão completamente arruinadas; a administração é um cháos, não existe segurança individual.

« As prisões estão cheias de suspeitos; em vez de liberdade, reina o estado de sitio nas provincias, e um jornal estrangeiro publica a lei marcial, decreta o fuzilamento instantaneo para todos os meus subditos que se não inclinam em frente da bandeira da Sardenha.

« O assassinato é recompensado, o regicidio obtém uma apothéose; o respeito ao culto santo dos nossos paes chama-se fanatismo; promotores da guerra civil, os traidores ao seu paiz recebem pensões que paga o pacifico contribuinte.

« Por toda a parte existe a anarchia.

« Os aventureiros estrangeiros lançam mão de tudo para satisfazer a avidez e as paixões dos seus campanheiros.

« Homens que não viram esta parte da Italia, ou que, em consequencia de uma longa ausencia, não conhecem quaes são as suas necessidades, são elles que constituem o nosso governo.

« Em vez das instituições livres que vos dei, e que desejava desenvolver, tendes tido a mais oppressiva dictadura, e a lei marcial substitue na actualidade a constituição.

« Aos golpes dos vossos dominadores desapareça a antiga monarchia de Rogero, e de Carlos III, e as Duas-Sicilias foram declaradas provincias de um reino longinquo, Nales e Palermo vão ser governados por prefeitos vindos de Turin.

« Ha um remedio para estes males e para as calamidades ainda maiores que eu prevejo; é a concordia, a resolução, e a confiança no futuro. Reuni-vos em volta do throno de vossos paes. Cubra o esquecimento para sempre os erros de todos; não seja o passado nunca um pretexto de vingança, mas uma lição salutar para o futuro. Tenho toda a confiança na justiça da Providencia, e qualquer que seja a minha sorte, permanecerei fiel aos meus povos, assim como ás instituições que lhes concedi. Independencia administrativa, e economica entre as Duas-Sicilias, com parlamentos separados, amnistia completa para todos os acontecimentos politicos, é o meu programma. Fóra destas bases, não ficará para o paiz senão o despotismo e a anarchia.

« Defensores da independencia da patria, conservo-me aqui, e combato para não abandonar um deposito tão santo e tão charo. Se a autoridade voltar ás minhas mãos, será para proteger todos os direitos, para respeitar todas as propriedades, garantir as pessoas e os bens dos meus subditos contra qualquer oppressão e pilhagem.

« Se a Providencia, nos seus profundos designios, permittir que o ultimo baluarte da monarchia cáia aos golpes de um inimigo estrangeiro, eu me retirarei com confiança sem limites, com uma fé inabalavel, com uma immutavel resolução, e, esperando a verdadeira hora da justiça, farei votos os mais fervorosos pela prosperidade da minha patria, pela felicidade desses povos que formam a maior e a parte mais querida da minha familia.

« Deus todo poderoso, a Virgem Immaculada e invencivel, protectora do nosso paiz, sustentarão a nossa causa commum.

Assignado — *Francisco.*

Kossuth dirigio ultimamente a seguinte carta ao presidente da commissão garibaldina em Inglaterra:

« Londres, 20 de dezembro.

« Charo senhor. — Sinto sinceramente não poder assistir á soirée para que fui convidado; mas não deixo de partilhar da vossa admiração pelo libertador da Italia. Ninguem o tem excedido em heroismo; muito poucos o teem igualado em virtudes civicas, e em abnegação patriotica. O seu nome ha de brilhar sempre com immortal esplendor.

« Infelizmente, apezar dos progressos que a Italia tem feito prra a sua indeoendencia, ella ainda não chegou ao seu termo. A Austria está em armas sobre o Mincio; o seu pé sacrilego pisa ainda o sólo da bella Veneza. Em quanto a Austria não fôr repellida, a Italia não será uma, e a sua independencia arrisca-se a ser ephemera.

« Direi mais: para que a liberdade da peninsula esteja assegurada, é necessario que a Austria fique reduzida á impotencia. A Europa está cançada dos subterfugios diplomaticos que se oppõem á qualquer solução definitiva. As treguas armadas exhaurem a validez das nações. A existencia da Austria como grande potencia é uma causa de discordias e de revoluções.

« E' necessario acabar com este estado de cousas. O povo escossez comprehende e partilha esta idéa; mas o governo inglez não partilha das opiniões dos seus subditos. Aquelle governo trata obstinadamente de conservar um velho prejuizo, segundo o qual a existencia da Austria seria necessaria á Grãa-Bretanha. N'esta persuasão, os homens de estado inglezes esforçam-se, por meio de supplicas e de ameaças, em afastar a Italia do projecto que tem por fim emancipar Veneza, e mostram-se hostis á qualquer sublevação na Hungria.

« Chegam até a fazer a policia pela Austria, e a vigiar as acções e os gestos dos hungaros exilados. Ha alguns annos fazia a Inglaterra a guerra á Russia, que tinha invadido os principados danubianos; actualmente esta potencia sanciona a ameaça feita pelo governo do czar de occupar aquellas provincias, com receio de que a potencia austriaca venha a ser ameaçada por aquelle lado. Agora mais do que nunca é necessario estar vigilante.

« *Kossut.* »

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

INTERIOR.

Fr. Caetano de Troina e sua missão na freguezia de Atalaia.

Quando Jesus Christo estabeleceu a sua igreja, como seu fundador; e creou o christianismo, instituio a prédica do evangelho e o ministerio apostolico, com estas evangelicas palavras: *Et dixit eis. Euntes in mundum universum prædicate evangelium omni creaturæ.* (1) *Dixit ergo eis iterum: Pax vobis. Sicut misit me Pater, et ego mitto vos.* (2)

Deste modo foram a prédica evangelica e o ministerio apostolico instituidos; e não o foram só para a fundação da mesma igreja, iniciação de seus novos mysterios, instrucção de sua doutrina e conversão dos gentios; mas tambem para acompanharem a mesma igreja até a consummação dos seculos, á vista desta infallivel promessa do mesmo Jesus Christo: *Et ecce ego vobiscum sum omnibus diébus usque ad consummationem sæculi* (3); referindo-se. Elle assim não só aos apostolos, como até aos seus ultimos successores, segundo a fé da mesma igreja.

Desta doutrina pois nascem tres verdades:

A primeira que a pregação evangelica e a missão apostolica são de instituição divina; a segunda, que são uteis e necessarias: a terceira, que são permanentes e perpetuas.

Quanto á primeira já se vio, que são ambas de instituição divina, porque foi o mesmo Jesus Christo que as estabeleceu, quando disse: *Euntes ergo docête omnes gentes: baptizantes eos in nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti.* (4)

Sicut tu me misisti in mundum, et ego misi eos in mundum. (5)

Quanto á segunda, mostrar-se-ha, que as missões comprehendendo a mesma accepção de pregação, são uteis e necessarias; uteis porque sabemos pelo testemunho da historia, que ellas em todos os tempos e lugares teem feito aos catholicos innumeros beneficios; christianisado aos infieis; civilisado aos barbaros e selvagens e levado a civilisação a todo o globo.

Presentes se acham o Japão, a China, as Indias e Africa para attestarem as infinitas conversões e immensas vantagens, que ellas teem levado á religião e aos estados; e posteriormente, o nosso paiz, em que os Nobregas, os Anchietas, os Vieiras e outros desvelados filhos de S. Ignacio, pelos seus zelos e fadigas apostolicas, tantos e tão assignalados serviços prestaram á sua religião á Colonia e a civilisação indigena.

E necessarias, por isso que sem sua influencia menos copiosas são as conversões. Sabe-se pela experiencia, desde os mesmos tempos primitivos, que a sua ausencia causa entre os catholicos o esquecimento de Deos, o desprezo de seus preceitos e a tibieza da fé; assim como afrouxa os laços de caridade e observancia dos bons costumes. Ao contrario, quando ellas largamente se derramam e se succedem, se veem a frequencia dos sacramentos, o fervor da caridade, o vigor da fé e afinal o restabelecimento destes bons costumes. E além destas razões de experiencia, temos ainda a sua necessidade provada pelo proprio Jesus Christo, quando disse: *Et in omnes gentes primum oportet prædicari evangelium.* (6)

Quanto á terceira porém, se prova pelo mesmo testemunho historico, que ellas são permanentes, porque desde os primitivos tempos do christianismo até hoje, em uma serie não interrompida, os pregadores apostolicos, que são os successores continuadores dos apostolos, teem percorrido todo o mundo, transpondo mares, rios e montes, afim de pregarem o evangelho, e levarem a civilisação por toda a parte. Perpetuas, segunda a mesma promessa, que o mesmo Jesus Christo fez aos mesmos apostolos e seus successores, quando lhes prometteu de acompanha-los até a consummação dos seculos, nestas suas já referidas palavras: *Et ecce ego vobiscum sum omnibus diébus usque ad consummationem sæculi.* (7)

Provadas assim historica e divinamente a utilidade e a necessidade das missões, que outras não são se não as mesmas apostolicas, as quaes se pregam neste paiz, se demonstra, que são ellas de grande utilidade, e até mesmo necessarias neste mesmo paiz, onde o indifferentismo religioso vai grassando como epidemica. Deste modo se desvanecem a opposição e contestações que se suscitam entre muitos geralmente contra as mesmas missões.

Em satisfação pois desse apostolico dever, eis que chega a esta villa, trazido pelas instancias de seus habitantes, Fr. Caetano de Troina, missionario apostolico, que veio missionar a provincia, afim de rememorar a palavra evangelica sobre os mesmos habitantes, que privados daquelles celestiaes favores, haviam oito annos, tiveram a maior consolação.

Eram então 9 horas da manhãa do dia 25 de outubro proximo passado, quando partindo da villa do Pilar, seguido da sagrada effigie da Conceição, e acompanhado de numerosissimo concurso de pessoas, se vio assomar no plató da villa aquelle illustre hospede, e logo deslisar pela rua, ladeado dos dous parochos e de pessoas gradas, entre as demonstrações de uma viva alegria, aos toques de sinos e atacar de foguetes; e effusões de prazer, que se lobrigava nas adhesões de seus habitantes, como satisfeitos pela consolação de o verem entre si; e pela ternura, amor e affabilidade, com que elle imittando ao discipulo amado, se insinuava e se fazia ver a todos.

Apeado no aposento preparado pelo parocho da freguezia, se mostrou a todos reconhecidos a a tantos affectos de estima e consideração,

E aos 27 do mesmo mez á tarde, encetou elle a missão, fazendo elle uma breve homilia. Na manhãa do dia seguinte, celebrada a missa conventual, entrou a doutrinar o povo. No intuito de esclarecer e firmar mais a intelligencia dos seus ouvintes, para sua mais segura instrucção, pregava de manhãa o cathecismo. e á tarde o Evangelho; porque esclarecido e aconselhado por uma consumada pratica e longa experiencia do magisterio apostolico, conheceu o mesmo missionario, que era assaz conveniente dividir o seu ministerio em quanto o exercia, em duas partes: a parte doutrinal pela manhãe, e a mystico-moral á tarde; comprehendendo aquella, a explicação da fé dos mandamentos da lei de Deos, dos Sacramentos e deveres do homem em geral; e esta, as regras, os conselhos e exemplos evangelicos.

Assim missionou elle esta freguezia, durante nove dias successivos, em um dos quaes fez uma grande procissão de penitencia á tarde, em que tanto sobresahiram a ordem. a contribuição e o espirito de penitencia, acompanhando-a cerca de 6 a 7 mil pessoas de todos os estados, condição e gerarchia Nos ultimos dias foi tão forte a unção de sua palavra, e tão convenientes suas razões e argumentos, que não houve quem na força da propria convenção sobre as verdades demonstradas, se não mostrasse vencido e commovido.

O que deu em resultado dignos e abundantes fructos, porque tantas foram as conversões, tanto o arrependimento e o espirito de devoção e piedade, que a igreja matriz diariamente se achava frequentada de fieis, em oração e penitencia. Quarenta foram os concubinados, que deixaram o seu estado peccaminoso e immoral, casando-se; e outros ainda procuram abandonar o mesmo estado. O parocho e o seu clero que de boa vontade se prestou as confissões e a outros actos de piedade e religião, já não eram sufficientes, em vista do grande numero daquelles que os procuravam

Terminou pois o missionario, Fr. Caetano de Troina sua missão nesta villa no dia 4 do corrente, deixando coroados seus trabalhos apostolicos, debaixo de uma terna, saudosa e grata impressão, naquelles que o ouviam, os quaes saudosos e consternados se mostraram, quando ouviram deslisar dos seus labios cheios de unção o ultimo echo de sua tão evangelica quão terna e carinhosa voz.

No dia 7 do mesmo mez, pela manhãa, se retirou desta villa, em direcção a de Campos, sendo acompanhada até a distancia de uma legoa, de trinta e tantos cavalleiros, entre os quaes se achavam os dignos juizes de direito, e municipal da comarca; e muitos cidadãos conspicuos do municipio. No seguinte dia, sendo igualmente acompanhado, entrou naquella villa, em companhia do vigario d'Atalaia, dos negociantes Pedro Vieira e Trevões, que muito se lhe prestaram; do tenente Silvano, e muitos outros atalaienses, que desde o Pilar procuraram dar inequivocas provas de verdadeira estima e sympathia, em que tinham ao muito Rvd. frei Caetano de Troina, cujas virtudes evangelicas, que tanto o caracterisam, muito o fazem recommendavel. Os atalaienses saudosos e penhorados pelas charidosas, affaveis e urbanas maneiras, com que se dignou trata-los o eximio missionario, durante os dias em que nesta mesma villa esteve, muito lhe agradecem: e ficam implorando aos céos, porque sua volta ao claustro seja cheia de vida, e as fadigas, porque tem de perpassar, por amor dos seus catholicos irmãos, sejam coroadas de dignos fructos da sua missão, durante o exercicio predicai.

Intende, prospere procede et regna.

Atalaia, 15 de novembro de 1860.

O thcangelo.

(*Diario das Alagoas*).

(1) S. Marc. cap. 16 vers. 15.
(2) S. João cap. 20 vers. 21.
(3) S. Math. cap. 28 vers. 20.
(4) S. Math. cap. 28 vers. 19.
(5) S. João cap. 17 vers. 18.
(6) S. Marc. cap. 13 vers. 10.
(7) S. Math. cap. 28 vers. 20.

O Pará.

Quem lançar uma vista restropectiva para o que era o Pará ao começar o dezenio que findou com o anno de 1860, não póde deixar de maravilhar-se do seu estado presente de engrandecimento.

O quadro da sua grandeza commercial, comparativamente ao passado, não póde ser mais lisongeiro e espantoso, quando, ha bem poucos annos, não tendo nos seus proprios rendimentos o necessario para as suas despezas ordinarias, recebia soccorros pecuniarios, para fazer face á ellas, das provincias de Maranhão e de Pernambuco, e hoje tem em seus cofres sobras avultadas, não obstante prestar soccorros semelhantes a outras provincias.

Se a praça commercial do Pará não é ainda a principal praça commercial do Brasil, já é, todavia, bem importante; sendo a unica em que ha saldo á favor da exportação.

A capital é um vastissimo armazem de mercadorias: as casas, e as ruas são estreitas para mercado tão copioso.

A alfandega esse espaçoso deposito, é quasi insufficiente algumas vezes para conter todos os generos que para ella affluem.

O porto coalhado de navios de quasi todas as nações, e os avultados réditos da alfandega, attestam exhuberantemente o prospero desenvolvimento do commercio desta abençoada terra,

O seu estado material, quer em relação á capital, quer á muitas das localidades do interior, não é menos lisongeiro.

Na capital, as magnificas *estradas* (aliás alamedas na cidade), das suas immediações, onde antigamente apenas, de longa em longa distancia se encontravam algumas chacaras de mediocre construcção, hoje, guarnecidas de frondoso arvoredo, e ornadas, como por encanto, com elegantes e ricos edificios, que apresentam uma perspectiva singular em razão da variedade de sua architectura, offerecem aos habitantes o mais delicioso e aprasivel passeio, bem calçadas e illuminadas como estão.

A rua do Imperador, outr'ora lugar lodoso e intransitavel, guarnecida de um excellente caes, o quasi toda edificada de excellentes propriedades, é na actualidade uma das principaes ruas commerciaes da capital.

O sem numero de bons predios particulares, que se construem em muitos e diversos pontos da capital; os edificios publicos construidos, reconstruidos e acrescentados nestes ultimos tempos, taes como o quartel de policia, a casa das educandas, o mercado, a alfandega, e a cadêa de S. José; o calçamento de quasi todas as ruas e estradas; e finalmente os edificios de grande valor que se acham em construcção e em projecto, como sejam o palacio para a assembléa provincial e o hospital para os infelizes lazaros; tudo isso dá uma perfeita idéa do nosso estado progressivo.

No interior da provincia, em algumas cidades e villas, se observam melhoramentos já quanto á reparação, ou edificação de edificios publicos, como igrejas e cadêas, já quanto ao augmento que tem tido a edificação particular.

Se tão lisongeiro se mostra, porém, o estado da provincia pelo lado de que temos tratado, não póde ser elle mais desanimador, quando encarado em relação aos mais poderosos elementos da riqueza de qualquer paiz,—a industria e a agricultura.

Baldos, infelizmente, do primeiro desses elementos, nós apenas temos uma agricultura definhante.

Para mostrar o estado desgraçado a que tem chegado a nossa lavoura, basta lembrar que ella não produz nem o necessario para o proprio consumo, pois que a maior parte de alguns productos agricolas, taes são o café, o assucar e o milho, nos é fornecida pelas outras provincias do imperio!

Ora, sendo a agricultura e a industria as bases mais solidas da prosperidade de um paiz, e estando nós em relação á ellas, nas circumstancias que acabamos de esboçar, como podemos attingir ao estado lisongeiro em que nos achamos?

E' a demonstração das causas, que nos tem levado á esse estado, o ponto a que pretendemos chegar.

A vasta provincia do Pará tem as melhores proporções para chegar ao maior auge de prosperidade e grandeza, podendo elevar-se até ahi com os seus proprios recursos. E' um brilhante, cujas faces, pela maior parte estão por lapidar, e não obstante ser geographicamente fallando a penultima estrella do norte do imperio, promette e affiança o mais lisongeiro futuro, uma vez bem aproveitados os seus dotes naturaes.

Não tem, é verdade, cultura como em outros tempos; mas a natureza foi tão prodiga com ella, que a enriqueceu, espargindo sobre suas mattas numerosos generos de expontanea producção e de subido valor; e facilitando-lhe commodo transporte para esses generos e os de cultura, cortando o seu solo com um sem numero de rios e lagos, que dão livre passagem dos mais reconditos lugares para a capital.

Parece que o Omnipotente, prevendo as necessidades desta abençoada terra, quiz supprir os braços que nos faltam com esse poderoso e maravilhoso auxilio.

Finalmente, sua vantajosa posição geographica, ponde-a em communicação pelo interior com algumas provincias irmãas e estados visinhos, lhe proporcionou um valioso elemento de desenvolvimento e de rapido progresso.

Estas circumstancias, o alto preço a que era chegado no mercado nestes ultimos annos os productos naturaes do solo, com especialidade a gomma elastica, cujo valor na exportação monta annualmente a mais de dous mil contos de réis, e bem assim a communicação por meio de vapores com a republica Peruana, provincia do Amazonas e outros pontos, são sem a menor duvida, as causas do incremento consideravel que tem tido o commercio e as rendas publicas, e conseguintemente do estado de prosperidade que se observa na provincia.

E se a navegação fluvial com o Perú tem concorrido para tão vantajosos effeitos nos interesses peculiares da provincia, a que ponto de prosperidade não teriamos já chegado, se tivesse sido estendida a mesma navegação aos demais estados visinhos?

Faça-se isso. dê-se-nos as poucas estradas de que precisamos, limpem-se, desobstruam-se e ponham-se em estado de facil navegação todos os nossos rios, facultem-se-nos por meio da colonisação, braços uteis e aproveitaveis para a agricultura; empreguem-se os meios conducentes á remover as causas dos males que annualmente ceifam a nossa população, tragam-se ao gremio da civilisação e ao habito do trabalho essas creaturas que vivem errantes e desaproveitadas pelas nossas mattas, que a provincia attingirá em breve ao grão de engrandecimento que lhe destinou a Providencia, quando a fadou tão lisongeiramente.

Ao governo imperial incumbe o dever de si provendo do remedio á essas necessidades; mas infelizmente, uma longa e dolorosa experiencia nos deve ter convencido de que ou por indifferença, ou porque isso não seja possivel, pouco se tem curado dos melhoramentos de que carece esta provincia, e, pois, força é que continuemos a fazer aquillo que for compativel com os nossos proprios recursos, como até agora tem acontecido.

Neste caso ao governo imperial cumpre promover os interesses da provincia que lhe está confiada dentro da esphera legal, e como for compativel com os meios á sua disposição.

Na lei do orçamento, que acaba de ser publicada para reger no anno que corre, se contém, louvores sejam dados á nossa assembléa provincial, disposições importantes em relação aos vitaes interesses da provincia.

O thesouro provincial, segundo nos consta, dispõe de meios sufficientes para levar a effeito muitos dos beneficios promettidos pela lei.

E assim só falta que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que julgamos possuido dos melhores desejos de promover a prosperidade desta, procure dar execução áquellas disposições da lei que lhe parecerem de mais palpitante interesse.

Chegados a este ponto, permitta-nos S. Exc. que indiquemos aquella das disposições a que nos temos referido, cuja execução nos parece ser de mais momentosa necessidade.

A gomma elastica, além de ser o nosso mais valioso producto de permuta externa, o que mais avulta na exportação, e o que promette, pela variedade de suas applicações, sustentar valor subido, é tambem o que tem concorrido poderosamente para tudo o que de melhor se ha feito em beneficio da provincia.

Sem a gomma elastica, não se teria sustentado o nosso commercio no grão de prosperidade em que o vemos, não poderiamos volver aos estrangeiros, em troco das mercadorias que nos importa, sommas superiores ás que recebemos, as transacções commerciaes com as praças estrangeiras não só não se achariam no pé em que estão, como até seriam mui limitadas, e teriamos a nossa praça onerada de uma enorme divida.

Sem aquelle producto da natureza as rendas publicas, principalmente as provinciaes, não seriam elevadas á importancia que tem sido arrecadada, não se fariam os beneficios e melhoramentos de que em outro lugar tratamos, e nos achariamos em um estado bem deploravel.

A gomma elastica tem sido, por assim dizer, o sustentaculo do nosso commercio, e a causa primordial do nosso adiantamento; e se é certo que, não obstante isso, alguns males nos tem causado, como sejam a distracção, para o seu fabrico, de muitos braços que podiam ser applicados á lavoura, e a perda de centenares de vidas que todos os annos se finam nas diversas localidades em que se trabalha nesse fabrico, não é menos certo que a remoção desses males não é hoje um problema que não possa ser resolvido.

Na lei do orçamento a que nos referimos tem o Exm. Sr. presidente da provincia autorisação para despender o que julgar conveniente, afim de obter do Sr. Strauss a divulgação do processo por elle descoberto para a preparação da gomma elastica, uma vez reconhecida a superioridade desse processo sobre o que actualmente está em pratica.

Segundo somos informados, o processo para o fabrico inventado pelo Sr. Strauss dispensa a fumegação com os caroços do rucuri, a qual, como o attestam pessoas entendidas, é uma, se não a principal causa das molestias que ceifam as vidas dos que se empregam no fabrico da borracha.

Esta simples circumstancia justificaria a preferencia do processo de que tratamos, e o dispendio de qualquer somma para vulgarisa-lo; mas á essa vantagem se ligam outras não menos importantes, como igualmente nos informam, e taes são a diminuição do tempo necessario para o fabrico, e conseguintemente a despensa de muitos braços dos que nelle se empregam, o desapparecimento do mercado das qualidades inferiores do genero, e a impossibilidade de o falsificar.

Assim, sendo o processo inventado pelo Sr. Strauss, importa em nada menos que o poupamento de muitas vidas, a restituição de alguns braços á agricultura, um consideravel augmento da renda publica, principalmente da provincial, maior somma de interesses, e a manutenção do credito do mais valioso dos nossos productos, que vai soffrendo quebra com as fraudes que se tem empregado no seu fabrico pelo systema actualmente em uso.

Quando, pois, á divulgação do processo do Sr. Strauss, se prendem beneficios de tal ordem, e que tocam á todos, é com razão que consideramos essa divulgação uma medida de momentosa necessidade e de interesse vital para a provincia, cuja realisação entendemos não deve ser addiada.

E pensando assim, confiamos que S. Exc. o Exm. Sr. presidente da provincia fará a esta assignalado beneficio de usar quanto antes da autorisação que lhe foi concedida pela lei, uma vez que se compenetre, como cremos que acontecerá, da realidade das vantagens promettidas pela invenção do Sr. Strauss.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Embarcou hontem no *Tocantins* com destino á provincia da Bahia o Sr. capitão-tenente Pedro Leitão Cunha que para ali vai em commissão do governo imperial.

Durante o tempo que entre nós residio, esse distincto cavalleiro, soube ganhar a amisade daquelles que o conversaram, por suas maneiras afaveis e lhanas, e deixou no intimo do coração de cada um de per si, e de todos em geral, verdadeiras sympathias e pungentes e immorredouras saudades.

Quando um coração é ornado de dotes taes como o desse Sr., toda a localidade é sua patria, todos que o cultivam um amigo, e se ao chegar á qualquer parte vê-se infeliz no deserto do mundo, logo depois, ao expandir seu caracter, verifica que nem sempre *este mundo é um deserto para os que vivem ás vezes infelizes*.

Apreciador do caracter elevado de S. S, não podemos deixar de desejar-lhe uma prospera viagem, certo de que a sua missão será completamente satisfeita, justificando desta sorte S. S. o acerto da escolha, que de sua pessoa foi feita.

— No dia 4 procedeu-se, no paço da camara municipal, ao sorteio dos quarenta e oito juizes de facto, que terão de funccionar na 1.ª sessão annual do jury deste termo, sob apresidencia do Dr. juiz de direito da 2.ª vara criminal.

Ao sorteio assistiram o Dr. juiz de direito Francisco Domingues da Silva, o Dr. promotor publico interino Gusmão Lôbo, e o presidente da camara.

— Pelo juiz de direito da 2.ª vara foi condemnado Antonio Marinho Paes Barreto á um anno de galés para Fernando, como incurso no art. 175 do codigo criminal, combinado com o art. 8 da lei de 3 de outubro de 1833, pelo crime de introduzir dolosamente moeda falsa na circulação.

— Por portaria de 4 do corrente foi concedida a demissão pedida pelo lançador do consulado provincial, Francisco Carneiro Machado Rios, sendo nomeado para o mesmo lugar Demetrio de Gusmão Coêlho.

— Remettem-nos a seguinte lembrança, que apressamo-nos á publicar pela importancia de sua materia.

Da medida que ella contém, já nos occupamos nesta *Revista* no anno passado; e folgamos que ella tivesse acceitação. Cumpre, pois, que a idéa agora aventada ácerca da execução ache tambem assesso no patriotismo pernambucanot

— « Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Vendo quanto Vmc. se interessa pelo embellesamento da nossa cidade, lembrando sempre na sua *Revista* diversos melhoramentos, agora que se vai proceder ao calçamento da rua do Imperador, pedimos para que apresente a idéa de se fazer uma especie de *boulevards*, alargando-se o passeio em toda a extensão da rua, n'uma recta desde a praça de Pedro II ao Campo das Princezas, ficando apenas o espaço sufficiente para transito dos carros e cavallos, afim de em toda a margem do passeio se plantar frondosas arvores por meio da transplantação, como se pratica hoje na Europa, e já no Rio de Janeiro.

« Achamos que devem concorrer para isso os proprietarios do lugar, que muito lucrarão pela importancia e procura que terão os seus predios visto que a insufficiencia dos nossos cofres os inhibe disto; e de mais não devemos esperar tudo do governo, tanto mais quanto não será este trabalho muito despendioso.

« No Rio já se intentam estes aformoseamentos, sendo o da rua Direita feito á custa de uns dous particulares.

« Apressamo-nos á fazer este pedido antes que se execute o calçamento, afim de se alargarem logo as calçadas, agradecendo a incersão destas linhas o seu constante leitore e assignante

* * *

— Como nossos leitores viram no expediente do governo desta provincia de 11 do mez findo, publicado hontem neste *Diario*, S. Exc. o Sr. presidente da provincia, praticando um acto de justiça que muito o honra, louvou ao Sr. chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, commandante da estação naval, que se acha removido para a Bahia, pela maneira destincta com que tem servido o lugar que vai deixar, e lhe agradeceu o auxilio que por esse modo tem prestado á sua administração.

Toda a provincia de Pernambuco forma do referido chefe o memo conceito que elle comquistou ao Exm. presidente; porque tendo-o ha mais de quatro annos em seu seio póde apreciar as eminentes qualidades que o adornam, tanto civis, como militares.

Sentimos que as exigencias do serviço publico affastem de nós este destincto general da marinha, e só nos consola ter sido designado para succeder-lhe um outro official de armada não menos distincto e brioso, que já conhecemos de perto.

— Hontem, pelas 5 horas da tarde, foi installado, em um dos torreões da alfandega, pelo Sr director geral da instrucção publica, o Curso Commercial Pernambucano, creado pela lei provincial n. 414, com as solemnidades do estylo, recitando, cada um dos respectivos professores, um discurso analogo ás materias em que tem de ler.

— No collegio de Buique compareceram 48 eleitores, sendo 21 de Buique e 27 de Aguas-Bellas, e obtiveram votos os senhores:

Dr. Jeronymo Vilella de Castre Tavares..... 47
Francisco Raphael de Mello Rego........... 46
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcante.......... 2
Dr. José Leandro de Godoy e Vasconcellos.. 1

O tabellião publico da localidade, á quem competia em vista da lei, lançar em seu livro de notas a acta dos trabalhos, recusou-se á cumprir essa formalidade.

Na primeira freguezia houve uma duplicata feita pelo major Antonio Marques.

— No collegio do Brejo foi a mesa composta da fórma seguinte:

Presidente.—Dr. José Quintino de Castro Leão.
Secretarios.—João do Rego Maciel.
Francisco Beringuer Cezar d'Andrade.
Escrutadores—José da Silva Amaral.
João Pita Alves Maciel.

Obtiveram votos os senhores:

Dr. Augusto Frederico de Oliveira.......... 28
Conego Joaquim Pinto de Campos.......... 27
Dr. Francisco Carlos Brandão.......... 20
Dr. A. dos Santos de Siqueira Cavalcante.. 1

— No dia 31 do mez passado foram recolhidos á casa de detenção, 5 homens e 1 mulher, sendo 4 livres e 2 escravos; á ordem do Dr. delegado do 1.º districto 2, á ordem do subdelegado do Recife 1, á ordem do da Bôa-vista 3.

Nos dias 1 á 4 foram recolhidos á mesma, 18 homens e 12 mulheres, sendo 25 livres e 5 escravos; á ordem do Dr. chefe de policia 2, á ordem do subdelegado do Recife 3, á ordem do de Santo Antonio 3, á ordem do de S. José 1, á ordem do da Boa-vista 16, á ordem do da Capunga 1, á ordem do da Varzea 2 e á ordem do dos Affogados 2.

— Passageiros do vapor *Tocantins* sahidos para os portos do sul: — Constantino Azevedo Pereira Maia, Joaquim Estanisláo da Silva Gusmão Junior, Dr. Felisberto Jeronimo Coelho, sua senhora e 3 escravos, alferes Raymundo de Almeida Sampaio, sua senhora e uma menor, Ambrosina Valentina de Mello e 2 filhos, Joaquim Pedro do Rego Barros, Urbano da Silva Monte, Eugenio M. Costa, Paiva, Ernel Keigomann, C. H. Berlin, tenente Luiz Vicente Vianna, tenente João Antonio da Silva e seu filho, Luiz José Rodrigues Soares, capitão José Joaquim Coelho, sua senhora e uma filha menor, Antonio Gomes Netto, tenente Pedro Leitão da Cunha, Manoel Sobral Pinto, Charles James Benson, Adele Benson, a menor Maria Eliza Benson. Ms. Abert, Manoel Gregorio Oliveira Costa, Luiz Gomes Ferreira e 1 criado, Joaquim da Silva Torres, Bento Joaquim de Medeiros, o desertor Miguel dos Anjos, cadete Antonio C. de Almeida, soldado Jorge Ceryaco da Costa, Thomaz Advnis, o africano Augusto José Cardoso, e 15 escravos, José Meria da Costa, Alexandre José Ribeiro, João Francisco de Carvalho, Marcos José Antonio da Silva, 1 sobrinho menor e 1 escravo. alferes José Longuinho da Costa Leite, alferes José Ignacio Ribeiro, Antonia Maria da Conceição e seu filho menor, Belarmino Brasiliano Pessoa de Mello e sua mãi, Buchers Chalopin, Bernardino Augusto Cesar, Bernardino Candido de Araujo, Manoel Joaquim Duarte Guimarães, Govert Wan Mees, José Antonio dos Santos Andrade, José Antonio Bahia da Cunha, Manoel José de Sequeira Pitanga, Ms. Hans Nicoláo Joseph, Henrique da Cunha Rodrigues.

Passageiro do brigue nacional *Veloz* sahido para o Rio de Janeiro — Caetano José Garcia.

— MORTALIDADE DO DIA 5:

Adolpho, preto, escravo, 2 annos, enterite.
Victoria, preta, escrava, solteira, 29 annos, tuberculo pulmonar.
Manoel, pardo, 8 dias, espasmo.
José Joaquim Goianna, pardo, casado, 62 annos, apoplexia.
Belarmina, parda, solteira, escrava, 2 annos, gastro interite.
Flaviana, parda. 8 dias, espasmo.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 2 do corrente para o consumo desta cidade 92 rezes.
No dia 3 do mesmo 86 ditas.
No dia 4 » » 89 »
No dia 5 » » 81 »

Publicações a pedido.

UM CONTO

A' F. d'Albuquerque Mello.

Sobre a mortalha do mundo
Me deitei:
Dormi um somno profundo;
Acordei!
F. Doria.

Na manhãa d'um bello dia
A natureza toda ria;
E as aves em melodia
Gorgeavam em bom folgar;
Mas eu mudo e sempre triste
Como já uma vez me viste
Pela dôr que em mim persiste
Quiz nas ondas me embalar.

Batel lindo apparelhei
Brancas velas desfraldei
E no alto mar me lancei
Com tão veloz conductor:
D'essas praias arenosas
Sobre as aguas marulhosas
Agitadas — altanosas
Fugia audaz, cortador.

O vento mui sibilante
Qual — de queixosa amante
O suspirar anhelante
Arrebata o forte baixel:
Absorto em meu scismar
Puz-me triste á chorar,
E do continente no mar
Sumio-se o lindo painel.

Perdida de vista a terra
Que a ingratidão encerra
Desastrada como a guerra
Perdeu-se o mundo p'ra mim:
Não importa!... antes morrer
Que martyrios mais soffrer,
Em agonias antes ter
Do naufrago — o cruel fim.

Sentado no fundo da barca
Presentia a fera parca,
Cujo golpe fatal marca
Em meu ser o acabamento:
Errante nas vagas doudeja
Como quem salvar-se almeja
Da batalha em que peleja
Contra irado mar e vento.

Minh'alma ardendo em fragoa
Meu peito cheio de magoa;
Como se via o lenho d'agua
Se afundando lento e lento...
Faziam que lagrimas corressem
Que meus olhos s'amortecessem
E na morte allivio lessem
De meu intimo e cru tormento.

Meu Deus!... que ancias horriveis!
Meu Deus!... oh!... lutas peniveis!
Morro!... morro!... são terriveis...
Ai!... ai!!... desfalleço...
Que morte!... ninguem via!
Que eu infeliz, morria
Nessa tremenda agonia
Por uma dôr que só — conheço.

....

Nesta praia tão erma de humida areia
Que faço estendido de frio á tremer?
Minha roupa molhada... esta barca partida...
Que explica?.. que diz?. não posso entender.

Ah!... me recordo... eu sou naufragado
Que a morte engeitou — á praia impellido;
Sem esperanças na vida, que me vale viver?
Melhor fôra morrer, ter antes morrido.

Jaraguá — janeiro de 1861.
JERONYMO SIMÕES.
(*Do Diario das Alagôas.*

O abaixo assignado procurador da festa do Sr. Bom Jesus dos Passos da capella da povoação de Nazareth do Cabo, em consequencia do seu máo estado de saude, faz sciente aos Illms. Srs. juizes e mais devotos que concorrem para o esplendor da mesma festa, que deixa de festejar este anno, ficando a mesma eleição para o anno de 1862 pela razão acima dita, e para que alguem não dê outra interpretação á causa de não haver festa, obrigo-me a fazer esta publicação.

Nazareth do Cabo, 14 de janeiro de 1861.
Eleodoro José Barbosa de Souza.

COMMERCIO.

Praça do Recife 5 de fevereiro de 1861.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 26 1/4 d. por 1$ a 90 dias de vista.
Cambio sobre Paris—365 rs. por franco 90 dias de vista.
Assucar mascavado, Canal—2$100 por arroba.
Frete para Inglaterra—37/6 e 5 0/0
Desconto de letras—10 0/0 ao anno.
Leal Seve—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL.

EM 5 DE FEVEREIRO DE 1861.

A caixa desconta letras a 10 %, sendo as de seu aceite a 9 %, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 5 DE FEVEREIRO DE 1861.

O banco desconta na presente semana a 10 % ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 4	28:675$232
Idem do dia 5	20:870$873
	49:546$105

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	104	
» » com generos..	254	
		358
Volumes sahidos com fazendas..	68	
» » com generos..	344	
		412

Descarregam hoje 6 de fevereiro.

Barca sarda—Luiza—cerveja.
Barca ingleza—Diana—fazendas.
Patacho inglez—Express—bacalhão.
Patacho americano — James Coale — farinha de trigo.
Barca americana—Azelia—idem.
Barca ingleza—Chaze—bacalhão
Brigue portuguez—Laia III—mercadorias.
Escuna portugueza—Maria—fazendas.
Patacho nacional—Julio—diversos generos.

Importação.

O brigue inglez *Stratton*, vindo de Cardiff, consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

301 toneladas, 18 quintaes e 1 arroba de trilhos, barras e espigas de ferro; a Th. H. Harrison.

A barca ingleza *Lady Daly*, vinda de Androssau consignada, manifestou o seguinte:

442 toneladas de carvão de pedra; a Mills Latham & C.

A barca ingleza *Diana*, vinda de Liverpool, consignada, manifestou o seguinte:

50 gigos e 1 caixa louça, 16 fardos e 2 caixas fazenda de algodão, 12 caixas linha de algodão; a H. Gibson.

23 fardos e 1 caixa tecido de algodão, 1 dita dito de linho, 1 fardo dita de lãa, 1 caixa miudezas. 25 toneladas carvão de pedra; a N. O. Bieber & C.

50 barris barrilha, 201 barras e 40 chapas de ferro; a S. P. Johnston & C.

38 caixas vinho tinto e branco, 20 barris oleo, 47 caixas e 45 fardos tecido de algodão; a Mills Latham.

1 caixa tecidos; a Henrique & Azevedo.

1 caixa camisas e meias de algodão; a E. C. de Oliveira.

1 caixa um carrinho: a L. A. Siqueira.

200 barricas e 50 caixas cerveja, 6 fardos tecidos de algodão; a C J. Astley & C.

99 toneladas, 3 quintaes, 1 arroba e 24 libras de trilhos e barras de ferro; a Th H. Harrison.

20 barris manteiga; a F. G. de Araujo.

100 ditos barrilha, 9 fardos aniagem de algodão; a Rostron Rooker & C.

10 formas de feltro; a ordem.

76 caixas tecido de algodão, 5 fardos mantas, 1 caixa tecido de linho, 1 dita lenços de cambraia de linho; a Southall Mellors & C.

5 fardos e 5 caixas tecido de algodão; a Barroca & Medeiros.

67 caixas, 83 fardos tecidos de algodão, 1 dito cobertores de lãa; a James Ryder & C.

5 barricas ferragens, 2 caixas miudezas; a Isidoro Hallidsy.

5 caixas e 2 fardos tecidos de algodão, 1 caixa fumo de seda para chapéo; a A. C. de Abreu.

7 caixas e 4 fardos fazenda de algodão, 100 barris manteiga; a Johnston Pater & C.

38 caixas tecidos de algodão; a Adamson H & C.

1 caixa miudezas; a Kalkmen & C.

3 ditas tecidos de algodão, 2 ditos dito de linho e algodão, 1 caixa toalhas de algodão; a J. Keller & C.

2 caixas tecidos de algodão, 1 embrulho utensilios de escriptorio; a James Crabtree & C.

3 barris pezos, 1 caixa estribos, 1 dita e 2 barris ferragens, 1 dito ganchos, 1 dito facas, 52 feixes pás de ferro; a Parente Vianna & C.

10 toneladas de ferro bruto; a C. Starr & C.

49 fardos e 23 caixas tecidos de algodão, 1 caixa lenços de cambraia de linho, 2 ditas brim, 1 fardo baetas; a Arkwright & C.

A barca sarda *Luiza*, vinda de Londres, consignada a Scott Wilson & C., manifestou o seguinte:

228 toneladas carvão de pedra, 270 caixas cerveja; aos mesmos.

400 barris polvora; a Samuel Power Johnston & C.

430 ditos dita, 150 ditos cerveja; a Saunders Brothers.

148 barris cerveja, 500 ditos polvora; a Adamson H. & C.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 4	1:445$428
Idem do dia 5	380$170
	1:825$598

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 4	5:278$054
Idem do dia 5	2:563$808
	7:841$862

Movimento do porto.

Navios entrado no dia 5.

Assú—8 dias, hiate nacional *Oliveira II*, de 235 toneladas, capitão José de Oliveira Leite, equipagem 12, carga sal e palha; a ordem. Veio largar o pratico e seguio para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—brigue nacional *Veloz*, capitão Manoel Ferreira Leite, carga assucar e mais generos.
Rio da Prata—brigue brasileiro *Marinho II*, capitão Joaquim Gonçalves Lages, carga assucar.
Portos do sul—vapor nacional *Tocantins*, commandante 1º tenente José Candido Duarte.
Maceió e portos entermedios—vapor nacional *Persinunga*, commandante Joaquim Rodrigues dos Santos Moura.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 5 DE FEVEREIRO

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Fahrenheit	Termometro: Centigrado	Hygrometr	Cisterna hydrometrica	Barometro: Francez	Barometro: Inglez
6 da m	Cumulus	E	Fresco	77	25,	76	0	757,5	30,04
9	»	»	»	81	27,2	73	0	758,4	30,06
1/2 dia	»	»	»	85	29,4	70	0	758,8	30,08
3 da t.	»	»	»	82	27,7	68	0	758,4	30,06
6 da t.	»	»	»	77	25,	70	0	757,8	30,05

A noite clara vento E fresco e assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 54' da manhãa, altura 5,8 p.
Baixamar as 6 h. 6' da tarde, altura 1,8 d.
Observatorio do arsenal de marinha, 5 de fevereiro de 1861.
ROMANO STEPPLR.
1º tenente.

Editaes.

De ordem da inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 6 do corrente depois do meio dia se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição de conformidade com o disposto no § unico art. 756 do regulamento de 19 de setembro de 1860: 7 espanadores a 2$, cada um, total 14$ e 4 papagaios a 2$ cada um, total 8$, que foram apprehendidos pelo guarda commandante do 2º ponto fiscal Frederico Cansello Napoleão, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1861.
O 1º escripturario,
Firmino José de Oliveira.

Secretaria do governo de Pernambuco 16 de janeiro de 1861.

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, faço publico para conhecimento de quem interessar possa, que se acham vagos os officios de tabellião publico do judicial e escrivão do crime, civel e execuções do termo do Rio Formoso, por desistencia que delles fez o respectivo serventuario Antonio Pinheiro da Palma.

Os pretendentes aos mencionados officios são, pois, convidados, para que, habilitando-se na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso n 252 de 30 de dezembro de 1854, apresentem seus documentos no prazo de 60 dias, contados desta data.—O secretario do governo,
João Rodrigues Chaves.

Secretaria do governo de Pernambuco 16 de janeiro de 1861.

Por esta secretaria se fazem publicos para conhecimento dos interessados os despachos proferidos pelo Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da justiça no mez de dezembro proximo findo sobre os requerimentos dos individuos abaixo declarados:

Dia 5—José Peres Campello, (objecto) officio de justiça, (despacho) não tem lugar.
Dia 5—João Ferreira Vilella, (objecto) officio de justiça, (despacho) prejudicado.
Dia 5—Antonio Ignacio de Torres Bandeira, (objecto) officio de justiça, (despacho) prejudicado.
Dia 28—Bernardo José Barbosa, (objecto) perdão, (despacho) não tem lugar.
Dia 28—Joaquim Maria da Conceição, (objecto) perdão, (despacho) não tem lugar.
João Rodrigues Chaves.

João Baptista de Castro e Silva, inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. Imperial e Constitucional que Deos guarde.

Em cumprimento da ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda de 27 de dezembro ultimo, faço saber ao Sr. José Alexandre dos Santos que foi indeferido pelo tribunal do thesouro o requerimento em que pedio o Sr. Santos uma indemnisação por prejuizos que allegou ter tido durante a revolta de 1848, visto se ter prescripto o seu direito por não o haver requerido dentro do prazo de 5 annos.

Thesouraria de Pernambuco 19 de janeiro de 1861.—João Baptista de Castro e Silva.

— A camara municipal desta cidade declara para conhecimento do publico, que segundo a communicação que lhe fez o Exm. Sr. presidente da provincia, se acha restabelecido o transito de pessoas a pé pela ponte velha do Recife, visto já se achar concluido o passadiço que para esse fim se mandou construir na mesma ponte.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 4 de fevereiro de 1861. — Luiz Francisco de Barros Rego, pro-presidente. — Manoel Ferreira Accioli, secretario.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavalleiro da imperial ordem da Rosa e juiz municipal da segunda vara do termo do Recife, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber que pelo Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz de direito da segunda vara criminal da comarca, me foi communicado haver designado o dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, para abrir a primeira sessão do jury deste termo, que trabalhará em dias consecutivos, tendo procedido ao sorteio dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão, e de conformidade com o artigo 326 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.
José Feliciano Machado.
Martinho de Oliveira Borges.
Leandro Lopes Dias.
Pedro Donnely.

Santo Antonio.
Antonio José de Moraes Sarmento.
Ignacio Nery Ferreira.
Luiz de França Rodrigues.
Francisco de Paula Mindello.
João Antonio Coelho.
Felix Antonio Alves Mascarenhas.
Mathias Antonio de Mello.
Leocadio Hermogenes da Conceição.
Joaquim José de Sant'Anna Cardoso.
Francisco Cesario Branco.
Luiz Ignacio Jeronymo dos Santos.
Francisco de Azevedo Caldas Lins.
Manoel Ignacio de Torres Bandeira.
José Joaquim da Costa.
Candido José dos Passos.
Marcolino Dordellas Camara.

S. José.
Antonio José da Costa Rego.
Antonio José da Costa.
João Baptista Cesar.
Leopoldino Pereira da Silva.
Bernardo Falcão de Souza.
Antonio Joaquim Vital de Amaral.

Boa-Vista.
João Francisco do Nascimento Feitosa.
José Alves Monteiro.
Joaquim José Silveira.
Antonio Teixeira Peixoto.
Jacintho Antonio da Silva Pegado.
Antonio José de Oliveira Braga.
José Pacheco de Medeiros.
João Alves de Carvalho Porto.
Luiz Antonio Annes Jacome.
Manoel José Soares de Avellar.
José Joaquim Ramos e Silva.
José Anastacio de Albuquerque.
José Maria Geraldes.
Antonio de Hollanda Arco-Verde Cavalcanti.

Affogados.
José Elesbão Borges Uchôa.
Eduardo de Souza Vianna.

Poço.
João Alves Ferreira.
José Gonçalves de Luna.

Varzea.
Joaquim Francisco Ribeiro.

Jaboatão.
Mathias Mendes Rodrigues Campello.
Thomaz José de Oliveira.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como os interessados em geral, se convida para comparecerem na sala das sessões do jury, no primeiro andar da casa que foi cadêa, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, emquanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos deste termo, e remettidos iguaes aos subdelegados do termo para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem em seus districtos.

Recife 5 de fevereiro de 1861.

Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.
Francisco de Araujo Barros.

Declarações.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra se faz publico a quem convier que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar os seguintes artigos de fardamento e equipamento:

109 sobrecasacas de panno azul.
5 calças de dito dito.
161 capotes de dito dito.
1123 calças de brim branco.
464 camisas de algodãozinho.
400 bornaes de brim.
400 pares de polainas de panno preto.

Quem quizer arrematar o fabrico de taes artigos no prazo de 30 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal pelas 11 horas do dia 7 do corrente mez com suas propostas em que declare o menor preço e quaes seus fiadores.

Arsenal de guerra de Pernambuco 4 de fevereiro de 1861.—O amanuense,
João Ricardo da Silva.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que amanhãa (7) as 3 horas em ponto da tarde fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Iguarassú» com destino ao Ceará e portos intermedios.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1835 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que do dia 1.º de fevereiro vindouro em diante se principiam a contar os 30 dias uteis para pagamento á bocca do cofre dos seguintes impostos: 12 0/0 sobre as lojas a retalho, armazens de fazendas, tabernas e casas de leilão; 4 0/0 sobre os armazens de recolher, botequins, hoteis, casas de pasto, typographias, prensas de algodão, cocheiras, cavallariças, e todos os mais estabelecimentos em que houverem generos expostos á venda; 200$ sobre casas de cambio, 50$ sobre casas de modas, perfumarias, de chapeos fabricados em paiz estrangeiro e por casa de jogo de bilhar; e bem assim o imposto sobre carros, omnibus e carroças, tanto do serviço particular como de aluguel. Mesa do consulado provincial 28 de janeiro de 1861.—Pelo administrador,
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Directoria geral de instrucção publica.

Por esta secretaria se faz constar aos Srs. professores e directores de estabelecimentos particulares de instrucção primaria e secundaria de ambos os sexos abaixo mencionados, que os mappas de seus alumnos relativo ao ultimo trimestre do anno passado, ainda não foram entregues nesta repartição; o que deviam effectuar com a maior urgencia, para não incorrerem na multa determinada no art. 100 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855; advertindo que os mappas dos alumnos de instrucção primaria, devem ser separados dos mappas dos alumnos de instrucção secundaria, e todos assignados.—Assim o determina o Illm. Sr. Dr. director geral.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 29 de janeiro de 1861.—O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

Nomes a que se refere a declaração suppra:

Padre Thomaz de Santa Mariana de Jesus Magalhães.
Bernardo Fernandes Vianna.
Dr. Americo Netto de Mendonça.
Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.
Padre João do Rego Moura.
Alexandre José Gonçalves de Miranda.
Antonio de Padua Hollanda Cavalcanti.
Joaquim Theotonio Soares de Avellar.
Francisco Jacintho Sampaio.
Dr. José Joaquim de Moraes Navarro.
Dr. Joaquim Borbosa Lima.
Francisco Antonio Cesario de Azevedo.
Padre Francisco Peixoto Duarte.
Manoel Fonseca de Medeiros.
Estevão Xavier da Cunha.
Dr. Antonio Caetano de Moraes Navarro.
Manoel Francisco de Honorato.
Antonio Joaquim de Passos.
Joaquim José de Sant'Anna Barros.
Angelo Francisco da Costa.
Salustiano da Silva Cajueiro de Campos.
Padre João Servulo Teixeira.
Luiz Emigdio Rodrigues Vianna.
Manoel Alves Vianna.
Zeferino Aureliano de Figueiredo Mello.
Francisco de Freitas Gamboa.
José Maria Machado de Figueiredo.
Padre Francisco João de Azevedo.
Dr. Americo Fernandes Trigo de Loureiro
D. Thomazia de Athayde Albuquerque.
D. Isabel Maria da Conceição.
D. Ignez Pereira Guimarães.
D. Maria Martiniana de Campos Oliveira.
D. Francisca Lina de Oliveira Santos.
D. Joaquina Delfina de Mello.
D. Candida Clementina Cesar Duarte.
D. Antonia Maria da Rosa.
D. Mafalda Augusta Pereira.
D. Amelia Etodia Lavinire.
D. Florinda Maria do Nascimento Barros.
D. Joaquina Lourença da Conceição Luna.
D. Alexandrina Candida Gonzaga da Rocha.
D. Filippa Josepha dos Prazeres Santos.
D. Josepha Candida Soares Vilella.
D. Francisca Xavier Carneiro da Cunha.

— Foi apprehendido por esta subdelegacia um quartão castanho com frente aberta, pés calçados, e castrado; quem for seu dono, compareça nesta subdelegacia, que provando a posse que nelle tem, lhe será entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 31 de janeiro de 1861.
José Antonio Pinto.

— De ordem do respectivo Sr. juiz de paz do 1.º districto da freguezia do S. Sacramento do bairro de Santo Antonio desta cidade faço sciente a quem convier, que as audiencias deste juizo são nas terças e sextas-feiras as 2 horas da tarde, na sala publica de audiencias.—O escrivão,
Joaquim da Silva Rego.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 4 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos ordenados provinciaes, vencidos no mez de janeiro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1º de fevereiro de 1861.
O secretario
Antonio Ferreira da Annunciação.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria de linha.
6 clavinas de fuzil com varetas
11 espadas com bainhas de ferro.
11 apparelhos de limpeza.
11 bolças para apparelho de limpeza.
11 bornaes para rações.

Para o fabrico do fardamento do 8º batalhão de infantaria.
1360 covados de panno verde.
1088 varas de cordão preto de lãa.
3056 botões grandes de metal bronzeado com o n. 8.
1224 ditos pequenos de metal bronzeado com o n. 8.
1652 ditos grandes de metal amarello lisos.
272 bonets.
272 gravatas.
27 pares de platinas de meia lua de metal.
345 pares de ditas de panno segundo o novo figurino.
21 bandas de lãa.
262 mantas de lãa.
542 esteiras de palha de carnauba.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.
8 arrobas de zinco em barra.
4 caixas com folhas de Flandres marca IX.
4 ditas com ditas ditas marca GI.
2 ditas com ditas dita marca XXI.
20 arrobas de ferro inglez de varanda.
1 serrote de 30 pollegadas.
20 duzias de taboas de pinho americano.

Para o meio batalhão de cassadores da provincia da Parahiba.
5 cornetas de toque.
1 cordão para as ditas.
Bocal para corneta.

Para o batalhão da guarda nacional de Serinhãem.
8 cornetas de toque.

Para o batalhão da guarnição desta provincia.
3 cornetas de toque com voltas, bocaes e pontos.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 1º de fevereiro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Capitão do porto.

De ordem do chefe de divisão, capitão do porto, se faz publico o aviso abaixo, da capitania do Maranhão.

Capitania do porto de Pernambuco, 4 de janeiro de 1861.—O secretario, J. P. B. de Mello Rego.

AVISO AOS NAVEGANTES.

Pela capitania do porto do Maranhão, se faz publico aos navegantes que do dia 15 de fevereiro proximo futuro em diante será de novo illuminado todas as noites o pharol da ilha de Santa Anna desta provincia, da lat. sul 2º 16' 30" long. O Grew. 43º 38' 25"; sendo do systema de rotação com eclipses de 32".

Capitania do porto do Maranhão, 25 de janeiro de 1861.—Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, capitão do porto.

— Pelo juizo dos feitos da fazenda se ha de arrematar no dia 7 do corrente, finda a audiencia, um sitio em aberto, com casa terrea de pedra e cal, com 4 janellas e uma porta na frente, tendo esta 54 palmos e 21 de fundo, com cozinha fóra, avaliada por 200$, sendo o dito sitio no lugar do Rio Doce, e penhorado por execução da fazenda, contra a viuva de Firmino José Felix da Rosa. Recife, 4 de fevereiro de 1861.—Caetano Pereira de Brito, solicitador interino.

— O padre José Leite Pita Ortigueira, juiz de paz do primeiro anno do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, dara' audiencias nas terças e sextas-feiras as 10 horas da manhãa em casa de sua residencia na rua da Cruz n. 19.

THEATRO DE Santa Isabel.

Em consequencia de se não achar convenientemente ensaiado o drama que tem de subir á scena em beneficio da actriz Isabel Maria Nunes de Oliveira, fica transferido o mesmo beneficio para sexta-feira 8 do corrente.

A beneficiada pede ao publico a necessaria desculpa.

BAILE

CASSINO POPULAR

NO *MAGESTOSO SALÃO* DO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado 9 de fevereiro.

A sociedade Cassino tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que dará no dia 9, um esplendido baile, espera grande concurrencia por ser esta a época em que a todos é licito tomar parte em seus folgares. A sociedade não quer illudir o publico com grandes promessas e enfadonhos annuncios e portanto limita-se a dizer que fará quanto couber no possivel para que os bailes do Cassino nada deixem a desejar e que nelles continue a reinar ordem, moralidade e respeito. A sociedade lisongea-se em ter feito a acquisição de um lindo gabinete optico, no qual os concurrentes terão de apreciar os mais ricos quadros e confundir-se a mais perfeita illusão com a realidade. As disposições do regulamento interno approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia serão fielmente observados. Os cartões de ingresso estarão á venda no pavimento terreo do mesmo palacete no dia do baile.

Entrada para damas gratis, cavalleiros 2$000.

Avisos maritimos.

Para o Ceará

segue com brevidade o cuter nacional «Ema» por ter parte do carregamento a bordo; para o resto e passageiros, trata-se com o capitão João Antunes da Silveira, no armazem de Augusto Ferreira & C., rua da Lapa n. 4.

PARA O PORTO

segue por estes dias o brigue «S. Manoel I»; para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodidades, trata-se com o consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty

seguirá brevemente o hiate nacional «Sant'Anna»; para o restante do seu carregamento e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Para o Rio de Janeiro,

o veleiro e bem conhecido brigue escuna «Jovem Arthur», pretende seguir com muita brevidade, tem dous terços de sua carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

o bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de sua carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

segue nestes dias por ter mais de meio carregamento a bordo o palhabote «Artista»; para o resto e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo numero 25.

Para Lisboa

sahirá com brevidade o brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa; para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios F. Severiano Rabello & Filho, largo da assembléa numero 12.

Para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro

segue com muita brevidade a veleira barca nacional «Thereza I» por ter já alguma carga a bordo, e parte engajada: quem quizer carregar, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

BAHIA

O hiate «Santo Amaro» recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 25.

O brigue nacional *Encantador*, a chegar por estes dias do Rio de Janeiro, seguirá ao mesmo porto com muita brevidade, para cargas e passageiros trata-se na rua da Cruz n. 45, escriptorio.

Segue nestes dias o palhabote *Garibaldi*, tem parte da carga prompta: a tratar com Tasso Irmãos.

PARA o Rio de Janeiro

pretende seguir no dia 31 do corrente mez a barca nacional «Rio de Janeiro»; para carga miuda, e passageiros, para o que tem muito bons commodos, e escravos a frete, trata-se com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Iguarassú*, commandante Moreira, segue viagem para os portos do norte até a Granja no dia 12 de fevereiro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia 11 ás 2 horas da tarde. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Aracaty e Assú

Hiate Dous Irmãos, sahe na presente semana, ainda recebe carga.

Leilões.

LEILÃO DE Bois, vaccas, cavallos e carroças.

O agente Hyppolito da Silva. autorisado pelo Sr. Antonio Leite. fara' leilao de 7 bois mansos, um quartao, uma vacca prenhe que da' 7 1|2 garrafas de leite, um cavallo para sella, 1 burro, 1 carroça nova com eixos e rodas patentes, 1 dita para um boi ou cavallo: quarta-feira 6 de fevereiro as 11 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Imperador n. 33.

Importante LEILÃO DE MOVEIS.

Quarta-feira 6 do corrente.

Antunes fará leilão por conta e risco de quem pertencer no armazem da rua do Imperador n. 17, defronte de S. Francisco, de ricos e variados moveis para uma casa de familia, grande porção de cadeiras avulsas de differentes qualidades, mesas elasticas, sofás, marquezas e muitos outros objectos indispensaveis a uma sala, tudo sem reserva de preço, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO.

Quiuta-feira 7 do corrente.

O agente Evaristo autorisado pelos despachos do Exm. Sr. Dr. juiz de direito e especial do commercio de 31 de janeiro e 1° de fevereiro, fará leilão em seu armazem n. 22 da rua do Vigario, das dividas de Fulgencio José de Oliveira e Miguel Gomes da Silva a requerimento de Ferreira & Martins e outros, ás 11 horas do dia acima mencionado.

Avisos diversos.

ALERTA.

Entrudo domingo.

O Julio está na rua de Imperador n. 44, primeiro andar por cima da botica, onde os rapazes poderão achar um grande sortimento de vestuarios tanto a caracter como a phantasia todos novos e por pequenos preços, appareçam para certificarem-se.

Associação Typographica Pernambucana.

Hoje, 6 do corrente, haverá sessão extraordinaria da assembléa geral ás 8 horas da noite. Convido portanto aos Srs. socios effectivos que se dignem de comparecer a esta sessão, visto ter de tratar-se de negocios de alta importancia social.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 15 de janeiro de 1861.

JUVENCIO CESAR,
1° *secretario*.

O advogado Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella pode ser procurado para os negocios de sua profissão, das 9 ás 4 horas da tarde, em seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador.

Publicação litteraria.

Vai nestes dias entrar no prélo um drama de costumes em 4 actos, intitulado *Culpa e Arrependimento*, por J. G. de Bastos, que sahirá a luz acompanhado de um—*juizo critico*—do Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo.

O autor ficará summamente grato a todas as pessoas que com a sua assignatura se dignarem auxilia-lo na publicação desta obra, sua primeira e acanhada producção, confiando que o publico benevolo lhes prestará favoravel acolhimento. Para as assignaturas existem prospectos no Gabinete Portuguez de Leitura e nas livrarias dos Srs. Manoel Figueiroa de Faria, Nogueira de Souza & C., Miranda & Vasconcellos e Guimarães & Oliveira.

O preço de cada exemplar é 1$ pagos no acto da entrega.

Camargo & Silva,

compradores da loja dos Srs. Campos & Lima, sita na rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio, pedem aos devedores daquella firma que por obsequio venham satisfazer suas contas, afim de evitar que sejam procurados.

— O abaixo assignado faz publico que o annuncio publicado nos Diarios de 3 e 4 do corrente em que chama José Joaquim de Abreu, não se entende com José Joaquim Gomes de Abreu.

— Antonio Caetano da Motta, subdito portuguez, retira-se para as provincias do norte.

— Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar, tambem se recebe uma orphãa ou senhora de bons costumes que queira prestar alguns serviços a uma pequena familia; na rua Nova n. 16.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Aurora n. 44; a tratar na rua Nova n. 16.

Camargo & Silva.

recentemente estabelecidos com loja de fazendas na rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio, teem a honra de convidar aos senhores consumidores, tanto da praça como do mato, a visitarem seu estabelecimento afim de sortirem-se de boas fazendas por preços mui razoaveis, dos quaes aqui estão alguns: chitas francezas de muito bom panno, cores fixas, a 240 rs. o covado, velbutinas lavradas imitando velludo a 600 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 e 800 rs. o covado, grosdenaple de côr com algum toque a 1$ o covado, camisinhas de cambraia para senhora a 1$, ricos cortes de vestido de seda com algum toque, muito barato, cassas, organdys, chales de diversas qualidades, enfeites de cabeça de 2$ a 5$, luvas de seda enfeitadas a 1$ o par, e outras muitas fazendas que se mostrarão opportunamente.

Hotel inglez.

O consul de França sendo pela morte da finada M. Marmier, conhecida nesta praça como M. Dubois, incumbido de realisar a parte que a dita senhora tinha no hotel inglez, convida as pessoas que tem contas a receber da dita senhora ou do mesmo hotel, de as apresentar no consulado francez no prazo de 10 dias da data deste, para serem reconhecidas: outro sim roga as pessoas que se acham devendo ao dito hotel ou a M. Dubois o favor de mandar pagar as respectivas contas ao referido consul no mesmo prazo de 10 dias: as pessoas que desejarem comprar o dito hotel deverão dirigir-se para tratar do ajuste ao supradito consul. Pernambuco 5 de fevereiro de 1861

Aviso.

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que de hoje em diante deixa de uma vez de fazer transacções sob penhores, como já por certos motivos tinha deixado de o fazer, á excepção de algumas pessoas a quem por amizade tem servido, prevenindo-as, que da presente data em diante por fórma alguma jámais a isto se prestará: e ao mesmo tempo roga aos donos de alguns penhores que lhe restam, o favor de os resgatar quanto antes, porque não lhe convem te-los por mais tempo. Recife 5 de fevereiro de 1861.—Manoel Cypriano Ferreira Rabello.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de pequena familia, e que compre: na rua larga do Rosario, loja de charutos n. 30.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia: na rua da Praia n. 9.

— Constando ao abaixo assignado que sua irmãa D. Maria Margarida Carneiro da Cunha vendera a escrava Luzia, na qual tem o abaixo assignado parte, isso por sugestões de uma cria de casa de nome José Eleuterio, vem protestar o mesmo abaixo assignado pelo presente contra a referida venda, e declarar que pelo juizo competente vai tratar da reivindicação da dita escrava. Olinda 4 de fevereiro de 1861. — Antonio José Victoriano Borges da Fonseca.

— Quem quizer mandar cozinhar em alguma casa particular, dirija-se a camboa do Carmo numero 38.

— Pela delegacia do Cabo se faz publico que se acha recolhido á cadeia o escravo de nome Manoel Joaquim, o qual diz pertencer a Joaquim de Sá Cavalcanti, senhor do engenho Jardim, freguezia de Iguarassú.—O delegado,

José Pereira Teixeira.

— Algum senhor estudante da academia que quizer morar em uma casa de familia, independente da mesma, dando elle bom conhecimento de sua conducta moral e civil, e até não se duvida a suppri-lo com a comedoria; quem pretender, dirija-se a esta typographia que se indicará quem faz este trato.

— Precisa-se de um caixeiro para uma casa de negocio fóra desta praça, sendo de idade de 12 a 14 annos; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 26.

— Compram-se Diarios em porção a 3$200 a arroba; na rua Direita n. 78, refinação.

— O Sr. Luiz Bernardino da Costa queira dirigir-se ao escriptorio de Domingos A. Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 51, para receber uma carta vinda da Bahia, pois ignora-se a sua morada,

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Alluga-se uma boa casa, na Passagem da Magdalena com excellentes commodos para uma grande familia, optimo banho no fundo; na rua Direita n. 3.

Attenção.

Engomma-se com perfeição e aceio, e promptidão: na rua da Mangueira n. 5.

— A. L. Delouche vai á Europa em companhia de sua senhora e tres filhos menores.

— Precisa-se de uma ama: na travessa do Rosario n. 14.

— Na rua larga do Rosario n. 36, precisa-se alugar uma preta, sendo de conducta afiançada, para todo o serviço.

— Precisa-se de um negro para todo o serviço de uma padaria: na rua das Cincos Pontas n. 98.

— Precisa-se comprar ou alugar um preto que saiba cozinhar em fóra de Portas, rua do Pilar n. 143; na mesma precisa-se de um caixeiro que euenda de taberna, e que dê fiador a sua conducta.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos ecriados, ...	2$500
Primeira classe 3$ e. . . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDIRO COPAR TEIE OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tardedepois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para acidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Attenção.

Gouveia & Filho com casa de consignações novamente estabelecida nesta praça, avisam aos seus committentes e ao publico em geral, que podem ser procurados a qualquer hora do dia em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

— Aluga-se o sobrado de 2 andares e sotão: da rua da Imperial n. 109, a fallar na rua da Aurora n. 36.

COMPANHIA

ALLIANCE,

estabeecida em Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Attenção.

Precisa-se de um criado para fazer o serviço necessario em uma cocheira, prefere-se captivo, e paga-se bem; a tratar na rua do Queimado numero 51.

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Novo de Iguarassú, e vende-se a safra e todas as lavouras que existem. O engenho é bom de lavouras e tem bons terrenos e matas, perto do embarque, pode safrejãr 1,000 pães e mais, é bom de passadio; o rendeiro faz o traspasso por querer comprar outro: os pretendentes dirijam-se ao dito engenho que achará com quem tratar.

— Aluga-se um armazem no caes de Apollo n. 7, com bastantes commodos para qualquer estabelecimento, tendo embarque: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Precisa-se de uma que cosinhe e engomme para uma só pessoa, na rua do Rosario estreita casa n. 20 segundo andar.

— Precisa-se de uma pessoa para feitor de um sitio que trabalhe, de preferencia de 40 annos para cima, a tratar na rua da Cadêa do Recife, n. 54.

— Na rua da Cadêa do Recife n. 54 existe uma carta para o Sr. Frei Antonio Pinto das Dores Tartaruga e uma para o Sr. Caetano da Silveira Amaral e Dr. Augusto Lamenha Lins.

AMA

Na rua do Queimado n. 49 precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro.

— Aluga-se o 2° andar da casa n. 14 da rua das Larangeiras: a tratar na rua Nova n. 20.

Banhos economicos!!

Na casa de banhos do pateo do Carmo.

Neste estabelecimento (alem dos banhos já conhecidos) se fornecerá d'ora em vante, por maior commodo do publico—banhos economicos—sem luxo, mas com toda a decencia e aos preços seguintes:

1 banho avulso	frio 320 rs. / morno 400 rs.
7 cartões para banhos	frios 2$ rs. / mornos 2$500.

30 banhos consecutivos frios ou mornos 5$.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico*.

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— José Antonio dos Santos, subdito brasileiro vai a Europa.

Dentista francez.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras n. 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

TRAVESSA DOS PIRES

JOSEPH GROSJEAN.

Joseph Grosjean previne ao respeitavel publico e em particular os seus freguezes, que tendo voltado de França, tomou novamente conta da sua officina de ferreiro, sita na travessa dos Pires, e que se acha prompto para qualquer concerto de seu officio: as pessoas que quizerem honra-lo com sua confiança, acharão o seu estabelecimento muito bem sortido de ferros do toda qualidade para os carros, e tambem um bonito sortimento de

Lanternas para carros, Couros e vaquetas de lustre,

e outros ornamentos necessarios para carros, tudo de superior qualidade, e mais barato do que em qualquer outra parte, por ter sido todos esses objectos comprados a dinheiro á vista, em casa dos melhores fabricantes de Paris.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Quem quizer comprar um bom escravo, dirija-se a rua Direita n. 7, escada pela rua da Penha, primeiro andar.

— Precisa-se de um portuguez para criado, que tenha pratica de montar a cavallo, e que tenha 12 a 13 annos de idade: a tratar na loja do Passeio Publico n. 11.

— Aluga-se um pequeno sitio na Soledade, na rua de João Fernandes Vieira, com excellente casa de moradia, cocheira e estribaria para dous cavallos e quartos fóra para escravos: quem pretender e o quizer examinar, achará as chaves do mesmo na casa contigua em que mora o Sr. Femeley, a tratar na rua da Cruz n. 2, armazem de Isidorio Hallyday & C.

Veneral confraria de Santa Rita de Cassia.

A mesa regedora da confraria de Santa Rita de Cassia, convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem no dia 13 do corrente mez pelas 2 horas da tarde no consistorio da mesma confraria, afim de acompanharem a procissão de Cinza.

Consistorio da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia, em 4 de fevereiro de 1861.—O escrivão, João Pedro de Jesus da Matta.

— Eu abaixo assignado faço sciente ao corpo do commercio que deixei de ser caixeiro dos Srs. Castro Moura & Gonçalves desde o dia 31 proximo passado; e ao mesmo tempo agradecendo o seu bom tratamento que me deu o digno socio José Lourenço Gonçalves, durante tres annos.

Joaquim da Silva Boa-Vista.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde as 6 até as 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações, e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sabre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Francisco Pinto de Penauços, subdito portuguez, vai a Europa.

— Perdeu-se uma carteira de algibeira, de marroquim verde, já usada, não continha dinheiro, e somente algum papel; quem a tiver achado pode entrega-la na praça da Boa-Vista n. 14, que receberá 1$.

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia, que saiba engommar, cozinhar e lavar, preferindo-se escrava: na rua da Caixa d'Agua n. 66.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna; na rua da Florentina n. 32.

— Fugio da refinação da rua do Brum o preto Francisco, fulo, alto, secco do corpo, pernas finas, tem cravos na sola dos pés, representa ter 20 annos de idade, sem barba, muito pachola e regrista, é crioulo, quando se ri dá uma gargalhada, costuma intitular-se por forro, costuma andar de camisa de meia por baixo de outra branca ou azul, levou sapatões, calça branca e de côr, camisa de lãa encarnada aberta pela frente e debruada; fugio na noite do dia 27 de janeiro do corrente anno; este escravo foi comprado ao Sr. Bento Leite Cavalcanti Lins em 17 de dezembro de 1859, por isso o abaixo assignado roga ás autoridades e mais pessoas a apprehensão do dito escravo, e leva-lo á dita refinação, ou mandar dar parte na mesma em qualquer parte que esteja o dito escravo.

— Precisa-se da quantia de 500$, pagando-se um juro vantajoso e dando-se em hypotheca um excellente escravo.

Attenção.

Vende-se uma taberna na Capunga Velha propria para qualquer principiante por ter poucos fundos: quem pretender, dirija-se a mesma taberna n. 4, ou tambem se permuta por outra que seja em bom lugar, mesmo que seja na praça ou nos arrabaldes della.

— Vende-se um boi com carroça, tudo bom e novo; na rua da Esperança ou Caminho Novo do bairro da Boa-Vista n. 45.

— Vende-se a casa terrea n. 17, sita na rua da Bica dos Quatro Cantos: a tratar na rua do Bomfim, em casa de Joaquim de Sant'Anna.

— Vende-se uma preta por preço commodo, e o motivo se dirá ao comprador: a tratar na rua da Cadeia do Recife n 52, ou na praça do Corpo Santo, loja de cabos n. 21.

— Vende-se um preto de nação, optimo cozinheiro: nos Afogados, rua do S. Miguel n. 13.

☞ NA LOJA

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vende-se fazendas de superiores qualidades e gostos por preços incriveis:

Chapeos de seda para senhora brancos e de cores a 15$.
Ditos ditos de ditos de cores e brancos a 20$000.
Ditos de palha ricamente enfeitados a 28$ e 40$.
Riquissimos cortes de cambraia branca bordados a 35$.
Ditos ditos a 20$.
Lãas de Garibaldi em cortes com 25 covados a 10$.
Cassas a Garibaldi e outros delicados gostos a 700 rs.
Cassas miudas superior fazenda de cores fixas a 260 rs. o covado.
Lãas de todas as qualidades a 3$600 rs.
Manteletes, sahidas de baile riquissimas.
Chitas francezas de todas as qualidades.
Sedas de quadrinhos e gros de todas as cores.
Cambraia branca da China com palmas de 9 varas cada peça a 6$500.
Saias balões de 30 arcos a 5$.
Chales de touquim brancos e outras qualidades de chales finos.
Cambraia bordadas a mão a peça a 24$.
Saias bordadas e de fustão.
Sedas de cores e pretas de 2 saias bordadas a velludo em cartões ultima moda de Paris.
Espartilhos de molas.

Grande sortimento

de roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas e seroulas, meias, gravatas etc., etc.

Calçado Melié ultimamente chegado de Paris.

Nesto estabelecimento encontra-se grande sortimento de fazendas de todas as qualidades proprias para senhoras, homens e meninas e seus preços são admiraveis.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprios para este clima

BANHA ANDALUSA

Para fazer nascer e crescer o cabello.

Esta banha que foi premeada é privilegio exclusivo do autor.

O DEPOSITO E' EM CASA DE J. FALQUE.

VENDE-SE A 3,000 O POTE.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,
imico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quautidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!
AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA. 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,
E IGUALMENTE
Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrrlha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O Herpes
A Herysipela,
A Adstricção do ventre,
As Alporcas
Os Effeitos do azougue,
Dispepsia,
As Doenças, de figado,
A Hydropesia.
A Impinge
As Ulceras,
O Rheumatismo,
As Chagas
A Dedilidade geral
As Doenças de pelle
As Borbulhas na cara;
As Tosses,
Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tamem na betica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranos.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa)

tomados em 30 dias consecutivos.					10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo.					15$000
15 Ditos	dito	dito	dito		000
7 »	»	»	»		4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

— Arrenda-se um sobrado de 4 andares e armazem no Forte do Mattos, rua ou becco das Boias, o qual tem boa vista de mar, excellentes commodos e é muito fresca; aluga-se por andares ou todo predio, e por preço commodo: a entender-se com o proprietario na rua da Imperatriz n. 53, segundo andar.

— Um moço Portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para fazer alguma escripturação: quem precisar, deixe carta fechada nesta typographia sob as iniciaes I. A.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar: na rua da Imperatriz n. 40, loja.

— O Sr. Jeronymo Joaquim da Silva tem uma carta na rua do Amorim, armazem n. 50.

— O abaixo assignado, tendo recebido as letras que passou a um dos consenhores do engenho Leão, declara que continúa a estar em vigor o seu aviso anterior com relação ao Sr. Ernesto Gonçalves Pereira Lima, que ainda se não dignou devolver-me as que recebeu.

João Carneiro Lins Barradas

— Deseja-se fallar aos Srs. seguintes: Senhorinho Marques Galvão, Vicente Ferreira Gomes da Silva, Domingos José da Costa, Gaudencio Ferreira de Siqueira Moraes, José Balcebino Gonçalves Lima, Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha, Antonio Joaquim Brito de Oliveira, José Telles Marinho, Manoel Joaquim Souza Vianna e Victor Barbosa da Silva a negocio de interesse: na loja de miudezas da rua Direita n. 103.

— O abaixo assignado deu procuração bastante ao Sr. Antonio de Paiva Ferreira para cobrar as dividas activas da casa de Thiago da Costa Ferreira Estrella, por lhe pertencer como consta da arrematação feita perante em audiencia do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e constam das contas e relação que o dito Sr. Paiva apresentará. Recife 1 de fevereiro de 1861.

Antonio Joaquim Vidal.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Pilar n. 143, a qual tem vista para o mar e é muito fresca: a tratar na taberna por baixo.

— José de Pinho Borges vai a Europa.

Rio Jakú.

Constando a uma pessoa residente no Rio Grande do Norte nas margens do Rio Jakú, que nesta cidade ha um homem que deseja fallar com alguem daquelle lugar, roga-se-lhe queira dirigir-se á rua do Rangel n. 61, que poderá ter todos os esclarecimentos.

— Aluga-se a casa terrea por detraz da matriz da Boa-Vista n. 14: a tratar na rua da Florentina n 32.

— Precisa-se alugar uma ama de leite preferindo-se escrava: na rua Augusta n. 24.

— Precisa-se de uma ama boa cosinheira para casa de dous moços solteiros: na rua do Crespo loja n. 1.

— Alugam-se os armazens da rua da Florentina nº 10 e 12, com bastantes commodos, e proprios para qualquer estabelecimento, com porto de embarque, e bastante terreno: quem pretender dirija-se á rua do Apollo, sobrado n. 9.

— Aluga-se a casa terrea n. 9 sita na rua do Hospicio: a tratar no Mondego casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, contina-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

— Alugam-se duas casas no lugar de Santa Anna de dentro, com commodos sufficientes para qualquer familia, tendo o banho perto: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Attenção.

As pessoas que tiverem relogios para se concertar na rua Nova n. 22, e que tem mais de seis mezes; façam o favor de vir busca-los no prazo de 30 dias, sob pena de serem vendidos para indemnisação dos concertos.

— Aluga-se um sobrado na rua Bella n. 14 sendo o 1. andar e tambem um armazem no caes de S. Francisco n. 6; quem pertender dirija-se no mesmo caes, armazem de pinho da esquina que volta para a rua do Imperador.

— O Sr. José Joaquim de Abreu que no anno de 1859 esteve no Rio de Janeiro, queira ter a bondade de apparecer na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard, que se lhe deseja fallar.

— Na praça da Boa-Vista n. 14, acha-se uma carta para ser entregue com urgencia e em mão propria ao Illm. Sr. Manoel da Costa Camarate.

Lauriano José de Barros

participa aos seus numerosos freguezes desta cidade e mesmo de fora, que acha-se regendo a grande officina de roupas feitas de Góes & Bastos na rua do Queimado n. 46, onde pode ser procurado a qualquer hora, pois está prompto a desempenhar qualquer obra importante, pois para isso tem na mesma loja um completo sortimento.

A quem interessar.

Offerece-se uma pessoa para fazer escripturação de qualquer estabelecimento por partidas simples ou dobradas: na rua do Queimado n. 33 se dirá.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldeireiro taberna n. 60.

— Arrenda-se uma casa na praia de S. Francisco confronte a capellinha, a qual tem 3 quartos, 2 salas, cosinha fora e mui perto dos banhos salgados: na casa de 4 faces junto á ponte do Varadouro de Olinda achará com quem tratar.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 37 sito na rua do Imperador: a tratar no Mondego em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira,

— Bernardino Augusto Cesar declara que se ratira desta praça, e que segue no mais proximo vapor com destino ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar um moleque para levar jantares para fóra: na rua larga do Rosario, botequim n. 25.

Agencia dos fabricantes americanos
Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

Aviso.

Francisco José Regalo Braga faz sciente ao respeitavel corpo do commercio e principalmente a seus devedores que desde o 1· do corrente mez o Sr. Marcelino José de Andrade, deixou de ser administrador de sua casa sita na travessa do Corpo Santo n. 25. Recife 1· de fevereiro de 1861.

— Aluga-se a casa da praça do Corpo Santo onde foi o estabelecimento dos Srs. Rostron Rooker & C.: a tratar na travessa do Queimado n. 1, com Joaquim de Almeida e Silva.

ASSOCIAÇAO
DE
Soccorros Mutuos
E
Lenta Emancipacão dos Captivos.

Quarta-feira 6 do corrente, ás 7 horas da tarde em ponto, deverá ter lugar a reunião de todos os socios effectivos, afim de funccionar a assembléa geral extraordinaria, visto que ha negocios de alta monta a tratar-se dos quaes depende o futuro da mesma sociedade, e sobre esse ponto o Sr. presidente interino espera que os Srs. socios residentes nesta praça não deixarão de comparecer quando a necessidade exige.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 4 de fevereiro de 1861.

Albino de Jesus Bandeira,
1.º secretario

— Precisa-se alugar uma ama escrava ou forra que saiba cosinhar e engommar: na rua larga do Rosario n. 28, primeiro andar.

Companhia de seguros equidade.
Estabelecida na cidade do Porto.

O agente desta companhia em Pernambuco, Manoel Duarte Rodrigues, aceita por conta da mesma companhia seguros de todos e para todos os portos conhecidos, sobre embarcações de qualquer parte e a preços muito razoaveis: agencia rua do Trapiche n. 26.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Da-se um conto, 2, até 3 de réis, a um e meio por cento, por 6 mezes, pagando logo os juros da quantia recebida sobre hypothecas em bens de raiz, declara se tambem que se dá este dinheiro com respiro de um anno, anno e meio até 2 annos, com condição porém de pagar por quarteis depois dos 6 mezes vencidos; isto é na mesma razão de um e meio, depois do quartel vencido, sendo pago impreterivelmente no dia do seu vencimento, e o não fazendo vencera' os juros desde esse dia na razão de 2 e meio por cento; a quem convier este negocio procure ao solicitador o Sr. Catão na rua da Conceição da Boa-vista, lado direito casa de 3 portas n. 2 que ahi sabera' quem os da' e se convencionara' do ajuste.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudánças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.º *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tiutura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Almanak social
DA
Provincia de Pernambuco.

Esta obra, expressamente dedicada ás corporações sociaes desta cidade, contém — além do calendario dos mezes — a resenha historica de todas as sociedades populares, artisticas, commerciaes, litterarias e scientificas de Pernambuco, seguida do quadro de suas actuaes administrações e da lista alphabetica de seus respectivos membros effectivos, honorarios, etc. E' de summo interesse ás classes associadas. Está impressa com nitidez em bom papel e excellentes typos, e á venda na livraria Universal, rua do Imperador n. 54, e na livraria Economica, rua do Crespo, confronte ao arco de Santo Antonio, a 1$000 cada exemplar.

— Traspassa-se o aluguel de uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, de 25$ mensaes, com a condição de pagar-se uma pequena bemfeitoria e de comprar-se uma mobilia de jacarandá que nella existe, composta de 12 cadeiras, 1 camapé, 2 bancas com pedra, 1 mesa de meio de sala e outra de jantar, tudo em muito bom estado: a tratar na rua dos Prazeres n. 30, de manhãa até as 8 horas, e a tarde das 4 em diante.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

— Ignorando se a actual residencia do Sr. José Maria de Oliveira e Silva natural de Lisboa, que foi guarda do gabinete portuguez de leitura e ultimamente caixeiro do Sr. Candido José da Silva Guimarães, roga-se-lhe queira comparecer a rua do Crespo loja n. 20 A, que se lhe deseja fallar.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa, que não tenha vicios; na rua Direita n. 72.

O bacharel Manoel Netto Carneiro de Souza Bandeira abrio na villa do Cabo o seu escriptorio de advocacia, rua da matriz casa amarella, e ahi offerece os serviços de sua profissão mesmo aos habitantes fora da comarca que tiverem alguma questão para aquelle fôro.

Casa de aluguel

Aluga-se o primeiro andar e armazem da rua do Trapiche n. 4, muito proprio para escriptorio ou consulado: a tratar no mesmo, ou no armazem da rua da Cruz n. 33.

Arredação de imposto.

Os arrematantes do imposto de 20 rs. sobre libra de sabão importado na provincia, tem resolvido proceder a arrecadação do mesmo imposto; reduzindo-a a 5 rs. por libra até o ultimo de junho vindouro, do que dão aviso ao corpo do commercio. Fortaleza 28 de janeiro de 1861.—Joaquim José Barbosa.—José Joaquim Carneiro.

Aos pais de familias.

D. Ursula Alexandrina de Barros, directora do collegio de Santa Ursula, competentemente provisionada pela directoria geral da instrucção publica, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, e principalmente aos pais de suas discipulas, que desde o dia 15 do corrente se acham abertas as aulas do seu collegio; o qual se acha por ora estabelecido na rua Formosa, sobrado numero 15.

A mesma directora approveita esta occasião para asseverar aos pais de suas discipulas que estes encontrarão em seu collegio a mesma inspecção, vigilancia e desvelos, que encontrarão em suas proprias casas, e que nelle receberão uma educação moral e religiosa, como convém ás filhas das sociedades christães, que devem um dia exercer o espinhoso ministerio de mãis de familia.

Finalmente, abstendo-se a mesma directora de encarecer o methodo de ensino adoptado em seu collegio, limitar-se-ha apenas a afirmar aos pais de suas discipulas, tanto internas como externas, que tudo envidará para o adiantamento das mesmas, visto ser este o meio mais propicio de sustentar o lisongeiro credito, que graças ao favor publico, tem acompanhado ao collegio de Santa Ursula, desde a sua creação e installação.

As differentes aulas do collegio serão dirigidas pelos seguintes professores:

Os senhores:
Dr. José Soares de Azevedo—Francez.
Dr. Filippe Nery Collaço—Inglez.
Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos—Geographia.
Joaquim Bernardo de Mendonça—Piano e canto
Eduardo Gadault—Desenho.

Notas
de 5$000 e de 1$000 de uma figura.

Trocam-se estas notas por generos, no estabelecimento de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11; tambem se vendem as bellas uvas de Itamaracá.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 29, com a entrada para a rua dos Tanoeiros; a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Quem annunciou precisar de 1:000$ com hypotheca a um sitio perto da cidade, pode apparecer na rua do Queimado, botica do Sr. José Alexandre, até as 9 horas da manhãa, que acharácom quem tratar.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

Veneravel ordem
terceira de S. Francisco da cidade do Recife

Tendo sido pela actual mesa regedora deliberado que se expozesse a' vista dos fieis na tarde do dia 15 do corrente a procissão de cinza e tendo de transitar pelas ruas do Imperador, praça de Pedro II, Queimado, Livramento, Direita, Terço, travessa do Marisco, Hortas, largo do Carmo, camboa, Nova, Cabuga', praça da Independencia e Cruzes, roga-se aos moradores das mencionadas ruas as conservem com limpeza sob pena de se tomar outra direcção. O secretario da mesma ordem approveita a occasião para rogar as muito dignas ordens, confrarias e irmandades que foram convidadas se dignem comparecer a' hora que lhes foi marcadas e a seus charissimos irmãos de comparecerem em nossa igreja pelas 2 horas da tarde do referido dia paramentados com seus habitos afim de abrilhantarem tão tocante acto da nossa sacrosanta religião.

Secretaria da veneravel ordem terceira de S. Francisco 1· de fevereiro de 1861.—O secretario, Francisco Lopes da Silva.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que cosinhe e engomme para duas pessoas: a tratar na rua do Imperador n. 44, botica.

— Antonio Joaquim Dias Medronho faz publico que tem dado sociedade em sua botica da rua do Rangel n. 62, desde o 1º de janeiro do corrente anno, ao Sr. Graciliano Octavio da Cruz Martinho, gyrando dessa data em diante a casa sob a firma de Medronho & Martins. Recife 4 de fevereiro de 1861.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Livramento n. 17, com armação propria para qualquer negocio, e commodos no fundo para familia: a tratar na praça da Independencia n. 1 e 3.

— Na rua da Cruz do Recife n. 48, segundo andar, por cima do escriptorio do Sr. Burle, vestem-se anjos para procissão com o maior asseio e esmero possivel, e preços mui razoaveis.

VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.
(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 1º de fevereiro até outro aviso o trem que parte da estação das Cinco Pontas ás 8 1/2 horas da manhãa correrá somente até a Villa do Cabo, e o trem que até agora tem sahido da Escada á 1 3/4 horas da tarde será discontinuado, mas sahirá do Cabo ás 3 horas da tarde como costuma.

As horas da partida dos trens serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	25	8	25	7	25
Villa do Cabo.	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca.			6	—	9	—		
Olinda.			6	20	9	20		
Timbó-Assú.			6	35	9	35		
Escada (chegada).			6	50	9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.
Escada.	5	45					3	45
Timbó-Assú.	6	5					4	5
Olinda.	6	20					4	20
Ipojuca.	6	35					4	35
Villa do Cabo.	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah*,
Superintendente.

— A pessoa que ha um anno mandou fazer um espanador rico na rua do Livramento n. 11. segundo andar, queira vir busca-lo nestes oito dias, do contrario será vendido, e não se responsabilisando pelo cabo. Na mesma casa fazem-se espanadores mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Romualdo Alves de Oliveira, advogado provisionado pelo superior tribunal da relação de Pernambuco, pode ser procurado no mesmo lugar de sua residencia na rua Direita n. 7. Como tem de se instaurar brevemente a sessão do jury, offerece-se a toda e qualquer pessoa que necessitar de advogado para defezas. Aos que não tem absolutamente com que pagar os de fendera' gratuitamente como sempre tem feito.

LIÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS.

O ensino pratico de escripturação commercial por partidas dobradas e de arithmetica, dirigido pelo abaixo assignado, continúa a funccionar regularmente nas quartas e sabbados de cada semana, das 7 horas ás 9 da noite.

As pessoas que desejarem ter conhecimento de qualquer das referidas materias, queiram dirigir-se á casa do annunciante, na rua Nova n. 15, segundo andar, nos dias e horas acima designadas.

É tão claro e facil o systema de escripturar os livros mercantis por partidas dobradas, que só as pessoas desfavorecidas do menor grão de intelligencia serão capazes de não reconhecerem a verdade do expendido logo nas primeiras lições que receberem do abaixo assignado.

M. Fonseca de Medeiros.

CASA
de commissão de escravos, pateo do Paraizo n 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 2; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua da Senzala Velha numero 106.

Compras.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Compram-se escravos

sendo do sexo masculino, moços, de 12 a 20 annos de idade, e sadios: na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compra-se uma grade de madeira com balaustres para escriptorio: na praça da Independencia n. 22, loja.

— **Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: na rua da Cadeia n. 41.**

— Compra-se uma mobilia de jacarandá com tampo de pedra, que seja moderna e que esteja em muito bom uso; quem tiver e queira vender dirija-se a praça da Bôa-vista n. 16. A.

— Compram-se gigos vasios com palha, indo-se buscar aonde estiverem: na rua Nova n. 52, loja.

— Compra-se um escravo preto ou pardo, official de sapateiro, sendo de boa conducta paga-se bem: na rua Direita n. 3, se dirá quem quer.

Vendas.

FROCO.

Vende-se frôco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Góes & Bastos.

Rua do Queimado n. 46.

Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta grande cidade, apresentam á concurrencia deste illustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações. Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua officina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se apromptа qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

Na rua Direita n. 76, vende-se um cavallo gordo, bem feito, novo, sem achaques, boa pelle, andador de baixo a meio, da melhor forma.

Os barateiros

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Cortes de colletes de velludo preto bordado a 7$, parece incrivel.

Casemira preta setim a 6$ o corte.

Saias bordadas de 3 pannos a 2$500.

Ditas de 4 pannos bordadas a 4$.

Casemiras de quatros miudos duas larguras a 2$500 o covado.

Saias balões de todas as qualidades a 5$ 6$ e 8$ com babados.

Cortes de cassa a Stuart a 2$500.

A 1$000 o par.

Vendem-se sapatos de marroquim de cores proprios para o carnaval, para homem e mulher a 1$ o par: na loja da esquina da rua das Cruzes n. 2.

Para o baile de mascaras.

Na loja de miudezas da rua Direita n. 103, tem um completo sortimento de mascaras de bom gosto e commodo preço, e um completo sortimento de fitas da melhor qualidade e bom gosto a ellas antes que se acabem.

Parece incrivel.

Baralhos de cartas francezas finas a 80 rs.: vende-se da rua da Cadeia do Recife n. 9.

Attenção.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com tampos de pedra á Luiz XIV; a tratar na rua do Queimado n. 51.

Para o carnaval.

Um rico vestuario de hespanhol, todo de velludo fino: vende-se na rua da Cadeia do Recife numero 11.

Agua imperial.

Na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, casa de cabelleireiro, vende-se a excellente agua imperial para lavar a cabeça, limpar as caspas e fazer renascer os cabellos; nesta mesma casa lava-se cabeça com esta maravilhosa agua por 500 rs.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Collarinhos.

Novo sortimento de collarinhos inglezes das fórmas mais modernas; em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Fazendas pretas para a quaresma

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Objectos para senhora.

Ricos manteletes de grosdenaple preto de 25 a 35$000.

Ricas mantas de blonde hespanholas a 20$.

Mantas de filó preto, fazenda muito boa, de 12 a 15$000.

Grosdenaple preto, fazenda muito superior, de 2$ a 3$200.

Objectos para homem.

Sobrecasacas de panno fino, obra muito bem feita de 35 a 40$.

Paletots de panno fino preto de 25 a 30$.

Colletes de velludo preto bordado a 12$.

Ditos de gorgurão preto a 7$.

Ditos de setim preto a 6$.

Ditos de casemira preta a 5$.

Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.

Chapeos de castor pretos e brancos a 16$.

Ditos francezes muito finos de 7, 8 e 10$.

Panno fino preto e casemira preta de diversos preços, e outras muitas fazendas, que com a vista dos compradores se mostrará.

Milho e farelo a 3,100 rs.

Vendem-se saccos com 24 cuias de milho a 3$100, dito novo a 3$600, em porção se faz differença, e saccos com farelo muito barato por ser de commissão: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira!

Chitas francezas, cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. a covado; dão-se amostras com penhor.

— Vende-se uma casa terrea com muitos bons commodos para familia, tendo um bom quintal com 7 pés de pinheiras na rua da ladeira da Misericordia na cidade de Olinda: dirija-se á rua do Amparo n. 1, que achará com quem tratar.

— Vende-se velbutina de todas as cores a 500 rs. o covado: na rua Nova n. 17.

Ao profeta

Com fazenda e roupa feita, rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Vende-se paletot de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500 e 4$, ditos de brim de cores e pardos, ditos de meia casemira a 7$, ditos de casemira, ditos brancos, ditos para menino de 6 a 16 annos, de alpaca preta e de cores, calças de todas as qualidades, colletes ceroulas, camisas, ricos chapeos enfeitados para menina, de 6$ a 10$, cortes de meia casemira para calças a 2$500 o corte, estão acabando-se, gravatas de todas as qualidades a 500, 700 e 1$, um grande e variado sortimento de fazendas.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha

das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre

em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas

os mais novos que ha no mercado a 1$2000.

Serveja branca

das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos

recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto

das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso

recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 .

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1½ libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

GRANDE SORTIMENTO DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATR PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita e convida a todos seus freguezes e a quem desejar ter um uniforme feito com todo gosto dirijam-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista chegado ultimamente de Lisboa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes e ja tem um grande sortimento de paletots saccos a ingleza de estamenha de côr cinzento, escuros, mais claro a 4$ cada um, ditos da mesma fazenda de pura lãa fina a 8$, ditos de meia casemira de cores escuras e claras e sinzentos de apurado gosto a 10$, ditos do casemira de cores a 14$, ditos de fina casemira de quadrinhos a 16$, ditos de alpaca fina saccos a 6$, ditos sobrecasacos a 8$, ditos com gola de velludo a 9$, ditos de panno e de casemira preta a sobrecasados a 22$, 25$ e 30$, sobrecassacos muito finos a 35$ e 40$, paletots de brins, de fustão e de ganga a 4$ e 5$, colletes de velludo bordado a 12$, ditos de gorgurão de seda pretos muito boa fazenda a 6$, ditos de casemira a 5$, ditos de fustão a 3$500, calças de brim e de fustão a 4$ e 5$, ditas de casemira de cores a 9$ e 10$, ditas pretas a 12$ e 14$, assim como muitos mais artigos que seria impossivel aqui as poder mencionar.

SO' NO PROGRESSO.

Queijos flamengos chegados no ultimo paquete da Europa a 2$500; vende-se unicamente no armazem Progresso, no largo da Penha n. 8.

Fazendas muito baratas a dinheiro.

Rua da Cadeia loja n. 23

confronte ao becco Largo.

Vende-se grosdenaples preto encorpado com 4 palmos de largura a 1$800 o covado.

Vende-se grosdenaples preto superior a 2$ o covado.

Vende-se mantas pretas de filó de seda com 4 palmos de largura a 8$.

Vende-se mantas pretas de filó de linho a 12$.

Vende-se manteletes modernos de filó preto a 20$.

Vende-se vestidos de grosdenaples preto superior de duas saias e dous babados a 60$.

Vende-se enfeites pretos de vidrilho a 3$.

Vende-se enfeites modernos de froco a 5$.

Vende-se as commodas saias balão de madapolão e cutim de algodão a 5$.

Completo sortimento de roupa para homem.

Os proprietarios deste estabelecimento desejando liquidar com o negocio de fazendas finas aproveitam a quaresma e expõe á venda por preços completamente baixos.

A loja da bôa-fé

na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado: côrtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinlo a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá Fé.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 230 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Pechincha

para os senhores de engenhos: alambiques de cobre de 16 a 200 canadas, na fabrica de caldeireiro de Villaça Irmão & Andrade, rua do Brum ns. 11 e 13; tem um grande sortimento de alambiques, carapuça e serpentinas de cobre simples e continuas, e machinas de cobre para distilar e restilar espiritos até 40 gráos pelo systema Lugier, todos os cobres pertencentes ao fabrico do assucar e sinos de 16 libras a 8 arrobas, e tudo vende se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, a prazo ou a dinheiro, e fabrica-se e concerta-se todas as obras de cobre, bronze e folla com a maior presteza possivel.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de honitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Rua do Caldeireiro n. 94.

Queijos muito frescaes a	2$000
Champagne superior a garrafa	2$000
Presunto primeira qualidade a libra	500
Batatas novas a libra	80
Manteiga muito boa a libra	800

Bom e barato.

Cortes de meias casemiras finas a 1$800 ditos de casemira muito fina a 7$500: na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

— Vende-se uma negra cozinheira perfeita e boa engommadeira, pelo preço de 1:400$000: na rua da Praia n. 9.

Queijos frescos a 1$800.

Vendem-se queijos vindo no ultimo vapor, e só serve para comer já por ser frescos e de não poder aturar muito tempo a 1$800, dito em libra a 640: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

.— Vende-se uma casa terrea na rua Imperial n. 266 com 30 palmos de frente, 3 salas, cosinha fora, 3 quartos, quintal com mais de 600 palmos de fundo, alguns arvoredos de fructos do lado da maré pequena, porto de embarque, a qualquer hora excellente banho, emfim com todas as commodidades necessarias: os pretendentes entendam-se na mesma casa que se dira' quem vende.

VENDE-SE.

No armazem de Antunes Guimarães & Com., milho novo e farello em caccas grandes no largo da Assembléa n. 16.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro, de diversos fabricantes inglezes, or preço commodo.

- Machinas de vapor.
- Rodas d'agua.
- Moendas de canna.
- Taixas.
- Rodas dentadas.
- Bronzes e aguilhões.
- Alambiques de ferro.
- Crivos, padrões etc., etc.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16:

Linha americana a 100 rs. de 200 jardas

branca e de todas as cores, estas linhas são fabricadas para cozer em machinas por serem muito fortes e iguaes são as melhores linhas que tem vindo a este mercado.

Retroz e troçal preto e de cores

tambem proprio para cozer em machinas, vem em carreteis e vende-se em libra a 20$ ou 2$ um carretel de 12 em libra: na rua da Imperatriz n. 12, principal deposito de machinas de coser.

N. B. Como existe um grande sortimento destes objectos vende-se mesmo a quem não tem comprado machina de cozer.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.

Stomacal — de 1830.

Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Vende-se

Relogios patentes.

Estopas.

Lonas.

Camisas inglezas.

Peitos para camisas.

Biscoutos

Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Largo do Carmo,

esquina da rua de Hortas numero 2.

Vendem-se queijos novos a 2$500, ditos de prato a 640 rs. a libra, manteiga ingleza a 800 e 1$120 a libra, banha de porco a 500 rs. a libra, gomma para engommar a 140 rs. a libra, latas de massa de tomate de 2 libras a 1$600, presuntos a 400 rs. a libra.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.

Enchadas de ferro.

Ferro sueco.

Espingardas.

Aço de Trieste.

Pregos de cobre de composição.

Barrilha e cabos.

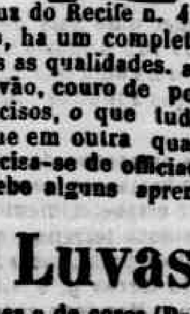
Brim de vela.

Couro de lustre.

Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista.



Na rua da Cruz do Recife n. 41 esquina para a rua da Lingoeta, ha um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, assim como sola franceza, cordavão, couro de porco e todos os aviamentos precisos, o que tudo se vende por menos preço que em outra qualquer parte; na mesma loja precisa-se de officiaes de sapateiro e tambem se recebe alguns aprendizes forros ou escravos.

Luvas

de pellica branca e de cores (Palhe) para homens e senhoras a 2$500 o par, chegados pelo ultimo vapor: em casa de J. Falque, rua do Crespo

A 500 rs.

Vendem-se compridas meias de seda, côr encarnada, proprias para o carnaval; no armazem de fazendas de João José de Gouveia, rua do Queimado n. 29.

Pechinchasem igual.

Cassas francezas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas miudinhas de muito lindos padrões a 240 rs. o covado, ditas organdys matisadas a' bom gosto a 240 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13 e no armazem da rua do Imperador n. 36 de José Moreira Lopes.

Cebolas a 600 rs. o cento.

Vendem-se cebolas a 600 rs. o cento: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se um fardão de official do 3º batalhão, com seus pertences: no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45

Tendo de augmentar 30 °|ₒ o calçado de senhora e o de homem 10 °|ₒ, do dia 9 de fevereiro em diante, em consequencia da nova pauta que ha de vigorar na alfandega; o proprietario do bem sortido estabelecimento da rua Direita n. 45, não quer que os seus freguezes carreguem com as consequencias do systema financeiro do Sr. ministro da fazenda e por isso sustenta os preços do seu calçado pela tabella seguinte:

Homem.

Borzeguins para homem (imperiaes)	10$000
Ditos (aristocraticos)	9$000
Ditos (prova d'agua)	8$500
Ditos (Bersaglieri)	8$000
Ditos (communistas)	6$000
Meios borzeguins (patente)	6$000
Sapatões (3 baterias)	5$600
Ditos (sola dupla)	5$200
Ditos (blusar)	5$000
Senhora.	
Botinas (prima dona)	5$000
Ditos (vis a vis)	4$800
Ditos (me deixe)	4$500
Ditos (grisete)	4$000
Meninos e meninas.	
Sapatões (bezerro)	4$000
Ditos (diabretes)	3$500
Ditos (salva pés)	3$000
Botinas (boliçosas)	4$000
Ditas (para crianças)	3$500
Sapatos para senhora (lustre)	1$200

E um completo sortimento de couro de lustre, marroquim, sola, bezerro francez, courinhos e tudo que é necessario a um irmão de S. Crispim, advogado dos artistas sapateiros, por preços que só este estabelecimento pode vender.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteirámente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remelio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga..	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidadesno ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se o engenho Oiterão na freguezia de Santo Antão, distante da cidade do Recife 8 legoas, moente e corrente, muito bons terrenos de plantações, boas matas, boa casa de vivenda, boa estribaria, casa de distilação com alambique de cobre, boa casa de purgar, estufa, e todos os mais pertences: os pretendentes dirijam-se ao engenho Novo de Iguarassú, que ahi acharão com quem tratar.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de havor empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contêm uma instrucção em portuguez para explicar e modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que out' ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fine sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe tada e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Milho novo.

Vende-se milho novo em saccos muito grandes a 4$: na rua da Senzala Velha n. 106.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afama do fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiris, rua dos Pires n. 42, da-se pão de vendagem, e na mesma vende-se pão commum, dito de Provença, bolacha de boa qualidade e nova, bolachinhas, biscoitos doces e aguados, fatias, roscas, araruta franceza, bolachinhas de dita, farinha do reino muito nova, tudo é feito das melhores farinhas, e trabalhado com aceio e limpeza.

Generos baratos.

Queijos novos a 1$960, vinho engarrafado do Porto a 800 rs., de Lisboa a 560 e 400 rs., vinagre a 240, manteiga ingleza a 960, franceza a 800 rs., chá a 2$, café a 240, batatas a 120, arroz a 100 rs., toucinho a 300 rs., sabão massa a 200 rs., alpista a 180, azeite de carrapato a 440 a garrafa, doce de goiaba fino a 1$ o caixão: na taberna da estrella largo do Paraizo n. 14.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado, na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

LIQUIDAÇÃO

Por preço muito barato, na loja de miudezas da rua do Imperador n. 38, por baixo da bandeira americana.

Quadros grandes dourados com moças e paisagens.
Lãa de todas as cores para bordar.
Franjas e galões de linho brancos.
Babados do Porto largos bordados.
Eroco para bordar para flores e enfeites.
Franjas de seda preta e de cores.
Fitas de seda, de linho e de cós.
Cartões de colchetes.
Alamares dourados para capotes.
Botões de linha, de seda e de vidro, proprios para casaveque.
Vidrilho de cores para enfeites, rebiques.
Bonets para menino, toucas e chapeos para baptisados.
Manguitos e gollinhas brancos e pretos.
Espelhos dourados.
Vende-se tambem a armação e pertences. Em porção vende-se a prazo.

— Vende-se um sanctuario de Jacarandá obra de apurado gosto com uma meia commoda da mesma madeira, na rua da Cambôa do Carmo n. 10.

A 1,800 rs.

Queijos novos a 1$800; no Bazar Pernambucano da rua do Imperador.

Aos Srs. estudantes.

Vende-se por preço muito commodo os seguintes livros, em latim: Horacio, Tito Livio, Virgio, Cornelio, fabulas de Fœdro, e interpretações Tito Livio. Lições de geographia pelo abbade Gautier, historia romana, em inglez, e tambem de direito; Bergier dioccionario theologico em 6 volumes e um supplemento, Georg Phillips em tres volumes e um supplemento, Colombel instituições da França, elementos de direito publico pelo conselheiro Autran e Constituição politica: quem os quizer comprar, dirija-se á rua Direita n. 74.

REMOS DE FAIA.
O preço é accommodado.

Existe á venda uma pequena quantidade destes remos, de factura a escolher-se. Não se deixará de fazer qualquer negocio em vista da crise, e se adverte que não existe desta fazenda em parte alguma da provincia, a não ser no armazem n. 10 da rua da Senzala Velha, pertencente a Vicente Ferreira Pinto & C.

Batatas hollandezas.

No armazem de Annes, defronte do porto da alfandega a 2$560.

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Cheguem á loja da Bôa fé.

Chitas francezas muito finas de côres fixas 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1|2 varas; dimuito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1|2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro: na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Remedios americanos
DO DOUTOR
Radway & C., de New-York
PROMPTO ALIVIO
Resolutivo renovador.
Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pele etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo
DR. JACOB TOUNSEND
O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho:
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

Loja do vapor.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outra parte: na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

Cera e sebo

No armazem da rua da Cruz n. 33, vende-se cera do carnauba em porção de saccos a 8$500 a arroba, sebo do Porto em caixotes em porção a 10$, fio da Bahia a 750 rs. a libra, cera amarella a 320 rs. a libra, velas de composições e carnauba pura a 14$.

Para a quaresma.

Grosdenaple preto fino a 1$600, dito largo a 1$800, dito muito superior a 2$ e 2$400 o covado: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

A 3$000.

Saccos com arroz de casca, tendo a maior parte pilado; no caes do Ramos n. 6.

Attenção.

Vende-se a taberna sita na rua Augusta confronto ao chafariz n. 114 com poucos fundos, propria para principiante por ser em bom lugar: a tratar na mesma.

— Vendem-se saccos com feijão mulatinho, por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 55; bem como se vende um escravo proprio para todo o serviço.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Casa terrea.

Vende-se uma casa terrea acabada á um anno, com 30 palmos de frente, 4 quartos, corredor independente, quintal e cacimba; um terreno junto a mesma, com 30 palmos de frente e 125 de fundo, sito na rua da Esperança; trata-se na rua Direta, taberna n. 106.

BATATAS.

Só no Progresso, chegadas no ultimo paquete a 3$200 a arroba e 120 rs. a libra, unicamente no armazem Progresso.

Fumo em folha para charutos.

De todas as qualidades em fardos grandes e pequenos: na travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

— Vende-se uma mulata de idade 18 annos, com uma cria de 4 mezes, engomma, ensaboa perfeitamente, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa, muito carinhosa para crianças: na rua do Queimado n. 39, loja de fazendas.

E' baratissimo!
Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

LIQUIDAÇÃO
Barato que admira, na rua do Queimado n. 47.

Vendem-se musselinas de cores a 220 rs. o covado, riscado francez a 180 o covado, chitas fixas a 160, em retalhos a 120, cortes de cambraia de barra a 2$800, gravatas de seda de cores a 300 rs., ditas pretas a 600 rs., lenços de seda grandes a 800 rs., gangas de cores para calça a 500 rs. o covado, grosdenaple preto a 1$600 o covado, setim preto macáo a 2$800 o covado, lenços de chita a 200 rs., ditos de cassa a 220, chales de merinó lisos a 4$500, ditos bordados a 7$, ditos de lãa e algodão a 1$, chitas largas francezas a 240, ditas mais finas a 280, madapolão de 4$200, 4$800 e 5$, cortes de castor, fazenda boa para calça a 900 rs., brim pardo a 500 rs. a vara, panno fino preto a 3$400, chapeos de massa fina a 4$, chaly de quadro a 700 rs. o covado, lãa para vestido a 500 rs. o covado, seda de quadro a 600 rs. o covado, cambraia lisa com 8 1|2 varas a 3$500, ditas mais finas a 4$600, e muitas outras fazendas que se vendem á vista do dinheiro por todo preço: dão-se amostras com penhores.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

— Na casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42, tem para vender pannos azues de diversas qualidades para fardamento da tropa, da melhor que aqui ha, e por menos preço do que em qualquer outra parte, e tambem panno azul para capotes.

Cera de carnaúba.

A melhor que tem vindo ao mercado, e por preço commodo: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Farelo e milho.

Saccos grandes, e de muito boa qualidade: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Burros de Montevidéo,

por todo o preço, mansos e gordos: no armazem amarello em frente do arsenal: a tratar com o capitão Sebast, ou com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

— **Vendem-se acções da caixa filial do banco desta provincia: na rua da Cadeia do Recife n. 41.**

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa, dito com farinha, mandioca, milho e feijão, proprio para animaes, e tudo por preço muito barato: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para o mesmos.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Phosphoros do gaz.

O deposito dos phosphoros do gaz na travessa da Madre-Deus n 9 e 16 acha-se de novamente suprido e continúa a vender-se em porções e a retalho por preço commodo.

— Vende-se um aparador de amarello com armario em baixo, e tambem um lavatorio com espelho e tampa de pedra, tudo muitissimo barato: quem quizer, dirija-se a rua de Hortas n. 130, sobrado de um andar.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Souw & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro; fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— **Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.**

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Burros de Montevidéo.

Vende-se por todo preço para acabar estes uteis animaes para os senhores de engenhos e lavradores, nos armazens de André de Abreu Porto, na frente do arsenal de marinha, a tratar com o dono dos armazens ou na rua do Trapiche Novo n. 14.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e moniaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocone e banha (Société Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos babuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal superior de Lisboa, propria para engenho a 7$ o barril: na rua do Brum n. 66, armazem de assucar.

Attencão

No escriptorio de Gouvêa & Filho, rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, tem para vender o seguinte:

Redes bordadas muito finas.
Oculos de alcance (por diminuto preço).
Chicotes para montaria.
Banha franceza (cosmetique).
Completo sortimento de talagarsas para bordar, já preparadas com os desenhos.
Elementos praticos do fôro civil.
Cathecismo para os parochos.
Historia chronologica do Brasil.

Para o carnaval.

Completo sortimento de velbutinas de todas as cores de muito superior qualidade, pelo barato preço de 600 rs. o covado: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

— **Vende-se um palanquim leve e em bom uso: na rua do Queimado n. 12, primeiro andar.**

— Vendem-se 20 acções da companhia do encanamento das aguas: a tratar na rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

— 100 barricas de cerveja branca de optima qualidade em um só lote ou em lotes pequenos, 50 gigos e caixas de champagne de uma marca a mais afamada: na casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

7.000 rs.

Acaba de chegar ao armazem de Bastos & Rego, na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares, uma grande quantidade de chapeos de castor, pello raspado, fazenda muito superior; vende-se pelo diminuto preço de 7$, é barato que admira por ser muito boa qualidade.

Travejamento.

No engenho da Torre ha para vender 6 traves de sicupira com 75 palmos de comprido e 12 ditas de grossura, todas de quina viva, quem as pretender dirija-se ao mesmo lugar a fallar com Manoel do Nascimento da Silva Bastos.

Escravos fugidos.

— Fugio na noite de 23 do corrente, desta cidade, o escravo crioulo de nome Manoel, de 43 annos de idade, côr preta, espaduas largas e estatura regular, indo vestido com roupa de algodão trançado de listras: este preto é natural da cidade do Assú, provincia do Rio Grande do Norte, official de ferreiro; elle falla bem, e é bastante ladino. Recommenda-se aos capitães de campo a sua captura, e quem der noticias delle, ou o agarrar, pode-o levar a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial, que será bem recompensado.

— Na madrugada do dia sexta-feira 1º do corrente mez de fevereiro, fugio do sitio do Arraial de Francisco Jorge de Souza, a sua escrava Sebastiana, crioula, côxa da perna direita, representa 30 annos de idade, é doente de frialdade; quem a pegar fará o favor leva-la em dito sitio, ou na Boa-vista rua da Gloria, casa terrea n. 34 de João José dos Anjos Pereira, que será gratificado.

— Fugio do engenho Novo de Iguarassú, no dia 13 deste mez de janeiro, o escravo crioulo do nome Lourenço, de idade de 28 a 30 annos, official de pedreiro, baixo, grosso, desdentado na frente, testa grande, bastante ladino, é casado, e a mulher mora no Recife, na rua dos Martyrios, escrava de um mestre pedreiro de nome Manoel Xavier, é provavel que a dita mulher o tenha por ahi acoutado, e já se tem visto nesta praça: portanto pede-se a qualquer autoridade policial, ou capitão de campo que o pegar, o mandar levar no dito engenho, que será generosamente gratificado.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Floriano Ludo Marques Lins, que será bem recompensado.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goiannínha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametne.

— Fugio no dia 1º do corrente a preta escrava Vicencia, crioula, de estatura regular, com todos os dentes na frente e os de cima limados, tem um signal de cabello no queixo e é de meia idade, sahio com vestido de riscado desbotado e panno da costa: quem a aprehender conduza-a á rua da Palma n. 32, que será recompensado.

— Desde o dia 29 de janeiro que está fugida a negra Maria, escrava de Felix Venancio de Cantalice, levou roupão de chita de assento branco com quadros côr de café: quem tiver noticia ou souber leve-a á rua do Imperador n. 57, que se gratificará.

Variedades.

Revista de Lisboa.

(Continuação.)

E foi por isto que a Sra. duqueza de Palmella offereceu uma corôa ao beneficiado, assim como outras pessoas de destincção e amigas dos artistas. Tambem o actor Tasso figurou neste numero, offertando ao seu irmão, irmão pelo abraço fraternal em que a mesma arte os cinge e identifica, uma bonita corôa. Até Levassor, o artista francez recentemente chegado á Lisboa, o creador do genero em que Taborda é um portento de chiste e naturalidade entre nós, até elle mandou o seu *bouquet*, sentindo não poder assistir á tão expansiva e espontanea festa, por não ter alcançado camarote.

E agora deixem que lhes diga alguma cousa deste Levassor, que sahio de Paris com o intento de visitar as principaes cidades da Europa, e que não nos quiz esquecer, porque sabia que tinha aqui uma scena illustrada onde podesse mostrar os prodigios do seu talento comico, e um publico conhecedor que o apreciasse e applaudisse.

Levassor foi o *inventor* das *scenas-comicas*, e digo inventor, porque representa-las, como elle as representa, é muito mais do que escrevê-las.

E, realmente, que delicadeza, que naturalidade em todos aquelles estudos, que não são outra cousa se não pequenas satyras postas em scena!

Para se chegar áquella perfeição de retratista de typos e caracteres, não é bastante possuir unicamente fecundos e flexiveis dotes de interpretação, é mister ser um profundo observador de todas as excentricidades que rodeiam o homem em sociedade.

Nos *Amours d'un coiffeur*, e nas *Tracasseries de la danse*, principalmente, é onde se mostram mais estas faculdades do artista. *Les amours d'un coiffeur* é um cabelleireiro, que exalta tanto o poder do cabello, como modificador da physionomia do homem, que, diz elle, basta a mudança de uma cabelleira para nos retratar desde logo um personagem. E depois passa á demonstrar esta proposição arrojada, variando de cara, de gestos, e de figura até, só por variar de uma cabelleira loura para uma grizalha, de um chinó riçado para uma peruca de raras e estupetadas farripas. A reproducção da audiencia n'um tribunal de justiça, sobretudo, é maravilhosa de verdade, de chiste e epigramma. E' impossivel exprimir com toques mais satyricos a differente maneira de orar dos dous advogados, e, logo em seguida, por uma transicção admiravel, só operada apenas pelas contracções physionomicas, apresentar-nos a pessoa do juiz, velho engoido, tremulo e fanhoso!

A satyra, nas *Tracasseries*, á dansa tambem é uma delicada composição, em que differentes typos, conhecidos nos salões e bailes publicos, soffrem as torturas de uma critica finissima. Mas *le bon homme Jadis* é o esmero de arte mais completo que tenho visto reproduzir no theatro. Que finura, que verdade, e que elevação ao mesmo tempo! Até aquella mesma tosse e suffocação disperta-las pelo riso, tão proprias da velhice! E, emfim, nada esqueceu á este Molière da interpretação.

Começaram os bailes do carnaval, e o Club dá hoje tambem o seu primeiro baile. Fallarei delles no proximo folhetim.

CAVALHEIRO CARNIOLE.

PALACIO DO IMPERADOR DA CHINA.

No relatorio do general francez Montauban, em que se dá conta das operações que seguio o corpo expedicionario francez desde o dia 5 de outubro até a sua entrada em Pekin, e da tomada do palacio do imperador da China, descreve-se circumstanciadamente a magnificencia e riqueza extraordinaria deste palacio, cujos despojos foram repartidos entre partes eguaes entre o exercito francez e inglez. A'cerca destas riquezas, eis o que diz o general francez no referido relatorio:

« N'esta primeira visita ao palacio, que eu suspeitava devia encerrar grandes riquezas, queria eu que os nossos alliados fossem representados. Depois de ter visitado aposentos, cujo esplendor é indescriptivel, mandei collocar sentinellas por toda a parte, e nomeei dous officiaes de artilharia para vigiarem que ninguem podesse entrar no palacio e tudo fosse conservado intacto até a chegada do general Grant, que logo mandei prevenir pelo brigadeiro Fattle.

«Tendo chegado os chefes inglezes, combinamos sobre o que convinha fazer de tantas riquezas, e escolhemos por cada nação tres commissarios, encarregados de fazer apartar os objectos mais preciosos como curiosidades, afim de que se fizesse uma divisão egual; teria sido impossivel, pensar em tirar a totalidade do que existia, por serem mui limitados os nossos meios de transporte.

« Um pouco mais tarde, novas pesquizas trouxeram a descoberta de uma somma de perto de 800.000 francos em pequenas barras de ouro e prata; a mesma commissão procedeu egualmente á divisão egual pelos dous exercitos, tocando á cada um de nossos soldados 80 francos; a divisão foi feita por uma commissão composta de todos os chefes de corpo e de serviço, presidida pelo general Jamin; a mesma commissão, reunida e consultada em nome do exercito, declarou que este desejava fazer um presente á titulo de lembrança á S. M. o imperador da totalidade dos objectos curiosos tirados do palacio, bem como á S. M. a imperatriz e ao principe imperial.

« O exercito foi unanime para esta offrenda ao chefe do estado, que a considerará como uma lembrança de reconhecimento de seus soldados pela expedição mais longinqua que tem sido emprehendida.

« No momento da partilha entre os dous exercitos, instei, em nome do imperador, para que lord Elgin fizesse a primeira escolha para S. M. a rainha de Inglaterra.

« Lord Elgin escolheu um bastão de commando do imperador da China, em *jade* verde (especie de esmeralda) do maior preço e engastado em ouro. Tendo sido encontrado um segundo bastão, em tudo semelhante á este, por seu turno quiz lord Elgin que fosse para S. M. o imperador: houve, pois, perfeita paridade nesta primeira escolha.

« Ser-me-hia impossivel, Sr. marechal, dizer-vos a magnificencia das numerosas construcções que se succede n'uma extensão de quatro leguas, e que chamam o palacio de verão do imperador; successão de pagodes encerrando todos deuses de ouro e de prata ou de bronze de uma dimensão gigantesca. Assim um só deus de bronze, um Bouddha, tem uma altura de perto de 70 pés, e todo o resto é á proporção; jardins, lagos e objectos curiosos amontoados desde seculos em edificios de marmore branco, cobertos de telhas destumbrantes, envernisadas e de todas as côres; acrescentae á isto pontos de vista de um campo admiravel, e não tereis senão uma fraca idéa do que temos visto.

« Em cada um dos pagodes existem, não objectos, mas armazens de objectos de toda a especie. Para vos fallar só de um facto, é tal a porção que existe de seda do mais fino tecido, que embrulhamos com peças deste estofo todos os objectos que são expedidos para Sua Magestade.

« O que entristece no meio de todos estes esplendores do passado, é a incuria e abandono do governo actual e dos dous ou tres governos que o precederam; nada ha que esteja bem conservado, e as mais lindas cousas, á excepção das que guarnecem o palacio que o imperador habita, estão n'um estado deploravel de degradação.

« Em um dos pagodes, no das carruagens, á meia legua do palacio habitado, encontramos duas magnificas carruagens inglezas, presente da embaixada do lord Macartney; estavam ainda, bem como seus arreios dourados, no mesmo lugar onde deviam ter sido postas ha quarenta e quatro annos, sem que jámais lhes fosse sacudido o pó que as cobre.

« Seria preciso um volume para descrever tudo o que vi; o meu maior pesar é de não ter na expedição um photographo para reproduzir aos olhos do imperador o que a palavra não tem poder para exprimir.»

(*Commercio do Porto.*)

Viagem na Oceania.

Os antropophagos do archipelago Viti-Fidji, (*) composto sobre as notas e manuscriptos deixados pelo barão de Saint Salvy.

No mez de julho (1849) deixei as ilhas da Sonda na *Mathilde Amelia*, que fazia-se de véla para a Nova-Hollanda. Nenhum outro interesse, que não fosse a curiosidade attrahia-me para o grande continente austral; mas a curiosidade, o attractivo do desconhecido, não teem por ventura sido sempre o principal, poderei dizer, o unico mobil de minha vida aventureira? Não sei mais que viajar,—Chateaubriand, creio eu, falla de um Francez, que percorria em todos os sentidos o deserto africano, havia dez annos, em procura desse mysterioso incognito, cuja indagação o apaixonava e enthusiasmava sem que elle podésse dizer por que.

Talvez que eu seja um pouco assim. Toda a terra que não tenho visto chama-me invencivelmente á si, e até que meus pés a tenham calcado, ella apresenta-se-me ao espirito como uma miragem cheia das mais chimericas seducções. A desillusão não me tem curado, e uma vez que ella tem feito apenas mudar o fim de meus desejos, força é concluir que nasci para viajor como outros nascem poetas. A volta do mundo será meu poema, e se algumas vezes pergunto á mim mesmo que vantagem resultará d'ahi para mim, ou para os outros, conforto-me sempre dizendo: *Meminisse juvabit.*

Dos primeiros dias de minha viagem não me occorre alguma lembrança, digna de ser mencionada. A *Mathilde Amelia* era um lindo navio de 600 toneladas, construido com essa esvelta elegancia de fórmas, particulares aos estaleiros de Nantes; e seu commandante, o capitão Brazier, offerecia o typo completo desses marinheiros experimentados e energicos, que honram nossa marinha mercante. Os dezoito homens que compunham a equipagem pertenciam pela mór parte ao Morbihan, esse viveiro de bons e robustos marinheiros, e manobravam com essa uniformidade e presteza, pelos quaes se suppre geralmente a falta de braços nos navios de commercio bem commandados.

Fallando desses bravos homens e de seus excellentes officiaes, não faço mais do que pagar um tributo bem fraco de reconhecimento por todos os bons cuidados, com que me cercaram á bordo da *Mathilde Amelia*. Emfim, permitta-se-me dizer que depois de haver sulcado os mares durante vinte annos, fui levado á pensar que se em alguma parte existe realmente a fraternidade evangelica, é certamente sobre o oceano que se deve ir procura-la.

Em consequencia de uma calmaria podre, que reinou durante uma semana, nosso commandante, áfim de renovar nossas provisões de bordo e fazer aguada, decidio-se á arribar á ilha de Viti-Lebou, a mais consideravel do archipelago Viti-Fidji.

Não tenho pretenção alguma ao titulo de sabio, e jamais concebi o ambicioso pensamento de trazer grandes luzes ás questões geographicas controvertidas, mas nem por isso deixo de considerar-me assaz feliz por esta arribada. Ella ia facilitar-me os meios de colher apontamentos seguros e precisos sobre os costumes dos naturaes dessas ilhas pouco frequentadas; ser-me-hia permittido julgar por mim mesmo se esses selvagens eram ou não amantes da carne humana; e comprehender-se-ha perfeitamente que com meu amor do desconhecido ou do extraordinario, eu não era pouco curioso de saber como eram feitos os antropophagos.

Minha curiosidade devia ser mui completamente satisfeita. Mas, não antecipemos a continuação desta narração, e digamos algumas palavras á respeito do archipelago Viti-Fidji, que corresponde ás ilhas do principe Guilherme de Abel Tasman, e ás ilhas Fidji do maior numero dos geographos.

Este archipelago estende-se entre 16° e 20° de latitude sul, 174° e 179° de longitude leste do meridiano de Paris, sobre uma superficie approximada de cem leguas quadradas. E' uma agglomeração de algumas grandes ilhas, em roda das quaes se espalha uma multidão de ilheos sem nomes, dispersos sobre o mar como massiços de verdura, e cercados pela mór parte de bancos de coral que impedem o accesso. As ilhas principaes são Viti-Lebou, a maior terra conhecida da Polynesia depois da ilha Harwaii; Vanoua-Lebou, sua visinha, que se corôa altivamente com sua floresta de sandalo; Laguemba, a bellicosa; Kandabar e Tabe-Ouni, cujos picos rivaes dominam ao longe o archipelago. Entre Viti--Libou e Vanoua-Lebou corre um canal de quinze leguas pouco mais ou menos de largura, todo eriçado de cachopos de arrecifes, no qual só podem aventurar-se as pirogas dos indigenas.

Ancoramos por tanto em Viti-Lebou, defronte de uma aldeia assaz consideravel, que se elevava na costa N. O. da ilha.

Desde muito tempo os naturaes seguiam com as vistas nossa marcha e manobras, e apenas tinhamos lançado todas as ancoras, já elles rodeavam o navio com cantigas, gritos e gestos, que para serem demonstrações de amisade e saudações de boa vinda não deixaram de ter uma estranheza pouco tranquilisadôra.

Como porém era de mister que nos pozessemos em relação com elles, para aquillo de que careciamos, e como nosso capitão queria ainda tentar se era possivel chama-los á relações commerciaes, mantidas por certos productos do archipelago, como o aloés e o sandalo, consentio-se que alguns subissem á bordo.

Inutil é dizer que eu estava no tombadilho, olhando com todos os meus olhos para os nossos selvagens visitantes.

Eram homens de alta estatura, bem feitos, musculosos e ageis;—linda variedade, quando não seja puro typo da raça melanesiana. Nelles, como em todos os Vitianos o rosto era muito largo em cima, o nariz grosso e excessivamente chato, a bocca grande, os labios espessos, e os dentes,—talvez fosse effeito das lembranças, que esta palavra me disperta; mas fallando de seus dentes, não posso dizer outra cousa que não seja que elles eram terriveis de ver. As sobrancelhas espessas, os cabellos crespos e abundantes e a tez puliginosa contribuiam ainda para dar-lhes uma physionomia feroz, que contrastava com as alegres caretas e riso guttural, pelos quaes agradeciam-nos a nossa recepção.

Quanto á seu trajar, a discripção será breve. Os Vitianos de ambos os sexos não teem outros vestidos á não ser uma *tanga*, chamada *maro*, que apenas cahe até os rins. Este adorno é sempre guarnecido na frente de um curioso e bizarro mosaico, feito de conchas miudas, dentes de homem e dentes de tubarão.

Entre os nossos visitantes achavam-se dous chefes, o mais importante dos quaes destinguia-se de seus companheiros pela multiplicidade dos desenhos, que lhe cobriam o corpo, por um duplo collar de dentes humanos e de dentes de tubarão, cahido sobre seu peito, e finalmente—destincção muito honorifica entre esses naturaes—pela tintura vermelha em que elle tinha embebido sua abundante cabelleira.

Elle fez-nos comprehender que era o chefe principal da aldeia, diante da qual tinhamos ancorado, e que commandava a tribu mais consideravel da ilha. Com o soccorro de uma mimica não menos expressiva que a sua, nosso capitão expoz-lhe o que delle esperavamos; e com alguns pequenos presentes elle ficou convencido que os companheiros de Touboual-Nakoro (asim se chamava o chefe principal) ficariam em refens no navio em quanto fossemos á terra para renovarmos nossas provisões.

Armamos a chalupa, e o capitão Brazier, o contra-mestre, seis vigorosos marinheiros e eu, dirigimo-nos debaixo da protecção de Touboual-Nakoro, para uma especie de enseada onde os naturaes encalhavam suas pirogas. O terreno estava apinhado de todos os habitantes da aldeia, e poupo-me o dar uma idéa do terrivel concerto de gritos e clamores, com que saudaram nossa chegada. Homens, mulheres e meninos, chegavam-se para ver-nos, iam e vinham, chamavam-se uns aos outros, gritando, gesticulando e urrando como possessos; nunca alegria hospitaleira manifestou-se de um modo mais terrivel.

Finalmente, depois de muitas gesticulações, acompanhadas de exclamações gutturaes impossiveis de descrever, o chefe principal conseguio obter silencio e fallou á multidão.

Penso que depois de ter explicado nossas diposições pacificas, elle terminou por alguma paraphrase do *quos ego*, dirigindo-se á essa alegria indiscreta, por que logo, homens, mulheres e meninos, affastando-se de nós, deixaram-nos a liberdade de nossos movimentos.

Para alimentar estas disposições benevolas, dirigi-me á um grupo dessses selvagens e destribui com elles algumas bagatellas. Touboual-Nakoro notou nisto, veio á nós, tirou, sem dizer uma palavra, os presentes das mãos que os haviam recebido, e fez-me comprehender que se eu tinha presentes á fazer, era á elle que devia da-los. Tirei da minha algibeira um lindissimo lenço de sêda vermelho, e amarrei-o mui gravemente na cabeça de Nakoro, o qual prestou-se á isso conservando a religiosa gravidade de um rei, á quem se cinge com um diadema; e quando acabei, com um olhar radioso e triumphante elle passeiou por entre os seus dirigindo-lhes uma nova allocução, na qual devia tratar muito de mim, por quanto as vistas dos ouvintes só desprendiam-se do lenço para fixarem-se em minha pessoa.

Dissesse elle o que dissesse, eu era d'ahi em diante seu amigo, e a linda pantomima, com á qual elle me certificava disso não teria tido fim, creio, eu, se elle não houvesse reparado em minha espingarda. Esta arma fixou brevemente sua attenção, e excitou-lhe o desejo, á ponto que elle offereceu-me doze dos mais lindos porcos da ilha para que eu lh'a désse; o que recusando eu, fez-me signal para que esperasse e correu á toda a pressa para a aldeia.

Eu perguntava á mim mesmo o que lhe teria passado pela cabeça, quando vejo-o voltar, não menos veloz do que partira, trazendo comsigo uma joven mulher, cujos cabellos tintos de amarello compunham seu unico enfeite.

Touboual-Nakoro parou diante de mim com sua companheira, fez com que ella se adiantasse, mostrou-me seus dentes, fez-me notar que ella tinha nos braços uma pintura semelhante á sua, gritou, fallou e gesticulou finalmente, até que eu tivesse comprehendido que era sua mulher, e concluio offerecendo-m'a em troca da espingarda. Dei-lhe á entender que eu tambem tinha uma mulher, crendo sahir assim do embaraço em que me lançava esta nova offerta, mas, meu amigo, o chefe não quiz jámais admittir que uma só mulher me bastasse, visto como elle possuia cem. Mais tarde eu soube que essa cifra não era exagerada e que os chefes Vitianos podem ter tantas mulheres quantas quizerem. A monogamia é ainda uma lei apenas para os mais e até serei levado á crer que não é o resultado de uma prohibição absoluta, mas sim a impossibilidade em que se acham as pessoas dessa classe de sustentar muitas companheiras.

Nada sei das ceremonias de seu casamento. A' julgar, porém, pelo desregramento de seus costumes e pela indifferença dos maridos para com as infidelidades de suas mulheres, elle deve ser temporario, e em todo o caso de uma extrema frieza.

Depois de ter convencido á Touboual-Nakoro que eu queria, offerecesse o que offerecesse, conservar a minha espingarda, segui o capitão, e em quanto nossos marinheiros faziam aguada em uma fonte vizinha, fomos ambos reconhecer os arredores da aldêa.

Eis aqui o que este passeio, junto ás informações que pude colher dos naturaes, me permitte dizer sobre a ilha Viti-Lebou:

Calculo que ella deve ter umas sessenta leguas de circumferencia. O terreno accidentado e pittoresco, possuindo com profusão todas as numerosas riquezas da Flora oceanica, vae gradualmente elevando-se desde o mar até as montanhas escarpadas que formam como que o espinhaço da ilha. Nos valles, que uma infinidade de cursos d'agua conservam sempre frescos, crescem os coqueiros, as bananeiras, as mangueiras e mil outras arvores ou arbustos, cujas bagas e fructos são o principal recurso alimenticio dos indigenas.

A' medida que se sóbe a vegetação se despe de sua coqueteria, cresce e corôa os cumes de esplendidas florestas, onde abundam o sandalo e o acajú.

Não se póde dizer que essas madeiras preciosas sejam objecto de um commercio real para os indigenas, bem que de quando em vez ellas forneçam alguns carregamentos á navios americanos, que lhes trazem em troca missangas e quinquilharias.

Esta terra de uma prodigiosa fertilidade produz expontaneamente todas as especies de plantas, raizes e batatas, que animam a indolente apathia dos Vitianos, e lhes fazem quasi desprezar todo o trabalho agricola. Mas parece que a natureza mediu sua abundancia por sua preguiça. Ella lhes dá o sorgho, o arroz, a canna de assucar, a mandioca, o inhame, a batata doce; povoou sua ilha de uma prodigiosa quantidade de porcos faceis de domesticar, de caça, de numerosas aves gallinaceas, entre as quaes citarei uma pintada mais pequena que a da Europa, mas infinitamente superior em gosto. O homem se admira em presença dessa natureza tão prodiga e pergunta á si proprio com que riquezas ella não recompensaria á homens intelligentes e activos.

Era tempo de voltar para bordo, e dirigimo-nos para a chalupa, cujos dous marinheiros, que della estavam de guarda, pareceu-me que não se defendiam bastante contra os encantos das negras Circes, que os rodeavam. Touboual-Nakoro tentou, mas em vão, determinar-me á passar a noite na ilha. Eu não tinha muita confiança nelle para fiar-me em sua hospitalidade; e a maneira significativa pela qual mostrava-me sua mulher de cabellos amarellos, fazendo-me esta offerta, ter-me-hia tirado inteiramente a vontade.

Os selvagens, que tinham ficado na *Mathilde-Amelia*, achavam-se ahi tão bem, que foi necessario pedir-lhes que se retirassem. Anoitecera rapidamente; pozeram-se os homens da vigia em seus postos, e cada qual no navio entregando-se ás suas occupações ou deveres particulares, eu fui confiar á meu jornal as lembranças desse dia.

No dia seguinte acordei com a vozeria que faziam meus amigos, os Vitianos, que vinham fazer-nos uma segunda visita. Subi ao tombadilho e vi umas cincoenta pirogas, carregadas de insulares, que se pozeram em filas ao comprimento dos flancos do navio, com o acompanhamento ordinario de gritos e berros freneticos. Traziam-nos côcos, limões doces, inhames, batatas, melancias, porcos e um pouco de caça, que lhes tomamos em troca de nossas quinquilharias.

Como eu andava de um lado e d'outro examinando estas transacções, vi nosso contra-mestre, que se occupava em cortar em pedaços sobre uma das amuradas um dente de baleia. Este trabalho parecia dar-lhe muito que fazer, e elle empregava um cuidado e uma attenção, que me interessaram.

— Que fazeis ahi, Lekerno? perguntei-lhe eu approximando-me.

— Cunho moeda, diz-me elle com sua risada grossa; isto vos admira; mas entretanto assim é.

Esta phrase — *isto vos admira; mas entretanto assim é*, que mestre Pedro Lekerno repetia á todo o momento, e com a qual o designavam no castello de prôa, nada me dizia de novo; e por isso pedi-lhe que se explicasse com mais clareza.

Com uma pittoresca expressão, que infelizmente não me lembra, fez-me elle saber que entre os Vitianos os dentes de baleia servem de moeda, e que é preciso para isto que elles sejam cortados em cinco pedaços ao comprido.

Bem que esta particularidade não tenha sido consignada por algum viajor, posso certifica-la, tendo sido testemunha de uma prova, que não permitte alguma duvida. Com effeito, Lekerno, depois de ter cortado o dente da baleia em cinco pedaços perfeitamente eguaes, tomou diversas provisões, e pagou-as com tres pedaços, que os insulares receberam como um valor representativo, com o qual elles estavam familiarisados.

Touboual-Nakoro não tardou em apparecer, e como na vespera, foi-lhe permittido, assim como aos chefes de sua comitiva, subir á bordo. Elle testemunhou uma grande satisfação por tornar á ver-me, fez-me notar que não tinha deixado o singular toucado, que eu lhe tinha improvisado com meu lenço e entregou-se á todas as sortes de saltos e risadas alegres quando mandei darlhe um copo de aguardente. Mas de repente, com essa mobilidade de sensações e de expressão, que caracterisa os selvagens, elle tornou-se sério, grave, quasi solemne, e começou um extenso discurso, no qual se ouvia á todo o instante a palavra *Kava*.

Comprehendemos, não sem difficuldade, que elle convidava-nos para uma ceremonia solemne, que devia celebrar-se nesse dia em houra de uma victoria alcançada por sua tribu sobre a tribu vizinha.

O capitão acceitou, mas com a condição de que, durante nossa nova excursão em terra, um chefe e muitos notaveis da ilha ficariam á bordo debaixo da vigilancia do immediato. Nossos refens da vespera offereceram-se em primeiro lugar para serem os garantes de nossa segurança; e eu e dez companheiros, bem providos d'armas e munições, tomamos o caminho de Viti-Lebou.

Era pouco mais ou menos meio dia quando chegamos. O contra-mestre e os marinheiros ficaram de guarda na chalupa, e nós, precedidos de Touboual-Nakoro, e seguidos de duzentos á trezentos naturaes, que acharamos sobre a plaga, ganhamos a grande praça da aldêa, onde estava reunido o resto da tribu.

Ahi havia pouco mais ou menos 2,000 selvagens vestidos com seus *costumes* de festa, isto é, com seus cabellos mais ou menos tintos, conforme a grande importancia de cada um. Estacas, plantadas de distancia em distancia, desenhavam um grande circulo no centro da praça, cujo terreno formava um plano inclinado.

Nosso amigo, o chefe principal, poz-se em seu posto de honra na parte mais elevada do circulo, o capitão á sua direita e eu á esquerda, e á nossos lados ordenaram-se segundo as leis da precedencia vitiana as outras notabilidades do lugar. Atraz de nós estabeleceu-se uma segunda fileira, composta das mulheres e donzellas da tribu; e depois, mais distante um pouco, reuniram-se confusamente todos os outros habitantes da aldeia, á excepção das velhas, que o uso exclue dessas especies de assembléas.

Quando cada um tomou o lugar que lhe era designado, Touboual-Nakoro fez um gesto, e um selvagem appresentou-lhe uma concha da especie da que se chama vulgarmente caracol do mar. Nosso amigo, o chefe principal, tirou della tres sons fortes, que repercutiram ao longo todos os echos, e aos quaes responderam com um terrivel urro os assistentes de ambos os sexos. Não ha expressões, que possam dar uma idéa do poder e selvagem sonoridade desse terrivel hurrah: foi um grito immenso e supremo, uma espantosa vibração, na qual todos esses peitos parecêram despedaçar-se em um mesmo rugido.

Um silencio absoluto succedeu á este terrivel urro, e todos os olhares dirigiram-se para o extremo da praça, d'onde sahiram uma duzia de homens, bizarramente vestidos desses estofos, que os Vitianos fazem de entre-cascas d'arvores, batidas e adelgaçadas como o papel.

Mais tarde eu soube que esses homens eram *nambetti* ou sacerdotes, e que os estofos, de que fallei, são-lhes quasi exclusivamente reservados na ilha de Viti-Lebou, com o titulo de ornatos sagrados.

Elles trouxeram dous grandes vasos de barro cusido, um vasio, e o outro cheio de raizes de kava, que deviam servir para a ceremonia. Os que d'entre elles não carregavam os vasos, traziam diversos utencilios e grossos pacotes de folhas de bananeira.

Os assistentes tinham permanecido na mais completa immobilidade: porém, desde que o cortejo entrou, as mulheres fizeram ouvir um canto, que me sorprendeu por sua doçura e cadencia melancolica. Se se souber que eu occupei-me muito da musica, e que minha rabecca foi com as viagens a dupla paixão de minha vida, permittir-me-hão dizer á proposito deste canto, que elle subia da quarta á quinta.

Apenas elle cessou, doze das mais jovens indigenas, postadas atraz de nós, entraram no circulo, acocoraram-se em roda dos vasos, e começaram á mastigar e moer nos dentes as raizes de kava, que lhes davam os sacerdotes. Depois de um certo grão de trituração, estes as tomaram sobre folhas de bananeiras e lançaram-as no vaso vasio.

Terminada esta primeira operação, corria ao chefe principal a honra de deitar a quantidade d'agua e os adubos, que deviam acabar a confecção do licor sagrado. Um erro neste caso seria fatal, disseram-me, á autoridade de um chefe vitiano; o kava mal feito seria interpretado como uma especie de reprovação celeste, que far-lhe-hia perder todo o prestigio e poder sobre seu povo.

Felizmente para Touhouai-Nakoro, elle estava já exercitado. Adiantou-se para o meio do circulo, psalmodiou palavras, assignaladas por frequentes pausas e derramou no vaso os diversos ingredientes, que lhe appresentaram os *nambetti*. Depois, armado de uma colher de páo, da forma de uma espatula, começou á mecher e remecher a mistura.

E' preciso que esta parte da operação seja olhada como importantissima na confecção do kava, por quanto meu amigo, o chefe principal, desempenhou-a com uma persistencia, que teria cançado o braço de dez amas européas. Mas não me queixo do tempo, que elle gastou nisso: o canto das mulheres tinha começado outra vez, mais suave e mais melancolico ainda do que da primeira, e eu, ferido o ouvido pelos urros que inauguraram a ceremonia, eu estivesse encantado somente pelo contraste, ou por que o conto fosse realmente uma dessas harmonias, que o grande repertorio da natureza ensina ás vezes aos povos os mais selvagens, confesso que nunca orchestra alguma de opera me embalou de um modo mais agradavel.

Touboual-Nakoro voltou para junto de nós com esse ar de satisfacção, que dá a certeza do bom exito. Ia-se, ou antes, nós iamos julgar disso; por que um *nambetti* offereceu-nos, ao capitão e á mim, um pedaço de folha de bananeira, enrolada em forma de cartucho, que devia servir-nos de copo.

Eu disse que o máo resultado do licor sagrado poderia tornar-se fatal á um chefe vitiano; mas devo acrescentar que elle é sempre o primeiro á prova-lo e dar seu parecer, o que evidentemente corrigo a grandissima severidade da lei contra seus erros culinarios. Assim, adevinha-se que Touboual-Nakoro não deixou de achar a mistura perfeita. Nunca, á acredita-lo, elle tinha sido tão bem succedido.

Nosso capitão, ao qual perguntei o que pensava á respeito, respondeu-me rindo-se que julgava ter engolido um tiro; e, ainda que a comparação seja atrevida, mostra com admiravel justeza, a sensação que produz o kava em um paladar europeo. Este licor sagrado, é em respeito ao leitor que não antepouho, á exemplo do capitão, o epitheto ao substantivo, era a taça d'absintho, destinada á abrir-nos o apetite para o jantar que ie seguir-se.

Os Vitianos de ordinario alimentam-se muito simplesmente, e só nos dias de gala é que elles comem carne. Assam-a sempre e o processo que empregam, por não ter sido prescripto por Brillat-Savarin, não deixa todavia de ser excellente.

Cavam um grande bucaro na terra, lastram-o de pedras, que o tornam como um forno virado, e nelle accendem um fogo vivissimo, que é alimentado até que as pedras estejam vermelhas. Então tiram fóra as brazas, e depositam sobre uma camada de cinzas quente o animal estripado, depois de cheio de batatas, inhames e adubos, e finalmente involvido em uma quadrupla camada de folhas de bananeira, ligadas por fibras de côco e aloés. Nova cinza quente e pedras chatas bastante finas enchem os vacuos e fecham a bocca do buraco; por cima espalham-se brazas e o fogo começa de novo mais vivo.

No fim de uma hora um porco de mediano tamanho está sufficientemente assado, e a carne assim como os ingredientes de que ella é recheada são de um sabor exquisito.

O jantar, que Touboual-Nakoro offereceu-nos, compoz-se de um assado deste genero, de inhames e batatas cozidas, e de raizes de mandioca assadas debaixo da cinza, e de diversas fructas do paiz. Por bebida, tinhamos um licor, que elles chamam o *kalouou*, que fazem recolhendo o succo dos talos machucados do côco quando a palmeira está com flores. E' uma bebida muito refrigerante, de um gosto agradavel, quando não tem fermentado, e que, mesmo neste estado, não é inferior á ruim zurrapa da Europa.

Este jantar presidido por nosso amigo o chefe principal, e no qual elle se mostrára cheio de attenções para comnosco, escolhendo os melhores pedaços para offerecer-nos, mostrando-se para com seus dous convivas delicado e difficil á ponto de só achar os leitões dignos de serem servidos á sua mesa, este jantar, digo eu, fez-me pensar que os Vitianos tinham sido prodigiosamente calumniados pelos viajantes. Como admittir, perguntava á mim mesmo, voltando para bordo, que um conhecedor de vinhos, que só dá preferencias ás fatias de um porco assado, possa em outra occasião fazer seu jantar de um *bifesteck* de carne humana?

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Os viajores e geographos não sendo accordes sobre a antropaphagia dos naturaes do archipelago Viti-Fidji, aprouve-nos extrahir das notas que nos foram confiadas o capitulo, que se vae ler. Conservamos quanto foi possivel nesta narração o tom, a côr e a fórma das notas, que serviram-nos para compô-la: era este, pensamos nós, o melhor meio de inspirar bem as impressões de seu autor, e de provar tambem sua veracidade.

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

LIII

SUMMARIO.—Scenas contemporaneas da vida maritima um homem no mar! — Proposta ao governo imperial.

Outro incidente engraçado, e que quasi produz um desagradavel embaraço aos jovens aspirantes, teve lugar um ou dous dias depois.

Permittio o acaso, que o commandante da curveta, acompanhado pelo immediato, se dirigisse uma vez em seus passeios á tarde para a rua em que ordinariamente se faziam aquellas risonhas reuniões. Era quasi noite, e já estavam em seus postos, á dançar e á brincar, officiaes brasileiros, americanos e suecos.

Guardava a entrada do templo de Venus uma rochunchuda negra hottentote, que se tinha deixado domesticar, e que era um excellente livro de estudo para os sabios naturalistas consultarem e decidirem com convicção a celebre questão do *sinus pudoris*.

Apenas elle foi avistado, a maior parte dos rapazes procurou eclipsar-se, mas um delles, mais bregeiro que os outros, incitou a negra á que o convidasse á dançar.

Foi uma inspiração diabolica, que ia tendo para nós funestas consequencias.

A negra sem tir-te nem guarte faz-se de vela mais ligeiramente do que se devia presumir á vista de sua massa, aborda o commandante e quer por força conduzi-lo, dizendo lhe continuamente: *Commodore you danse polka, you danse polka!*

O immediato, que logo percebeu o negocio, quiz desembaraçar o commandante, que cada vez se mostrava mais vexado, porem não o conseguio, e por fim tambem teve que ceder á vontade de rir que o dominava.

O unico meio para se livrar desta massa ambulante era acompanha-la. Quando vimos que o negocio ia tomando esta face, esgueiramo-nos cada um para seu lado, e deixamos as nossas bellas companheiras, que não tinham as mesmas razões que nós para esconder-se.

Os dous acharam-se no meio dos officiaes estrangeiros que os receberam com polidez, e foram o alvo das attenções das *Camelias*, que não podiam perceber porque, cavalleiros tão destinctos se mostravam reservados e frios em uma companhia daquellas, capaz de ressuscitar um morto.

E' que elles adevinharam perfeitamente que bem perto estavamos; que por força os observavamos, e que não deviam abandonar por um instante a gravidade stereotypada no regimento provisional, que convém existir sempre no porte do superior.

Desculparam-se de não tomar parte no divertimento e retiraram-se promptamente.

No dia seguinte sentimos logo a influencia deste acto irreflectido. Todos os aspirantes foram chamados solemnemente á ante-camara, e ahi o immediato, em nome do commandante lhes passou uma severa reprimenda, e lhes disse que sómente á sua intervenção deviam não ficar impedidos de ir á terra por todo o tempo que a curveta estivesse no porto.

Terrivel ameaça que nos fez curvar a cabeça amedrontados!

Depois elle fallou-nos com mais bondade, e até finalmente ajustou-se comnosco para ir á noite ao baile; porque queria rever certas carinhas que na vespera lhe tinham impressionado.

E com effeito, não faltou mais á um só, e divertio-se bem agradavelmente.

Alem da porteira, havia uma especie de mestre de ceremonias, tambem negro, á quem chamavam *Monsieur Tones*.

Sabia elle de uma receita infallivel para os males que nos poderiam accommetter, e a dava de graça:

« *De bon matin lavez tout corps em pot grand, emfinigant boire de salse.* »

Este francez macarronico nos recorda o de um nosso aspirante que, mostrando a curveta á um official sueco, na occasião em que a guarnição ceiava disse á este « *Ils sont aprendre la soupance.* »

Já se vê que a boa vida que levavamos no Cabo, se não era de todo edificativa, correspondia ao menos completamente á nossa edade; e nossas acções sempre foram proprias de jovens polidos, que pertenciam á honradas familias, e se alistavam em uma nobre corporação.

Os domingos e dias santos na cidade do Cabo são tão insipidos como em qualquer outra parte onde domina o schisma protestante. As ruas ficam desertas; não se ouve um só ruido; parece que as casas estão abandonadas, que se penetrou em um recinto de mortos, em um cemiterio publico.

Só pela madrugada é que se encontram alguns rapazes vestidos de branco, com turbantes mui alvos sobre a cabeça, que fogem para o campo, onde vão procurar uma distracção na caça, que ali tem muitos attractivos; porque offerece seus perigos, não sendo raro encontrar-se um tigre para adversario na partida.

Algumas familias tambem se refugiam nos arrabaldes, preferindo folgar em liberdade á sombra das parreiras, á prender-se á uma biblia.

São ao menos escrupulosas em materia de religião. Nesses dias o estrangeiro sente um extraordinario enfado; porque nada o agrada, e tanto são elles bellos nos paizes catholicos, quanto são ali aborrecidos.

Nada mais tendo á dizer de terra, volvemo-nos para o porto, não sem saudades.

Na vespera do dia em que devia sahir a curveta, a turma de officiaes e aspirantes que estava de folga, recolhendo-se á bordo á noite, foi seguida por uma luzida e brilhante companhia de lindas miss, que, com suas familias vinham dar-nos um ultimo adeus, uma grande prova da sympathia que lhes tinhamos merecido, e de que nos recordamos com ufania.

Quantas lagrimas deliciosas não correram pelos mais bellos olhos do mundo neste instante solemne da despedida! quantas promessas tão depressa feitas, e tão rapidamente esquecidas!

Dizem uns que o homem do mar é o amante mais constante e fiel que uma moça póde ter; affirmam outros o contrario, que em assumpto de infidelidade e inconstancia excedem elles o proprio oceano, onde vivem e respiram a maior parte do tempo.

Não decidimos a questão, que ainda pende de juizo final *Ad huc sub judice lis est.* Mas aconselhamos ás nossas leitoras que não se enclinem á estes amphibios, porque o menos que lhes póde acontecer, se se ligarem á elles pelos laços indissoluveis do matrimonio, é *andarem sempre em reboliço*, como dizia o fallecido redactor da *Marmota*, isto é, viajando continuamente, sem nunca poderem fixar sua casa em parte alguma.

Por honra nossa, porém, devemos declarar em alto e bom som, que não ha na sociedde classe alguma que mais destinga e aprecie o bello sexo do que a maritima. Ella rende-lhe cultos em toda a parte do mundo; a mulher é o sonho dourado que desassombra imaginação do homem do mar em uma longa travessia; é o premio que elle antevê ás fadigas e perigos arrostados; e junto desta divina parte da humanidade se olvida de tudo para consagrar-lhe uma ternura sem limites.

Uma nova commissão o transporta á outros portos; sem esquecer os juramentos que acaba de proferir, encontra novos typos que lhe encantam os olhos, e agitam o coração. Existe na sua natureza uma necessidade de amar infinita; de cumprir a lei do Creador; porque o homem não póde viver no isolamento, e basta o tempo em que elle se achou forçado á soffre-lo, para que a reacção se faça sentir.

Adora, pois, agora Annita, como á pouco amou Dulce, e outras muitas, sem pensar que nisto commette um crime, suppondo mesmo provar assim evidentemente que sua existencia inteira é uma completa dedicação ao bello sexo, que não lhe póde querer mal em paga de tanto bem.

O ultimo escaler da curveta largou do caes, e recolheu-se á bordo. Era o elo da cadeia que ainda nos prendia á terra que se partia; uma solução de continuidade feita em nossa vida.

Taciturnos, apprehensiveis, quasi mudos, os nossos jovens fizeram esta pequena viagem. Um d'entre elles, principalmente, parecia submerso em profunda afflicção, como se tivesse deixado o coração.

Ao vê-lo se julgaria ter ali encarnada uma daquellas paixões que nunca se extinguem.

O immediato, sempre bom e compassivo, tanto instou com o commandante que, este consentio em que o aspirante M... fosse á terra na manhãa seguinte para ver a sua bella. Era ella filha de uma das principaes autoridades da colonia, e realmente nunca encontramos uma joven mais destincta e digna de ser amada.

M... vio-a ainda uma vez; e ambos trocaram os anneis, e mutuos juramentos de uma constancia inabalavel.

Dous annos depois uma outra curveta brasileira foi ao Cabo, e a joven foi quem primeiro perjurou, mostrando-se affeiçoada á outro official que a requestou. M... ao saber disto não se inquietou muito, e ligou sua sorte á uma Bahiana amavel que faz a sua delicia.

Este exemplo ao menos prova á nosso favor.

Durante nossa demora na bahia da Mesa nunca tivemos occasião de presenciar o magnifico espectaculo de phosphorescencia do mar, descripto por Cook nas seguintes linhas; phenomeno conhecido entre nós pelo nome de *ardentia*:

« Entre ás oito e nove horas todo o mar illuminou-se subitamente, ou ficou *todo em fogo*, como dizem os marinheiros. Era o maior e o mais singular espectaculo que se póde imaginar: O oceano, em toda a extensão do horisonte, parecia estar em chammas. O dôrso de cada vaga era esclarecido por uma luz semelhante á do phosphoro, e uma linha luminosa marcava fortemente os flancos do navio que tocavam no mar. Os grandes corpos luminares se agitavam n'agua á nosso lado, algumas vezes lentamente, outras com mais velocidade; ora seguiam a mesma direcção do navio, ora se apartavam della. Em certos instantes observavamos destinctamente que tinham a forma de peixes; e quando estes grandes corpos luminosos se approximavam dos menores, forçavam estes á se retirarem á pressa. Duas horas depois as aguas não apresentavam mais um só vestigio desta phantastica illuminação. »

Este singular phenomeno, mui frequente nas proximidades da nossa costa, e em todas as latitudes intertropicaes, é hojo tão incomprehensivel, como no tempo de Cook, e a opinião mais geral, e talvez mais fundada é que elle é produzido por uma infinidade de molluscos, que habitam o mar, e se reunem em certas paragens, produzindo a luz, e desenvolvendo a electricidade. Quem não tiver ainda visto este bello espectaculo póde avalia-lo, lembrando-se de uma destas formosas noites de verão, em que o céu está recamado de myriades de estrellas que scintillam com um esplendor deslumbrante; ou tambem fazer delle uma idéa, ainda que mais imperfeita, supponde-se por uma noite escura em uma campina, de instante em instante illuminada por uma multidão infinita de pyrilampos, que esvoaçam continuamente pouco acima do sólo.

A ardencia no mar é, pois, o que são as estrellas no azul do firmamento, os pyrilampos no verde dos prados, quando a noite estende seu denso manto por sobre a face da terra. E' ainda uma nova maravilha de Deus que, nos seres infinitamente pequenos que creou e disseminou pelo mundo em infinita quantidade, se manifesta omnipotente, como nas suas obras gigantescas, que admiramos. Esta bahia da Mesa, que tão doce e attenciosa foi para a nossa curveta, nem sempre é hospitaleira. Tem trez mezes de horrivel desespero, em que dá a morte aos navios que se abrigam em seu seio.

N'essa época — junho, julho e agosto — os ventos de oeste açoutam furiosamente estas aguas ora quietas, fazem o *carneirinho* transformar-se em medonha e alcantilada vaga, á que nada póde resistir, e ai do navegante que se deixa ficar no porto, e não se abrigar em *Simon's bay*, ou bahia falsa, chamada! Inevitavelmente perderá seus ferros e será arrojado á praia, onde o espera uma morte dolorosa, um naufragio inevitavel.

Mas Deus sempre previdente collocou junto do mal o bem, o remedio conveniente, e assim é que um porto serve de complemento ao outro, conservando-se este socegado, quando aquelle está inquieto.

Eis chega o dia 21 de janeiro de 1817. E' um domingo: a curveta está prompta para partir, espera apenas que alguns botes de terra se retirem: seus escaleres já se acham içados; as vergas de joanetes cruzadas; os cabos colhidos á manobra; approxima-se o momento solemne de metter barras ao cabrestante, e arrancar do fundo a ancora que nos segurou á este sólo: o immediato tudo inspecciona com o seu olhar vivo e seguro; o official de quarto esforça-se para que nada falte, multiplica-se, communica á guarnição um ardor inusitado nos dias ordinarios; os officiaes de prôa o auxiliam; tudo está em um movimento febril, que denuncia um acontecimento extrardinario, como é a partida de um navio.

Sybilla o apito do mestre chamando toda a gente acima; a guarnição toma seus postos, toda a marinhagem está vestida de roupa branca, o commandante sóbe ao catavento e manda suspender.

E' faina geral. (*Continuar-se-ha.*)

* *

O vice-rei de Marrocos, o ministro inglez em Tanger, o vice-consul portuguez na mesma cidade, e todas as pessôas, que tomaram parte na obra philantropica de soccorrer aos infelizes naufragos da curveta *D. Isabel*, acabam de ser destinguidas por S. M. o Imperador com a honrosa condecoração da ordem da Rosa. Era uma divida de gratidão que tinhamos contrahido em uma crise dolorosa, e que nobremente foi agora paga ás duas primeiras autoridades, como convinha á dignidade do Brasil, e á importancia dos serviços que tinhamos á reconhecer.

Desta maneira a nacionalidade brasileira será ali estimada, e nossa bandeira gosará da consideração devida.

Ha um facto, talvez, desconhecido da população desta grande capital, que nos foi communicado por uma pessôa de amizade, que nos suggere algumas reflexões, que offerecemos ao governo imperial.

Disse-nos esta pessôa que uma somnambula muito acreditada no Rio de Janeiro, e que é patrocinada por algumas summidades medicas, declarou que o commandante Carvalho e o 1° tenente Caio Pinheiro não tinham morrido, e que sem duvida appareceriam em abril.

Seria bastante satisfactorio para nós que esta esperança se realisasse; que o somnambelismo estivesse tão adiantado que se lhe podésse dar inteiro credito.

Mas, confiamos tanto no dom que lhe emprestam de revelação, como no poder de presciencia, que concedem á meteorologia.

Todavia, póde ter acontecido que aquelles, ou outros dos naufragos, tenham sido atirados pelas ondas caprichosas para lugares mais afastados, e que cahissem em poder das tribus selvagens e barbaras, que vivem ahi.

Basta haver esta possibilidade para nascer para o nosso governo a obrigação de empregar todos os esforços, afim de conhecer completamente o destino certo de nossos infelizes camaradas.

A Inglaterra, a França, e os Estados-Unidos nos offerecem bem notaveis exemplos de que para isto não se deve poupar nem dinheiro, nem fadigas; que nem tambem os obstaculos da natureza podem impossibilitar estas generosas tentativas.

A primeira, para saber a sorte de Franklin, tem tido uma perseverança admiravel, e ha despendido uma immensa somma. A segunda se ha associado áquella com nobre emulação n'esta perigosa empreza, e agora investiga a sorte do Dr. Levingstone, que se internou pelos desertos da Africa, e desappareceu, não com menos interesse e trabalho.

Os Estados-Unidos não ficam atraz daquellas duas nações, na execução daquelle grande pensamento, e além da acção do governo, nota-se ali um Grinuel mandando duas expedições á sua custa em busca do navegante inglez.

Parece, pois, mui natural que nós tambem não descancemos, em quanto houver uma só probabilidade, por mais ligeira que seja, de existir algum official ou marinheiro da curveta *D. Isabel* em poder dos barbaros.

A marinha, portanto, espera que o governo imperial cumpra o seu dever; que mostre todo o interesse, toda a dedicação que o facto merece.

Escrevemos o que pensamos, o que sentimos no coração, e achamo-nos agora mais alliviado. Não corremos atraz de uma chimera, de um vão sonho de uma escaldada imaginação; não. Existe a possibilidade, ha probabilidades, a tentativa póde produzir em resultado livrar de terriveis tormentos alguns Brasileiros, alguns desgraçados da *D. Isabel*!!

Isto basta para justificar a nossa proposta, para excitar interesse por esta missão, para fazer considerar qualquer quantia despendida n'ella, ainda que inutilmente, como mui bom empregada.

Vivemos no seio de uma nação generosa, temos um governo illustrado, e portanto seremos comprehendido.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.

ILEGÍVEL